

Notas Explicativas Selecionadas às Demonstrações Contábeis

Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

- **Contexto Operacional**

A Vale S.A. (“Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede no centro da cidade do Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha nº 26, Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de valores de São Paulo (“BM&F BOVESPA”), de Nova York (“NYSE”), de Paris (“NYSE Euronext”) e de Hong Kong (“HKEx”).

A Vale S.A. e suas controladas diretas e indiretas (“Vale”, “Grupo” ou “Companhia”) têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferroligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. A Companhia atua com energia e siderurgia. As informações por segmento de negócio é apresentada na Nota 27.

As principais controladas operacionais em 31 de dezembro de 2013 são:

Empresas	% de participação	% de capital votante	Localização da sede	Atividade principal
Compañía Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	Peru	Fertilizantes
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	Brasil	Minério de Ferro e Manganês
PT Vale Indonesia Tbk	59,20	59,20	Indonésia	Níquel
Salobo Metais S.A.	100,00	100,00	Brasil	Cobre
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Canada Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale Fertilizantes S.A	100,00	100,00	Brasil	Fertilizantes
Vale International Holdings GmbH	100,00	100,00	Áustria	Holding e Pesquisa
Vale International S.A	100,00	100,00	Suíça	Trading
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês e Ferroligas
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês
Vale Moçambique S.A.	95,00	95,00	Moçambique	Carvão
Vale Nouvelle-Calédonie SAS	80,50	80,50	Nova Caledônia	Níquel
Vale Oman Pelletizing Company LLC	70,00	70,00	Omã	Pelotização
Vale Shipping Holding PTE Ltd.	100,00	100,00	Singapura	Logística de minério de ferro

Conforme demonstrado na Nota 7, a Companhia está descontinuando o segmento de Carga Geral que inclui as subsidiárias abaixo:

Subsidiárias	% participação	% capital votante	Localização da sede
Ferrovia Centro-Atlântica S. A.	100,00	100,00	Brasil
Ferrovia Norte Sul S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Multimodal S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Operações de Terminais S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Operações Portuárias S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Participações S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI S.A.	100,00	100,00	Brasil
Ultrafértil S.A	100,00	100,00	Brasil
TUF Empreendimentos e Participações S.A.	100,00	100,00	Brasil
SL Serviços Logísticos S.A.	100,00	100,00	Brasil

- **Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis**

- **Base de apresentação**

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia (“demonstrações contábeis”) foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - “IFRS”*), implantados no Brasil através Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

As demonstrações contábeis individuais da controladora (“demonstrações contábeis individuais”) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e aprovadas pela CVM e pelo CFC e são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

No caso da Vale, as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas nas demonstrações contábeis individuais, diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela mensuração dos investimentos em entidades controladas em conjunto (*“joint ventures”*) e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme as regras do IFRS tais investimentos seriam mensurados ao custo ou ao valor justo.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mantidos para negociação contra o resultado do exercício ou ativos financeiros disponíveis para venda contra o resultado abrangente, e (ii) ativos ajustados para refletir eventuais perdas na recuperabilidade (“*impairment*”).

A Companhia avaliou eventos subsequentes até 26 de fevereiro de 2014, data em que as demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

- **Moeda funcional e moeda de apresentação**

As demonstrações contábeis de cada entidade do Grupo são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade atua (“moeda funcional”), que no caso da Controladora é o Real (“BRL” ou “R\$”). Para fins de apresentação, estas demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais.

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira. A exceção são as transações cujos ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente.

As demonstrações do resultado e os balanços patrimoniais das entidades do Grupo cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação conforme a seguir: (i) os ativos, passivos e patrimônio líquido (exceto os componentes especificados no item (iii)) são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento na data do balanço; (ii) as receitas e despesas são convertidas pela taxa média de câmbio, exceto para operações específicas que, por sua relevância, são convertidas pela taxa da data da operação; e (iii) os componentes do patrimônio líquido capital social, reservas de capital e ações em tesouraria são convertidos pela taxa da data da transação. Todas as diferenças de câmbio são reconhecidas na conta Ajuste Acumulados de Conversão na Demonstração de Resultado Abrangente, sendo transferidas para a Demonstração do Resultado do Exercício quando da realização da operação.

As cotações das principais moedas que impactam nossas operações são:

	Cotações utilizadas para conversões em reais Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Dólar Norte-Americano (“US\$”)	2,3426	2,0435	1,8683
Dólar Canadense (“CAD”)	2,2031	2,0546	1,8313
Dólar Australiano (“AUD”)	2,0941	2,1197	1,9092
Euro (“EUR” ou “€”)	3,2265	2,6954	2,4165

- c) **Consolidação e investimentos**

As demonstrações contábeis refletem os saldos dos ativos e passivos e as transações da controladora e de suas controladas diretas e indiretas (“controladas”), eliminando as operações intragrupo. Subsidiárias cujo controle foi obtido através de outros instrumentos, como acordo de acionistas, são também consolidadas mesmo que a Companhia não detenha a maioria do capital volante.

Para empresas em que a Companhia possua controle compartilhado (“*joint ventures*”) ou influência significativa, mas não controle (“coligadas”), os investimentos são mensurados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações consolidadas. Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em entidades controladas também são mensurados pelo método de equivalência patrimonial.

As práticas contábeis das controladas, *joint ventures* e coligadas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Vale. As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados. Os ganhos não realizados das operações *downstream* ou *upstream* entre a Companhia e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados integral ou proporcionalmente a participação da Companhia, respectivamente.

A companhia compara o valor contábil dos investimentos mensurados por equivalência patrimonial com os valores das ações cotadas no mercado, quando disponíveis. Se a cotação de mercado for inferior ao valor contábil, e a redução não for sazonal, a companhia realiza o ajuste de *impairment* sobre o investimento, até os valores cotados pelo mercado.

Nas participações em operações controladas em conjuntos (“*joint operations*”) os ativos, passivos e transações dessas operações são reconhecidos na proporção detida pela Companhia.

d) Combinação de negócios

Quando a Companhia adquire controle de uma entidade, os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos e a participação dos acionistas não controladores são mensurados inicialmente pelo valor justo na data de aquisição.

A diferença líquida positiva entre a contraprestação transferida e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos líquidos, na data da aquisição, é registrada como ágio (“goodwill”), que é atribuído a cada unidade geradora de caixa adquirida.

e) Participação dos acionistas não controladores

O investidor que detém participação em entidades controladas pela Vale é considerado acionista não controlador. A Companhia trata as transações com acionistas não controladores como operações com proprietários de ativos da entidade.

Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e o valor contábil da parcela adquirida dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações dos acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

Quando o controle da Vale sobre uma entidade cessa, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos no patrimônio líquido na conta de resultados de operações com acionistas não controladores, relativos àquela entidade são contabilizados como se a entidade tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em resultados de operações com acionistas não controladores são reclassificados no resultado.

Não há reconhecimento de participação dos acionistas não controladores nas demonstrações contábeis individuais porque para essas demonstrações, os investimentos em controladas são mensurados na proporção da participação da controladora.

f) Informações por segmento e área geográfica

A Companhia divulga informações consolidadas de segmento de negócio operacional e receitas por área geográfica, de acordo com os princípios e conceitos utilizados pelos tomadores de decisão na avaliação de desempenho. As informações são analisadas por segmento como segue:

Bulk Material – Compreende a extração de minério de ferro e produção de pelotas, bem como o transporte, incluindo ferrovias, portos, terminais e embarcações, vinculados às operações de mineração de *bulk materials*. O minério de manganês, ferroligas e carvão também estão incluídos neste segmento.

Metais básicos – Compreende a produção de minerais não ferrosos, incluindo as operações de níquel (coprodutos e subprodutos) e cobre.

Fertilizantes – Compreende três importantes grupos de nutrientes: potássio, fosfato e nitrogênio.

Carga Geral – Compreendem os serviços de transporte de carga para terceiros, divididos em serviço de transporte ferroviário, portuário e marítimo, não vinculados aos demais segmentos operacionais. O conjunto de ativos e passivos relacionados a este segmento está classificado como Ativos e passivos mantidos para venda e operação descontinuada (Nota 7).

Outros – Compreendem as vendas e custos de outros produtos e investimentos em *joint ventures* e coligadas de outros negócios.

g) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Companhia classifica ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

h) Caixa e equivalentes de caixa e investimentos a curto prazo

Os montantes registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores disponíveis em caixa, depósitos bancário e investimentos de curtíssimo prazo, que possuem liquidez imediata ou vencimento original em até três meses e risco insignificante de variação no valor justo. Os demais investimentos, com vencimentos originais superiores a três meses, são reconhecidos a valor justo com movimentações pelo resultado e registrados em investimentos a curto prazo.

i) Contas a receber de clientes

São instrumentos financeiros classificados na categoria Empréstimos e Recebíveis e representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais prejuízos na sua realização, quando aplicável.

j) Estoques

Os estoques de minerais e produtos são apresentados pelo menor valor entre o custo médio de extração e produção e o valor realizável líquido. Os custos de extração e produção dos estoques são determinados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a produção, mensurados pelo método de custo médio. Quando aplicável, uma estimativa de perdas com estoques obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida.

Pilhas de minério são contabilizadas como processadas quando o minério é extraído da mina. O custo do produto acabado é composto de depreciação e todo o custo direto e indireto necessário para converter pilhas de minério em produtos acabados.

Os estoques de materiais são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com estoques obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida.

k) Ativos e passivos não circulantes mantidos para a venda e operações descontinuadas

Quando a Companhia está comprometida com um plano de venda para a alienação de um conjunto de ativos e passivos disponíveis para a venda imediata, estes ativos e passivos são classificados como ativos e passivos mantidos para a venda. Se este grupo de ativos e passivos representarem uma importante linha de negócio, são classificados como operação descontinuada.

Os ativos e passivos não circulantes mantidos para venda e as operações descontinuadas são registrados no circulante, separados dos outros ativos e passivos circulantes, sendo avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

Os resultados do exercício, outros resultados abrangentes, fluxo de caixa e demonstração de valores adicionados de operações descontinuadas são apresentados separadamente dos resultados das operações continuadas da Companhia.

l) Remoção de estéril para acessar os depósitos de minério

Os custos associados à remoção de estéril e outros resíduos (“custo de remoção estéril” ou “stripping costs”) incorridos durante o desenvolvimento da mina, antes da produção, são capitalizados como parte do custo depreciável do ativo imobilizado em desenvolvimento. Tais custos são amortizados pelo período da vida útil da mina.

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Nestes casos, os custos identificáveis são classificados como não circulante quando da extração do depósito de minério, e serão amortizados ao longo da vida útil da jazida.

Os custos de remoção de estéril são mensurados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a sua remoção e, quando aplicável, é deduzido de eventual *impairment*, nos mesmos moldes adotados para a unidade geradora de caixa do qual ele é parte integrante.

m) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis geradores de benefícios econômicos futuros são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva e tem sua recuperabilidade testada sempre que existem indícios de que o ativo possa estar desvalorizado. Os ativos de vida útil indefinida não são amortizados e tem sua recuperabilidade testada anualmente.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

Os ativos intangíveis identificáveis, adquiridos em uma combinação de negócios, são reconhecidos separadamente do *goodwill*.

n) Ativo imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os custos dos ativos minerários desenvolvidos internamente são determinados pelos custos direta e indiretamente atribuídos à construção, os encargos financeiros incorridos durante a aquisição ou o período de construção, depreciação e exaustão de bens utilizados na construção, estimativa de gastos com descomissionamento e restauração da localidade e outros gastos capitalizáveis ocorridos durante a fase de desenvolvimento da mina (quando o projeto se prova gerador de benefício econômico e existem capacidade e intenção da Companhia de concluir o projeto).

A exaustão dos ativos minérios é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas minerais provadas e prováveis. Os demais ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Ativos minerários	Produção
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Navios	5 anos a 20 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

o) Gastos com estudos e pesquisas minerais

i. Gastos com pesquisas minerais

Gastos com pesquisas minerais são considerados como despesas operacionais até a comprovação efetiva da viabilidade econômica e exploração comercial de uma determinada jazida. A partir de então, os gastos incorridos são capitalizados como custos de desenvolvimento de minas.

ii. Gastos com estudo de viabilidade, novas tecnologias e outras pesquisas

A Companhia também realiza estudo de viabilidade para muitos outros negócios que operam e pesquisam novas tecnologias para otimizar os processos de mineração. Depois de comprovada a viabilidade econômica, os gastos incorridos são capitalizados.

p) Redução de valor recuperável de ativos (“Impairment”)

A Companhia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada à necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Companhia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: reservas e recursos minerais calculados por especialistas internos; custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados; e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade (consumo das reservas no caso das unidades minerais) e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Para investimentos em entidades coligadas ou controladas em conjunto com ações negociadas em bolsa, a Vale avalia recuperabilidade dos ativos, quando há declínio prolongado ou significativo no valor de mercado das ações. Se o valor de mercado for menor que o valor contábil dos investimentos, e a redução não for sazonal, a Companhia realiza o ajuste do valor do investimento até o valor de realização cotado no mercado.

Independentemente da indicação de *impairment* de seu valor contábil, os saldos de *goodwill*, outros ativos intangíveis com vida útil indefinida e terrenos são testados para *impairment* pelo menos uma vez por ano.

q) Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

r) Empréstimo e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são passivos financeiros reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos métodos de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

Instrumentos financeiros compostos possuem componentes de passivo financeiro (dívidas) e de patrimônio líquido. O componente de passivo é reconhecido inicialmente a valor justo, determinado com base no fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O componente de patrimônio líquido é reconhecido pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título, deduzido dos custos de transação diretamente atribuíveis à emissão dos títulos e o valor do instrumento passivo. Após o reconhecimento inicial, o componente de patrimônio líquido não é mensurado novamente, até o momento de sua conversão.

s) Arrendamento mercantil (“Lease”)

A Companhia classifica seus contratos como arrendamento mercantil financeiro ou operacional com base na avaliação sobre a essência da operação contratada que pode, ou não, estar vinculada à aquisição substancial dos riscos e benefícios advindos dos ativos objetos do contrato, ao longo de sua vida útil.

Nos contratos de arrendamento financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento é registrado no ativo imobilizado com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo. Nos arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesa no resultado.

t) Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

i. Provisão com obrigações de desmobilização de ativos

A provisão refere-se aos custos para o fechamento da mina e desativação dos ativos minerários vinculados. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida em um item do ativo imobilizado principal.

O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto de longo prazo registrado contra o resultado do exercício, como despesa financeira e é liquidado quando do inicio do desembolso de caixa ou contração de obrigação a pagar referente ao fechamento da mina ou desativação dos ativos minerários. O ativo tem sua depreciação mensurada na mesma base dos bens a que se refere e reconhecida no resultado do exercício.

ii. Provisão para processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Companhia. A obrigação é reconhecida no momento em que for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

u) Benefícios a empregados

i. Benefício de curto prazo – salários, férias e encargos incidentes.

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

ii. Benefício de curto prazo – participação no resultado

A Companhia adota a política de participação nos resultados tendo como base, o cumprimento de metas de desempenho individual e da Companhia. A Companhia efetua a provisão baseada na medição periódica do cumprimento das metas, respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado no montante estimado da saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custo de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado.

iii. Benefício de longo prazo – incentivo de longo prazo

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos, elegíveis seguindo critérios internos (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP), com o objetivo de incentivar a permanência e o desempenho dos mesmos. O plano *Matching* estabelece que estes executivos elegíveis possam vincular ao plano uma quantidade determinada de ações preferenciais classe A da Vale, de sua propriedade, e farão jus, ao final de três anos, a um premio em dinheiro correspondente ao valor de mercado do lote de ações vinculadas pelos executivos, desde que mantidas em sua integralidade sob propriedade dos executivos em todo o decorrer do período. Assim como o plano *Matching*, o ILP prevê ao final de três anos o pagamento em espécie do valor equivalente a um determinado numero de ações baseado na avaliação de carreira dos executivos e fatores de desempenho da Companhia em relação a um grupo de empresas de porte similar. As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os três anos definidos como período aquisitivo.

iv. Benefício de longo prazo – fundo de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria

A Companhia mantém diversos planos de aposentadoria para seus funcionários.

Para os planos de contribuição definida, a obrigação da Companhia se restringe a contribuição mensal vinculada a um percentual pré-definido sobre a remuneração dos funcionários vinculados a estes planos.

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades, determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente da obrigação do benefício definido na data, menos o valor justo dos ativos do plano. Reconhecemos no resultado, os custos de serviços, as despesas de juros sobre obrigações e as receitas de juros sobre ativos do plano. A remensuração dos ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (líquido das receitas de juros sobre os ativos) e as mudanças no efeito do teto do ativo e passivo oneroso, são reconhecidos nos resultados abrangentes no patrimônio líquido.

Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit. Para os planos com posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos líquidos, os resultados do exercício e os resultados abrangentes advindos da avaliação atuarial.

v) Instrumentos financeiros derivativos e operações de hedge

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de especulação. Os instrumentos financeiros derivativos são ativos financeiros mensurados a valor justo e são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do exercício ou no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge* efetivo na modalidade de fluxo de caixa, e que tenha sido efetivo durante o período relacionado.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no inicio quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são, ou não, altamente eficazes nas suas variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

w) Classificação dos instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Mensurados ao valor justo por meio do resultado – são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo, exceto os instrumentos financeiros derivativos não classificados como *hedge accounting*, cujo valor justo é mensurado, considerando a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos.

Empréstimos e recebíveis – são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mantido até o vencimento – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a Demonstração do Resultado do Exercício.

x) Capital social

A Companhia, periodicamente pratica a recompra de ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Estas ações são reconhecidas em conta específica como redutoras do patrimônio líquido ao valor de aquisição e mantidas ao valor de custo da operação. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades, por tipo de ações, determinados.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

y) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas contabilmente ao valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas pelo governo. São registradas contabilmente no resultado, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do benefício e reclassifica para a Reserva de Lucros, no Patrimônio Líquido, quando da destinação do resultado.

z) Receita

A receita é reconhecida quando a Vale transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes à propriedade do produto vendido e serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo recebido ou a receber, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Vale e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Dependendo da modalidade contratada, a receita de venda pode ser reconhecida quando o produto for disponibilizado no porto de embarque, carregado no navio ou entregue no destino. A receita de serviços é reconhecida no montante em que os serviços são prestados e aceitos pelo cliente.

Em alguns casos, o preço de venda é determinado, a título provisório na data da venda, como o preço final de venda está sujeita às cláusulas de reajuste dos contratos até a data da especificação final. A receita de venda de preço provisoriamente é reconhecida quando os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o cliente e a receita pode ser mensurada de forma confiável. Nesta data, o montante das receitas a serem reconhecidas é estimado com base no preço a prazo do produto vendido.

Os valores faturados aos clientes correspondentes a transporte de produtos comercializados pela Companhia são reconhecidos como receita, quando que é responsável pelo transporte. Os custos de envio são reconhecidos como custos operacionais.

aa) Tributos sobre o lucro corrente e diferido

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no resultado abrangente, para os quais, o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

A provisão para imposto de renda é calculada individualmente por entidade do grupo com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações contra resultados tributáveis futuros. Os tributos sobre o lucro diferidos ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

bb) Lucro básico e diluído por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, deduzido da remuneração dos detentores de títulos patrimoniais, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria).

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas.

cc) Remuneração aos acionistas

A remuneração aos acionistas se dá sobre a forma de dividendos e juros sobre capital próprio. Esta remuneração é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis da Companhia, com base no estatuto social. Qualquer valor acima da remuneração mínima obrigatória aprovada no estatuto social somente será reconhecido no passivo circulante na data em que for aprovada pelos acionistas.

A Vale pode distribuir juros sobre o capital próprio. O cálculo é baseado nos valores do patrimônio líquido e na taxa de juros aplicada, que não pode exceder a Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") determinada pelo Banco Central do Brasil. Além disso, tais juros não poderão exceder 50% do lucro líquido do exercício ou 50% dos lucros acumulados mais as reservas de lucros, conforme determinado pela lei societária brasileira.

O benefício para Vale, em contraposição ao um pagamento de dividendos, é uma redução nos encargos com o imposto de renda, pois estas despesas de juros são dedutíveis no Brasil. Sobre parcela da remuneração referente aos juros sobre capital próprio a Companhia retém 15% de imposto de renda em nome dos acionistas. Segundo a legislação brasileira, os juros sobre o capital próprio é considerado como parte do dividendo mínimo anual (Nota 26-f). Esta distribuição de juros nominais é tratada para fins contábeis como dedução do patrimônio líquido de maneira similar a um dividendo e o crédito fiscal registrado no resultado.

dd) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A Companhia divulga sua DVA, consolidada e da controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas e são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis. Para as práticas internacionais, esta demonstração é apresentada como informação adicional, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo.

Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

a) Reservas minerais e vida útil das minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio e de inflação, tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis registradas.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de impairment.

b) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem, conforme Nota 2t-i. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

c) Redução de valor recuperável de ativos

A Companhia testa anualmente a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis segregados por unidade geradora de caixa, usualmente utilizando o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

d) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data em que tais eventos serão verificados. Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal nas jurisdições que a Companhia opera, bem como em outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

e) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

Os valores registrados nesta rubrica dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam diversas premissas, para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação do valor a ser registrado contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos a valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e determinação dos valores futuros de saídas de caixa estimadas, necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.

f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Vale usa seu julgamento para escolher os diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferente da estimativa da Administração está apresentada na Nota 25, no tópico análise de sensibilidade.

g) Tributos sobre o lucro diferido

A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporária em seus demonstrativos contábeis. É registrada uma provisão para perda de ativos fiscais quando a recuperabilidade destes ativos não for provável.

A determinação da provisão para tributos sobre o lucro diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, preços de commodities, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

4. Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações contábeis em IFRS, com base nos pronunciamentos emitidos do CPC e aprovados pela CVM e o CFC. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, com adoção exigida para exercícios findos após 31 de dezembro de 2013 e ainda não emitidos pelo CPC não serão adotados antecipadamente.

Pronunciamentos, interpretações ou atualizações emitidos pelo IASB com aplicação em 2013

Existem novos pronunciamentos, interpretações e alterações do IFRS adotados em 2013. Os impactos retrospectivos das novas normas se limitam aos efeitos da revisão do CPC 33 (R1) Benefícios a empregados, descritos na Nota 6.

Pronunciamentos, interpretações ou atualizações emitidos pelo IASB para adoção posterior a 31 de dezembro de 2013

Annual Improvements to IFRSs: 2010-2012 Cycle – Em dezembro de 2013 o IASB emitiu uma série de atualizações não urgentes a alguns pronunciamentos. Algumas adoções são prospectivas e outras são requeridas a partir de 1º de julho de 2014. A Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

Defined Benefit Plans: Employee Contributions – Em novembro de 2013 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 19 – *Employee Benefit* que objetiva simplificar o tratamento contábil das contribuições realizadas pelos empregados e por terceiros, em planos de benefícios definidos. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de julho de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

Hedge Accounting and amendments to IFRS 9, IFRS 7 and IAS 39 – Em novembro de 2013 o IASB emitiu uma atualização aos pronunciamentos IAS 39 – *Financial Instruments: Recognition and Measurement*, IFRS 7 – *Financial Instruments: Disclosures* e IFRS 9 – *Financial Instruments* que traz uma revisão abrangente sobre o *hedge accounting*, alinhando os aspectos contábeis com a gestão de risco, visando trazer informações mais úteis para as demonstrações contábeis. Estas atualizações cancelam o IFRIC 9 – *Reassessment of Embedded Derivative*. A adoção das atualizações será requerida imediatamente para quem já adota o IFRS 9, cuja obrigatoriedade de adoção é partir de 1º de janeiro de 2015. A Vale está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento.

Novation of Derivatives and Continuation of Hedge Accounting – Em junho de 2013 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 39 – *Financial Instruments: Recognition and Measurement*, que, dentre outros itens, comprehende que um *hedge accounting* não cessa quando um derivativo instrumento de *hedge accounting*, por determinação legal ou de regulamento específico, se encerra e é renovado por um novo derivativo. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de janeiro de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

IFRIC 21 Levies – Em maio de 2013 o IASB emitiu uma nova interpretação que trata do reconhecimento de obrigações impostas por agentes governamentais. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de janeiro de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

Recoverable Amount Disclosures for Non-Financial Assets – Em maio de 2013 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 36 – *Impairment of Assets*, que melhor detalha as intenções do comitê sobre os aspectos de divulgação do *impairment* de ativos não financeiros. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de janeiro de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

5. Gestão de Riscos

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado) e aqueles oriundos do risco de liquidez, mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), dentre outros.

a) Política de Gestão de Risco

O Conselho de Administração da Vale estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de apoiar o plano de crescimento, o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da Companhia, além de fortalecer a estrutura de capital e gestão de ativos do Grupo Vale, garantir adequado grau de flexibilidade na gestão financeira mantendo o nível de solidez requerido para o grau de investimento e fortalecer suas práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale mensure e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco da Companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e por emitir pareceres referentes à gestão de riscos da Companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de riscos corporativo.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à gestão de risco.

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

b) Gestão de Risco de Liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para auxiliar na gestão da liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. As linhas de crédito rotativo disponíveis foram contratadas junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

c) Gestão de Risco de Crédito

O risco de crédito da Vale decorre de potenciais impactos negativos no seu fluxo de caixa devido à incerteza na capacidade das contrapartes de cumprir suas obrigações contratuais. Para fins de gerenciamento deste tipo de risco, a Vale mantém procedimentos e processos como o controle de limites de crédito, a obrigatoriedade de diversificação da exposição em diferentes contrapartes e o acompanhamento do risco das carteiras de crédito.

As contrapartes da Vale podem ser divididas em três categorias: os clientes responsáveis pelas obrigações representadas pelos recebíveis referentes às vendas a prazo; as instituições financeiras com as quais a Vale mantém seus investimentos de caixa ou contrata transações com derivativos; e os fornecedores de equipamentos, produtos e serviços em casos de antecipação de pagamento.

i. Gestão de Risco de Crédito Comercial

Para o risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, o departamento de gestão de risco corporativo, de acordo com a delegação vigente, aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte. Além disso, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites globais de risco de crédito comercial para o portfólio de clientes.

A Vale atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria para a análise de risco de crédito, a partir de três fontes principais de informações: (i) a probabilidade de default estimada ("Expected Default Frequency" ou "EDF") fornecida pelo modelo KMV (Moody's); (ii) os *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e (iii) os demonstrativos financeiros do cliente para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

Em 31 de dezembro de 2013, 65% das contas a receber devido a vendas comerciais da Vale apresentava classificação de risco baixo ou insignificante, 31% apresentava risco moderado e apenas 4% risco elevado.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco são utilizadas para minimizar o risco de crédito da Companhia de forma a atingir o limite aceitável de risco aprovado pela Diretoria Executiva. Dentre as principais estratégias de mitigação de risco de crédito, destacam-se seguro de crédito, hipoteca, carta de crédito e garantias corporativas, dentre outros.

A Vale possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão os países/regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A empresa controla detalhadamente sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a posição de cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos de risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos junto à Vale.

ii. Gestão de Risco de Crédito para Tesouraria

O controle da exposição originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos é feito através dos seguintes procedimentos: aprovação anual da Diretoria Executiva de limites de crédito por contraparte, controle da diversificação do portfólio, variações de *spreads* de crédito das contrapartes e do risco de crédito total da carteira de tesouraria. Existe ainda um monitoramento de todas as posições, controle de exposição versus limite e relatório periódico ao Comitê Executivo de Gestão de Risco.

O cálculo da exposição com uma determinada contraparte que possua diversas operações de derivativos com a Vale considera o somatório das exposições de cada derivativo contratado junto a esta contraparte. A exposição oriunda de cada derivativo é definida como o valor futuro estimado até o vencimento do instrumento, considerando a variação dos fatores de risco de mercado que afetam o valor do instrumento derivativo.

A Vale utiliza ainda uma classificação de risco própria para avaliação das contrapartes em operações de tesouraria, que segue metodologia similar à utilizada na gestão do risco de crédito comercial, com o objetivo de calcular a probabilidade de *default* das contrapartes.

De acordo com o tipo de contraparte (bancos, seguradoras, países ou corporações), utilizam-se diferentes variáveis: (i) a probabilidade de *default* estimada fornecida pelo modelo KMV; (ii) *Spreads* de crédito obtidos no mercado de *Credit Default Swaps* ("CDS") ou no mercado de dívidas (*Bond Market*); (iii) *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e (iv) demonstrativos financeiros para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

d) Gestão de Risco de Mercado

A Vale está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações é realizada periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são:

- Taxas de câmbio e taxas de juros;
- Preços de produtos e insumos.

i. Risco de Taxa de Câmbio e de Taxa de Juros

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos é denominada em outras moedas, principalmente Real e Dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

No caso de proteção cambial dos fluxos de caixa envolvendo receitas, custos, despesas e investimentos, as principais estratégias de mitigação de risco utilizadas são operações de moeda a termo e *swaps*.

A Vale implementou operações de *hedge* para proteger seu fluxo de caixa contra o risco de mercado proveniente das suas dívidas – principalmente o risco cambial. As operações de *swap* cambial utilizadas para converter as dívidas em reais e em euros para dólares americanos possuem volumes, fluxos e vencimentos semelhantes às dívidas - ou, em alguns casos, inferiores de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

Swaps com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem - ou se aproximem - do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo), no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos *swaps*.

A Vale também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas à *London Interbank Offer Rate in US dollar* ("LIBOR"). Ao considerar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o possível efeito de *hedge* natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e os preços das *commodities* no processo de decisão de contratação de instrumentos financeiros. A análise de sensibilidade está apresentada na Nota 25.

ii. Risco de Preços de Produtos e Insumos

A Vale também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil de risco e reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.

e) Gestão de Risco Operacional

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos, de acordo com os princípios e diretrizes da ISO 31000.

Os principais riscos operacionais são monitorados periodicamente, garantindo-se a efetividade dos controles-chave de prevenção/mitigação em funcionamento e a execução da estratégia de tratamento dos riscos (criação de novos controles, mudanças no ambiente do risco, transferência de parte do risco através da contratação de seguro, constituição de provisões de recursos, etc.).

Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, atuando sobre eles de forma sistemática e eficiente em termos de alocação de capital.

f) Gestão de Capital

A política da Companhia tem como objetivo, ao administrar seu capital, buscar uma estrutura que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. Dentro desta ótica, a Companhia tem sido capaz de gerar valor aos seus acionistas, através do pagamento de dividendos e ganho de capital, e ao mesmo tempo manter um perfil de dívida adequado às suas atividades, com uma amortização bem distribuída ao longo dos anos, em média 10 anos, evitando assim uma concentração em um único período específico.

g) Seguros

A Vale contrata diversos tipos de apólices de seguros, tais como: seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são contratadas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, a prática de gestão de risco corporativo e as limitações impostas pelo mercado de seguro e resseguro global.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza resseguradoras cativas que permitem a contratação de seguros em bases competitivas, bem como o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

6. Mudanças de Práticas Contábeis

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia passou a adotar o pronunciamento revisado IAS 19 – Benefícios a empregados. A Companhia aplicou o pronunciamento retrospectivamente de acordo com a transição prevista no pronunciamento o qual eliminou o método do “corredor”, racionalizou as alterações entre o ativo e o passivo dos planos, reconhecendo no resultado de exercício, os custos de serviços, as despesas de juros sobre as obrigações e as receitas de juros sobre ativos do plano; e reconhecidos nos resultados abrangentes, as remensurações dos ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (líquidos das receitas de juros sobre os ativos) e as mudanças no efeito do teto do ativo e passivo oneroso.

Demonstrativo dos efeitos destes ajustes nos períodos comparativos é apresentado como segue:

	Consolidado			Controladora	
		Efeito das alterações	Saldo ajustado	Saldo original	Efeito das alterações
Balanço Patrimonial					31 de dezembro de 2012
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	11.918	-	11.918	688	-
Outros	34.123	-	34.123	29.899	-
	46.041	-	46.041	30.587	-
Não circulante					
Tributos diferidos sobre o lucro	8.134	148	8.282	5.558	148
Outros	212.748	(235)	212.513	204.311	(2.671)
	220.882	(87)	220.795	209.869	(2.523)
Total do ativo	266.923	(87)	266.836	240.456	(2.523)
Passivo					
Circulante					
Obrigações com benefícios de aposentadoria	420	-	420	220	-
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	327	18	345	-	-
Outros	24.924	-	24.924	19.953	-
	25.671	18	25.689	20.173	-
Não circulante					
Obrigações com benefícios de aposentadoria	3.390	3.372	6.762	545	201
Tributos diferidos sobre o lucro	7.754	(753)	7.001	-	-
Outros	74.475	-	74.475	67.350	-
	85.619	2.619	88.238	67.895	201
Patrimônio líquido					
Capital social	75.000	-	75.000	75.000	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.422)	(2.754)	(4.176)	1.914	(2.754)
Fundo de pensão	-	-	-	50	50
Ajustes acumulados de conversão	8.960	42	9.002	(4.218)	42
Lucros acumulados e reserva de lucros	78.466	-	78.466	-	-
Participações dos acionistas não controladores	3.257	(12)	3.245	78.478	(12)
Outros	(8.628)	-	(8.628)	1.164	-
	155.633	(2.724)	152.909	152.388	(2.724)
Total do passivo e patrimônio líquido	266.923	(87)	266.836	240.456	(2.523)

(i) Exercício ajustado conforme nota 7.

	Consolidado			Controladora		
	Saldo original (i)	Efeito das alterações	Saldo ajustado	Saldo original	Efeito das alterações	Saldo ajustado
Balanço Patrimonial						
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	6.593	-	6.593	575	-	575
Outros	33.543	-	33.543	25.009	-	25.009
	40.136	-	40.136	25.584	-	25.584
Não circulante						
Tributos diferidos sobre o lucro	3.538	29	3.567	2.108	29	2.137
Outros	193.414	-	193.414	186.438	(1.243)	185.195
	196.952	29	196.981	188.546	(1.214)	187.332
Total do ativo	237.088	29	237.117	214.130	(1.214)	212.916
Passivo						
Circulante						
Obrigações com benefícios de aposentadoria	316	-	316	141	-	141
Outros	20.369	-	20.369	14.012	-	14.012
	20.685	-	20.685	14.153	-	14.153
Não circulante						
Obrigações com benefícios de aposentadoria	2.846	1.731	4.577	405	84	489
Tributos diferidos sobre o lucro	10.614	(404)	10.210	-	-	-
Outros	56.263	-	56.263	56.097	-	56.097
	69.723	1.327	71.050	56.502	84	56.586
Patrimônio líquido						
Capital social	75.000	-	75.000	75.000	-	75.000
Ajustes de avaliação patrimonial	(75)	(1.332)	(1.407)	(75)	(1.332)	(1.407)
Ajustes acumulados de conversão	(750)	204	(546)	(750)	204	(546)
Lucros acumulados e reservas de lucro	78.132	(170)	77.962	78.132	(170)	77.962
Participações dos acionistas não controladores	53	-	53	53	-	53
Outros	(5.680)	-	(5.680)	(8.885)	-	(8.885)
	146.680	(1.298)	145.382	143.475	(1.298)	142.177
Total do passivo e patrimônio líquido	237.088	29	237.117	214.130	(1.214)	212.916

(i) Exercício ajustado conforme nota 7.

	Consolidado			Controladora		
	Saldo original (i)	Efeito das alterações	Saldo ajustado	Saldo original	Efeito das alterações	Saldo ajustado
Demonstração do resultado						
Receita de vendas, líquida	91.269	-	91.269	57.429	-	57.429
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(49.899)	67	(49.832)	(24.245)	-	(24.245)
Lucro bruto	41.370	67	41.437	33.184	-	33.184
Despesas operacionais	(23.508)	-	(23.508)	(14.336)	32	(14.304)
Resultado financeiro líquido	(8.404)	165	(8.239)	(8.518)	191	(8.327)
Resultado da participação societária	1.241	-	1.241	1.241	-	1.241
Redução do valor recuperável dos ativos	(4.002)	-	(4.002)	(1.804)	-	(1.804)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	6.697	232	6.929	9.767	223	9.990
Tributos sobre o lucro corrente e diferido	2.669	(74)	2.595	(33)	(65)	(98)
Lucro líquido do exercício	9.366	158	9.524	9.734	158	9.892
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(501)	-	(501)	-	-	-
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	9.867	158	10.025	9.734	158	9.892
Operações descontinuadas (nota12)	-	-	(133)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	9.867	158	9.892			

(i) Exercício ajustado conforme nota 7.

Demonstração do resultado	Consolidado		
	Saldo original (i)	Efeito das alterações	Saldo ajustado
Receita de vendas, líquida	100.556	-	100.556
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(41.002)	(31)	(41.033)
Lucro bruto	59.554	(31)	59.523
Despesas operacionais	(8.999)	-	(8.999)
Resultado financeiro líquido	(6.371)	53	(6.318)
Resultado de participações societárias	1.857	-	1.857
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	46.041	22	46.063
Tributos sobre o lucro corrente e diferido	(8.494)	(10)	(8.504)
Lucro líquido do exercício	37.547	12	37.559
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(406)	-	(406)
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	37.953	12	37.965
Operações descontinuadas (nota12)	(139)	-	(139)
Lucro líquido das operações descontinuadas atribuído aos acionistas da controladora	-	-	-
Lucro líquido do exercício	37.814	12	37.826

(i) Exercício ajustado conforme nota 7.

Demonstração do resultado abrangente	Consolidado			Controladora		
	Saldo original	Efeito das alterações	Saldo ajustado	Saldo original	Efeito das alterações	Saldo ajustado
Lucro líquido do exercício	9.233	158	9.391	9.734	158	9.892
Ajustes de conversão do exercício	10.072	(302)	9.770	9.708	(302)	9.406
Total do resultado abrangente do exercício	19.305	(144)	19.161	19.442	(144)	19.298
Resultado não realizado de avaliação a mercado, líquido	(3)	-	(3)	(3)	-	(3)
Obrigações com benefícios de aposentadoria, líquidas	-	(1.281)	(1.281)	-	(1.281)	(1.281)
Hedge de fluxo de caixa, líquido	(242)	-	(242)	(242)	-	(242)
Total do resultado abrangente do exercício	19.060	(1.425)	17.635	19.197	(1.425)	17.772
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores	(137)	-	(137)	-	-	-
Resultado abrangente atribuído aos acionistas da controladora	19.197	(1.425)	17.772	19.197	(1.425)	17.772

Demonstração do resultado abrangente	Consolidado		
	Saldo original	Efeito das alterações	Saldo ajustado
Lucro líquido do exercício	37.408	12	37.420
Ajustes de conversão do exercício	8.828	(1)	8.827
Total do resultado abrangente do exercício	46.236	11	46.247
Resultado não realizado de avaliação a mercado, líquido	6	-	6
Obrigações com benefícios de aposentadoria, líquidas	-	(557)	(557)
Hedge de fluxo de caixa, líquido	240	-	240
Total do resultado abrangente do exercício	46.482	(546)	45.936
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores	(72)	-	(72)
Resultado abrangente atribuído aos acionistas da controladora	46.554	(546)	46.008

7. Operações descontinuadas e ativos e passivos mantidos para venda

Abaixo demonstramos os valores dos ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas reclassificados no exercício:

	Consolidado				
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012	
	Carga geral (a)	Energia (b)	Total	Araucária (b)	Total
Ativos matinados para venda e operações descontinuadas					
Contas a receber	330	-	330	29	29
Outros ativos circulantes	634	-	634	112	112
Investimento	-	186	186	-	-
Intangível	3.951	-	3.951	-	-
Imobilizados	2.406	1.315	3.721	794	794
Total do ativo	7.321	1.501	8.822	935	935
Passivo associados ativos para venda e operação descontinuadas					
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	198	-	198	24	24
Salários e encargos sociais	144	-	144	-	-
Outros passivos circulantes	262	-	262	105	105
Outros passivos não circulantes	446	-	446	216	216
Total do Passivo	1.050	-	1.050	345	345
Os ativos e passivos das operações descontinuadas	6.271	1.501	7.772	590	590

a) Operações descontinuadas

Em setembro de 2013, a Vale anunciou sua intenção de se desfazer do controle sobre sua subsidiária VLI S.A. ("VLI"), a qual agrega todas as operações do segmento de Carga Geral. Em consequência, o segmento de Carga Geral está sendo tratado como operação em processo de descontinuidade e os ativos e passivos foram reclassificados para ativos/passivos não circulantes mantidos para venda.

Como parte do processo de desinvestimento, a Vale celebrou acordos de transferência de participação de 20% do capital da VLI para Mitsui & Co. pelo valor de R\$1.509 (US\$677); de 15,9% para o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço ("FGTS") pelo valor de R\$1.200 (US\$538) e de 26,5% para o fundo de investimento gerido pela Brookfield Asset Management pelo valor de R\$2.000 (US\$853). A operação está sujeita a revisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

Os resultados do exercício, os fluxos de caixa e os valores adicionados das operações descontinuadas no exercício representam os desempenhos do segmento de Carga Geral, que diferem dos resultados da VLI de cada exercício, estão apresentados a seguir:

	Consolidado		
	Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Operações descontinuadas			
Receita líquida de serviços	2.762	2.242	1.463
Custo de serviços prestados	(2.657)	(2.098)	(1.449)
Despesas Operacionais	(193)	(248)	(152)
Lucro (prejuízo) Operacional	(88)	(104)	(138)
Resultado financeiro	(6)	(1)	19
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	(94)	(105)	(119)
Tributos sobre o lucro	420	(28)	(20)
Lucro (prejuízo) após os tributos sobre o lucro	326	(133)	(139)
Resultado bruto da mensuração pelo valor justo	(484)	-	-
Tributos sobre o lucro da mensuração pelo valor justo	154	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício, proveniente de operações descontinuadas	(4)	(133)	(139)

	Consolidado Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Fluxo de caixa de operações descontinuadas			
Atividades operacionais			
Lucro (prejuízo) líquido das operações descontinuadas	(4)	(133)	(139)
Ajustes para conciliação			
Depreciação e amortização	339	268	185
Imposto de renda diferido	(659)	(20)	7
Ajuste de valor justo	484	-	-
Outros	244	58	91
Redução (aumento) nos ativos	(112)	615	272
Aumento (redução) nos passivos	65	150	90
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	357	938	506
Atividades de investimento			
Adições ao imobilizado	(1.643)	(923)	(349)
Outros	(6)	37	(27)
Caixa líquido utilizados nas atividades de investimento	(1.649)	(886)	(376)
Atividades de financiamento			
Empréstimo de longo prazo			
Adições	182	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	182	-	-
Caixa líquido gerado (usado) pelas operações descontinuadas	(1.110)	52	130
	Consolidado Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Valor adicionado das operações descontinuadas			
Geração do valor adicionado			
Receitas	4.243	2.746	1.826
Insumos adquiridos de terceiros	(3.335)	(1.654)	(1.074)
Depreciação e amortização	(339)	(268)	(185)
Receita financeira	28	14	17
Variação monetária e cambial de ativos	14	10	5
Valor adicionado total a distribuir	611	848	589
Pessoal	454	355	283
Impostos, taxas e contribuições	510	416	274
Imposto de renda	(574)	28	20
Remuneração de capital de terceiros	225	182	151
Remuneração de capital próprio	(4)	(133)	(139)
Distribuição do valor adicionado	611	848	589

b) Ativos e passivos mantidos para venda

Ativos de geração de energia

Em dezembro de 2013 a Companhia celebrou acordos com a CEMIG Geração e Transmissão S.A. (CEMIG GT), como segue: (i) para a venda de 49% de sua participação de 9% no capital da Norte Energia S.A. ("Norte Energia"), empresa responsável pela construção, operação e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte ("Belo Monte") e; (ii) Criação da *joint venture* (Aliança Geração de Energia S/A) a ser constituída por Vale e CEMIG mediante o aporte de suas participações nos seguintes ativos de geração de energia: Porto Estrela, Igarapava, Funil, Capim Branco I e II, Aimorés e Candonga. Nenhum caixa foi desembolsado como parte desta operação. Vale e CEMIG GT deterão, respectivamente, 55% e 45% do total desta nova empresa e o fornecimento de energia elétrica para operações da Vale, anteriormente garantido pela sua geração própria, será assegurado por contrato de longo prazo.

A operação acima, ainda está pendente de aprovação por parte da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), portanto os ativos foram transferidos para ativos mantidos para venda, sem o reconhecimento do respectivo ganho no resultado.

Ativos de Araucária

Em dezembro de 2012 a Companhia celebrou um contrato com a companhia Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") para vender os ativos de operação e produção de nitrogênio básico para fertilizantes, localizado em Araucária, no estado do Paraná, Brasil, pelo valor de R\$478 e reconheceu uma perda de R\$269 reconhecida na conta de "Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes" na Demonstração do Resultado do Exercício. O preço de compra será pago pela Petrobras através de pagamentos trimestrais, ajustados pelo CDI, no montante equivalente de royalties a pagar pela Vale pela operação dos ativos minerários de potássio de Taquari-Vasouras e o projeto de Carnalita.

A venda foi concluída em Junho de 2013 e nenhum efeito adicional foi reconhecido na Demonstração do Resultado do Exercício.

8. Aquisições e desinvestimentos

Os resultados de desinvestimento são apresentados como segue:

	Consolidado			Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011	2013	2012
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes					
Tres Valles	(508)	-	-	-	-
Manganês e Ferroligas	-	(45)	-	-	(45)
Ativos de Carvão	-	(722)	-	-	(722)
Araucária	-	(269)	-	-	(269)
Ativos de Alumínio	-	-	2.492	-	-
Caarga Geral	-	-	-	(484)	-
	(508)	(1.036)	2.492	(484)	(1.036)
Receitas financeiras					
Hydro	491	-	-	491	-
	491	-	-	491	-
Resultado da alienação de participações em joint ventures e coligadas					
Log-in	33	-	-	33	-
Fosbrasil	65	-	-	-	-
	98	-	-	33	-

• 2013

a) Desinvestimento Norsk Hydro

Com a estratégia da Vale em reduzir sua exposição a ativos não estratégicos, em novembro de 2013, a Companhia vendeu as ações ordinárias da Norsk Hydro por R\$4.218. Em 28 de fevereiro de 2013, foi finalizado o *lock-up period* para negociação das ações da Hydro. A partir dessa data, as ações da Hydro podem ser transacionadas no mercado e por essa razão descontinuamos o cálculo da equivalência patrimonial para essa participação, sendo esta tratada como um ativo financeiro disponível para a venda. Nesta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$491, apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício como Receita Financeira conforme abaixo:

Hydro		
Saldo na data da venda		4.309
Ajuste acumulado de conversão reciclado para o resultado		(952)
Valor justo do investimento reciclado para o resultado		370
		3.727
Montante recebido		4.218
Ganho na venda		491

b) Desinvestimento da Tres Valles

Em dezembro de 2013, a Companhia vendeu a sua participação total na Sociedade Contractual Minera Tres Valles Participation ("Tres Valles") no montante de R\$58. Esta transação é consistente com a estratégia da Vale de foco em ativos de classe mundial com escala compatível com suas demais operações. Nesta operação a Vale reconheceu uma perda de R\$508 apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício na conta de "ganho (perda) na venda de ativos mantidos para a venda". O total da perda inclui o valor de R\$13 transferido da conta de "ajustes acumulados de conversão".

c) **Desinvestimento da Fosbrasil**

De acordo com a estratégia da Vale de priorizar o investimento em ativos de classe mundial, em dezembro de 2013, a Vale assinou um acordo de venda da participação minoritária na Fosbrasil, produtora de ácido fosfórico purificado, por R\$105. Nesta operação a Vale reconheceu um ganho de R\$65 apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício na conta de "Resultado na venda de investimentos em coligadas e joint ventures".

d) **Desinvestimento da Log-In**

Em dezembro de 2013, a Vale promoveu leilão para a venda das ações ordinárias de sua titularidade da Log-in Logística Intermodal S.A. ("Log-in"), companhia listada na BM&FBOVESPA. Todas as ações foram vendidas por R\$233. O ganho de R\$33 nesta operação foi reconhecido na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta de "Resultado na venda de investimentos em coligadas e joint ventures".

• **2012**

a) **Aquisição de participação adicional em Belvedere**

Durante 2012, a Companhia realizou a opção de compra da participação adicional de 24,5% no projeto de carvão Belvedere Coal Project junto Aquila Resources Limited ("Aquila") no total de R\$318 (AUD150). Em 2013, após à aprovação do governo local, Vale passou a possuir 100% de Belvedere e pagou o total de R\$682 pelo controle integral.

b) **Desinvestimento de ativos de carvão**

Em junho de 2012 a Vale concluiu a venda das suas operações de carvão térmico na Colômbia para CPC S.A.S., uma afiliada da Colombian Natural Resources S.A.S. ("CNR"). A perda nessa transação, no valor de R\$722, foi registrada na demonstração do resultado na rubrica "Ganho (perda) na realização de ativos não circulantes mantidos para venda".

c) **Aquisição de ações da EBM**

Em 2012, a Companhia adquiriu participação adicional de 10,46% na empresa Empreendimentos Brasileiros de Mineração ("EBM"). Como resultado da aquisição, a Vale aumentou sua participação na EBM para 96,7% e reconheceu R\$500 como resultado da operação com acionista não controlador no patrimônio líquido.

d) **Desinvestimento de manganês e ferroligas**

Em outubro de 2012, a Companhia concluiu a venda das operações de manganês e ferroligas na Europa por R\$318. Como resultado desta operação, a Vale reconheceu uma perda de R\$45 apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta de "Ganho (perda) na venda de ativos mantidos para a venda".

e) **Desinvestimento da participação na Vale Oman Pelletizing**

Em outubro de 2012, a Companhia vendeu 30% da participação na Vale Oman Pelletizing LLC por R\$145. Como resultado desta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$129 reconhecido como resultado da operação com acionista não controlador no patrimônio líquido.

• **2011**

a) **Desinvestimento dos ativos de alumínio**

Em fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a venda de Albras-Alumínio Brasileiro ("Albras"), Alunorte-Alumina do Norte do Brasil ("Alunorte"), Companhia de Alumina do Pará ("CAP"), 60% de participação na Mineração Paragominas S.A. ("Paragominas") e outros ativos minerários de bauxita no Brasil. Por essas transações, a Companhia recebeu R\$1.802 a vista e 22% das ações ordinárias da Hydro. O ganho de R\$2.492 foi apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta de "Ganho (perda) na venda de ativos mantidos para a venda".

b) Aquisição da NESA

Em 2011, a Companhia adquiriu 9% de participação na Norte Energia S.A. ("NESA") por R\$137.

9. Caixa e Equivalentes de Caixa

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Consolidado	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Controladora
Caixa e banco	3.649	2.440	1.770		28	36		177
Aplicações financeiras (vencimentos até 3 meses)	8.816	9.478	4.823		3.607	652		398
	12.465	11.918	6.593		3.635	688		575

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos líquidos e imediatamente resgatáveis, aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor, sendo parte em reais indexadas à taxa dos certificados de depósito interbancário ("taxa DI" ou "CDI") e parte em dólares, em *Time Deposits*, com prazo de vencimento inferior a três meses.

10. Contas a Receber

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Consolidado	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Controladora
Denominados em reais	1.193	1.734	2.295		1.275	1.519		2.238
Denominados em outras moedas, principalmente em US\$	12.375	12.384	13.791		12.984	20.434		13.698
	13.568	14.118	16.086		14.259	21.953		15.936
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(208)	(233)	(197)		(92)	(114)		(127)
	13.360	13.885	15.889		14.167	21.839		15.809

No consolidado o contas a receber de clientes relacionados ao mercado siderúrgico representam 79,70%, 71,26% e 67,90% dos recebíveis em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, respectivamente. Na controladora o mercado siderúrgico representa em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, 91,77%, 89,15% e 88,66% do contas a receber, respectivamente.

Nenhum cliente isoladamente representa mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

As estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado dos exercícios de 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 totalizaram R\$8, R\$45 e R\$3, respectivamente. Baixamos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011, o total de R\$34, R\$34 e R\$2, respectivamente.

11. Estoques

Os estoques de produtos se compõem como segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Controladora
Estoques de produtos							
Bulk Material							
Minério de ferro	1.513	1.746	1.538	1.574	1.571	1.602	
Pelotas	206	195	309	162	210	241	
Manganês e ferroligas	177	188	444	-	-	-	
Carvão	746	506	503	-	-	-	
	2.642	2.635	2.794	1.736	1.781	1.843	
Metais básicos							
Níquel e outros produtos	3.276	3.870	3.691	351	259	202	
Cobre	53	60	71	23	37	47	
	3.329	3.930	3.762	374	296	249	
Fertilizantes							
Potássio	19	41	-	-	-	-	
Fosfatados	734	679	604	-	-	-	
Nitrogenado	45	42	120	-	-	-	
	798	762	724	-	-	-	
Outros produtos							
	15	24	170	4	3	77	
Total dos estoques de produtos	6.784	7.351	7.450	2.114	2.080	2.169	
Estoques de materiais de consumo	2.878	2.969	2.383	1.173	1.203	1.014	
Total dos estoques	9.662	10.320	9.833	3.287	3.283	3.183	

Em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011, os estoques incluem provisões para ajuste a valor de realização para o produto níquel, no montante de R\$28, R\$0 e R\$27, respectivamente, e manganês no montante de R\$2, R\$6 e R\$16, respectivamente, e cobre no montante de R\$0, R\$6 e R\$0, respectivamente, e carvão no montante de R\$228, R\$0 e R\$0, respectivamente.

	Consolidado				Controladora
	Exercício findo em 31 de dezembro de,	2013	2012	2011	2013
Estoques de produtos					
Saldo no início do exercício	7.351	7.450	4.589	2.080	2.170
Adições	42.413	38.781	36.045	17.298	18.841
Transferência do estoque de materiais de consumo	8.894	8.341	6.276	3.548	3.730
Baixas por venda	(51.722)	(47.506)	(38.719)	(20.812)	(22.600)
Provisão/ reversão de baixa por ajuste de inventário (a)	(442)	(78)	(1.089)	-	(61)
Ajustes de conversão	290	363	348	-	-
Saldo no final do exercício	6.784	7.351	7.450	2.114	2.080

(a) Inclui provisão para ajuste a valor de mercado

	Consolidado				Controladora
	Exercício findo em 31 de dezembro de,	2013	2012	2011	2013
Estoques de produtos materiais de consumo					
Saldo no início do exercício	2.969	2.383	2.572	1.203	1.013
Adições	8.347	8.866	6.071	3.518	3.920
Transferência para consumo	(8.894)	(8.341)	(6.276)	(3.548)	(3.730)
Ajustes acumulados de conversão	456	61	16	-	-
Saldo no final do exercício	2.878	2.969	2.383	1.173	1.203

12. Tributos a Recuperar

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	2.643	2.090	1.913	1.348	1.056	731
Contribuições Federais Brasileiras (PIS - COFINS)	1.594	1.370	1.768	1.156	1.014	1.536
Outras	129	131	110	49	88	82
Total	4.366	3.591	3.791	2.553	2.158	2.349
Circulante	3.698	3.148	3.308	2.295	1.903	2.148
Não circulante	668	443	483	258	255	201
Total	4.366	3.591	3.791	2.553	2.158	2.349

13. Investimentos

A movimentação dos investimentos em coligadas e *joint ventures* estão demonstradas como segue:

	Consolidado			Controladora	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Saldo no início do exercício	13.044	14.984	7.321	121.436	111.908
Adições	784	892	7.357	5.479	7.334
Baixas (a)	(229)	(62)	(8)	(188)	(1.252)
Ajuste de conversão do período	(50)	1.087	437	6.274	8.439
Resultado de participações societárias	999	1.241	1.857	(1.996)	608
Ajustes de avaliação patrimonial	(406)	66	(28)	1.104	(2.164)
Dividendos declarados	(1.649)	(1.162)	(1.952)	(2.519)	(1.461)
Redução ao valor recuperável	-	(4.002)	-	-	(1.976)
Transferências para mantidos para venda e disponível para venda (b)	(4.096)	-	-	(6.220)	-
Saldo no fim do exercício	8.397	13.044	14.984	123.370	121.436

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

(a) As baixas de 2013 referem-se aos investimentos na Log-in R\$188 e Fosbrasil R\$40. (Nota 8)

(b) As transferências para disponível para venda referem-se aos investimentos na Hydro R\$3.910 (Nota 8a) e Norte Energia R\$186 para o consolidado (Nota 7b), e aos investimentos na VLI R\$6.034 e Norte Energia R\$186 para a controladora.

Investimentos (Continuação)

Entidades	Localização da sede	Atividade	% de participação	% de capital votante	Investimentos			Resultado de participações societárias			Dividendos recebidos			
					31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Saldo em			Exercício findo em 31 de dezembro de,	2013	2012	2011
								(*)	(*)	(*)				
Controladas diretas e indiretas														
Aços Laminados do Pará S.A.	Brasil	Siderurgia	100,00	100,00	321	319	266	(5)	(7)	(48)	-	-	-	
Biopalma da Amazônia S.A. (a)	Brasil	Energia	70,00	70,00	559	349	442	(219)	(115)	(37)	-	-	-	
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	Brasil	Minério de ferro	100,00	100,00	377	454	350	259	231	152	263	126	155	
Compañía Minera Miski Mayo S.A.C (a)	Peru	Fertilizantes	40,00	51,00	493	528	446	20	66	6	81	-	-	
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	Brasil	Minério de ferro e Manganês	100,00	100,00	1.306	1.365	1.113	351	266	297	279	93	-	
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR (b)	Brasil	Minério de ferro	98,32	98,32	4.500	4.538	3.792	(211)	224	230	341	258	-	
Potasio Rio Colorado S.A. (a)	Argentina	Fertilizantes	100,00	100,00	1.530	6.016	2.776	(5.883)	(31)	(72)	-	-	-	
Rio Doce Australia Pty Ltd.	Austrália	Carvão	100,00	100,00	991	(36)	752	(459)	(2.080)	(507)	-	-	-	
Salobo Metais S.A. (a)	Brasil	Cobre	100,00	100,00	7.120	6.343	4.625	(68)	(208)	19	-	-	-	
Sociedad Contractual Minera Tres Valles (a) (c)	Chile	Cobre	-	-	-	460	432	(77)	(95)	(76)	-	-	-	
SRV Reinsurance Company S.A.	Suíça	Seguro	100,00	100,00	289	1.248	837	(651)	24	(184)	-	-	-	
Vale International Holdings GMBH (b)	Áustria	Holding e Pesquisa	100,00	100,00	13.150	8.193	7.849	(17)	(2.124)	1.036	-	-	-	
Vale Canada Holdings	Canadá	Holding	100,00	100,00	1.075	1.000	902	(16)	(22)	(23)	-	-	-	
Vale Canada Limited (b)	Canadá	Níquel	100,00	100,00	19.312	9.575	8.565	(1.798)	(2.553)	(238)	-	-	-	
Vale Colombia Holding Ltd. (e)	Colômbia	Carvão	100,00	100,00	-	-	1.183	-	(64)	18	-	-	-	
Vale Fertilizantes S.A. (d)	Brasil	Fertilizantes	100,00	100,00	-	-	10.735	-	(53)	203	-	-	-	
Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque S.A.) (a) (b)	Brasil	Fertilizantes	100,00	100,00	13.751	13.404	1.859	(189)	2.399	(89)	-	-	-	
Vale International S.A. (b)	Suíça	Trading e holding	100,00	100,00	28.067	34.749	38.525	5.031	3.788	8.105	-	-	-	
Vale Malaysia Minerals	Malásia	Minério de ferro	100,00	100,00	2.321	1.013	295	70	-	-	-	-	-	
Vale Manganês S.A.	Brasil	Manganês e Ferroligas	100,00	100,00	665	687	717	(22)	(29)	25	-	1	382	
Vale Mina do Azul S.A.	Brasil	Manganês	100,00	100,00	351	203	154	163	49	13	-	-	-	
Vale Moçambique	Moçambique	Carvão	100,00	100,00	10.060	5.886	771	(73)	(257)	(438)	-	-	-	
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	Singapura	Logística de minério de ferro	100,00	100,00	6.482	5.118	3.944	379	226	55	-	-	-	
VBG Vale BSGR Limited (a)	Guiné	Minério de ferro	51,00	51,00	876	869	757	(109)	(130)	(175)	-	-	-	
VLI S.A. (h)	Brasil	Carga Geral	-	-	-	4.958	3.966	279	(159)	33	-	-	-	
Outros					1.377	1.153	871	250	21	(186)	72	96	58	
					114.973	108.392	96.924	(2.995)	(633)	8.119	1.036	574	595	
Joint Ventures														
California Steel Industries, INC	EUA	Siderurgia	50,00	50,00	425	342	301	44	29	21	-	19	11	
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	Brasil	Pelotização	50,00	50,00	213	218	208	42	50	55	47	40	54	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS (f)	Brasil	Pelotização	50,89	51,00	196	213	214	3	73	34	20	74	32	
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO (f)	Brasil	Pelotização	50,90	51,00	145	130	150	15	16	78	-	36	71	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO (f)	Brasil	Pelotização	51,00	51,11	372	364	372	40	42	75	51	51	36	
CSP - Companhia Siderúrgica do PECEM (i)	Brasil	Siderurgia	50,00	50,00	1.608	1.020	499	(24)	(13)	(6)	-	-	-	
MRS Logística S.A.	Brasil	Minério de ferro	47,59	46,75	1.322	1.197	1.028	222	236	219	149	119	92	
Norte Energia S.A.	Brasil	Energia	4,59	4,59	193	246	137	(4)	(5)	-	-	-	-	
Samarco Mineração S.A.	Brasil	Pelotização	50,00	50,00	1.023	1.288	745	1.069	1.247	1.453	1.323	373	1.384	
Outros					109	110	114	(23)	14	10	2	4	1	
					5.606	5.128	3.768	1.384	1.689	1.939	1.592	716	1.681	
Coligadas diretas e indiretas														
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	China	Carvão	25,00	25,00	835	697	529	91	113	140	90	107	-	
LOG-IN - Logística Intermodal S/A (c)	Brasil	Logística	-	-	-	192	212	(4)	(18)	(12)	-	-	-	
Mineração Rio Grande do Norte S.A. - MRN	Brasil	Bauxita	40,00	40,00	259	277	248	21	42	13	39	14	-	
Norsk Hydro ASA (g)	Noruega	Alumínio	-	-	-	4.572	6.029	-	(77)	160	115	95	84	
Teal Minerals Incorporated	Zâmbia	Cobre	50,00	50,00	535	516	437	(53)	(9)	(9)	-	-	-	
Techored Desenvolvimento Tecnológico S.A. (a)	Brasil	Minério de ferro	49,21	49,21	91	79	86	(23)	(42)	(13)	-	-	-	
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	Brasil	Siderurgia	26,87	26,87	752	1.092	3.003	(351)	(327)	(309)	-	-	-	
Zhuhai YPM Pellet Co	China	Pelotização	25,00	25,00	58	48	43	1	1	-	-	-	-	
Outros					261	443	629	(67)	(131)	(52)	-	-	1	
					2.791	7.916	11.216	(385)	(448)	(82)	244	216	85	
Total das coligadas e joint ventures					8.397	13.044	14.984	999	1.241	1.857	1.836	932	1.766	
Total					123.370	121.436	111.908	(1.996)	608	9.976	2.872	1.506	2.361	

(*) Exercício ajustado conforme Nota 6.

- (a) Saldo do investimento contempla os valores de adiantamento para futuro aumento de capital;
- (b) Excluídos do patrimônio líquido, os investimentos das empresas já detalhados na nota;
- (c) Empresa vendida em dezembro de 2013;
- (d) Incorporada na Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque);
- (e) Empresa vendida em junho de 2012;
- (f) Embora a Vale detenha a maioria dos votos nas investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, a consolidação é impedida em função do direito de voto detido pelos acionistas não controladores;
- (g) Investimento classificado como ativo financeiro disponível pra venda durante 2013 e vendido em novembro de 2013 (Nota 8);
- (h) A participação no investimento da VLI em 2013 foi transferida para ativos (passivos) não circulantes mantidos para venda e Operações descontinuadas, conforme Nota 7; e
- (i) Estágio pré operacional.

Os dividendos recebidos pela Controladora durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 foram R\$ 2.550 e R\$ 1.190, respectivamente.

				31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido ajustado	Resultado operacional ajustado	Resultado do exercício ajustado
Empresas					
Controladas diretas e indiretas					
Aços Laminados do Pará S.A.	324	3	321	(5)	(5)
Biopalma da Amazonia S.A.	1.635	1.030	605	(179)	(313)
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	483	106	377	393	259
Compañía Minera Miski Mayo S.A.C	1.470	318	1.153	104	50
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	2.224	918	1.306	555	351
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	6.776	1.320	5.456	241	(59)
Potásio Rio Colorado S.A.	1.622	92	1.530	(5.859)	(5.883)
Rio Doce Australia Pty Ltd.	4.775	3.560	1.215	(489)	(459)
Salobo Metais S.A.	8.279	1.159	7.120	(30)	(68)
SRV Reinsurance Company S.A.	571	283	289	(654)	(651)
Vale International Holdings GMBH	107.926	8.139	99.787	(644)	(1.972)
Vale Canada Holdings	27.694	26.619	1.075	(19)	(16)
Vale Canada Limited	76.537	52.714	23.823	(629)	(1.755)
Vale Fertilizantes S.A. (Antiga Mineração Naque S.A.)	18.775	3.212	15.564	(114)	(6.052)
Vale International S.A.	150.119	64.478	85.641	3.274	(1.984)
Vale Malaysia Minerals	2.508	187	2.321	(71)	70
Vale Manganês S.A.	915	250	665	(99)	(22)
Vale Mina do Azul S.A.	702	351	351	240	163
Vale Emirates Limited	10.468	408	10.060	(827)	(73)
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	6.992	509	6.482	144	379
VBG Vale BSGR Limited	4.427	2.907	1.520	(27)	(214)
Coligadas diretas e indiretas					
California Steel Industries, INC	1.838	987	850	133	87
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	454	28	426	121	83
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	461	77	385	27	6
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	343	57	286	25	30
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	821	91	731	96	79
CSP- Companhia Siderúrgica do PECEM	3.512	297	3.215	(36)	(47)
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	3.878	537	3.341	533	360
Mineração Rio Grande do Norte S.A. - MRN	2.211	1.563	648	192	54
MRS Logística S.A.	6.725	3.947	2.778	834	466
Norte Energia S.A.	15.330	11.123	4.207	(60)	(42)
Samarco Mineração S.A.	13.073	11.026	2.047	3.725	2.139
Teal Minerals (Barbados) Incorporated	2.518	1.451	1.067	(74)	(105)
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.	159	17	142	(49)	(48)
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	9.783	6.986	2.797	(810)	(1.307)
Zhuhai YPM Pellet Co	530	298	232	4	3
					6

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

14. Ativos Intangíveis

	Consolidado								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil indefinida									
Ágio	9.698	-	9.698	9.407	-	9.407	8.990	-	8.990
Vida útil definida									
Concessões e subconcessões	7.259	(2.793)	4.466	10.981	(3.307)	7.674	9.997	(2.813)	7.184
Direito de uso	769	(175)	594	732	(113)	619	1.133	(80)	1.053
Outros	3.033	(1.695)	1.338	2.504	(1.382)	1.122	1.682	(1.120)	562
Total	11.061	(4.663)	6.398	14.217	(4.802)	9.415	12.812	(4.013)	8.799
Total	20.759	(4.663)	16.096	23.624	(4.802)	18.822	21.802	(4.013)	17.789

	Controladora								
	31 de dezembro de 2013 (não auditado)			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil indefinida									
Ágio	9.698	-	9.698	9.407	-	9.407	8.990	-	8.990
Vida útil definida									
Concessões e subconcessões	7.259	(2.793)	4.466	6.410	(2.414)	3.996	5.920	(2.105)	3.815
Direito de uso	223	(89)	134	222	(83)	139	679	(72)	607
Outros	3.033	(1.695)	1.338	2.504	(1.382)	1.122	1.682	(1.120)	562
Total	10.515	(4.577)	5.938	9.136	(3.879)	5.257	8.281	(3.297)	4.984
Total	20.213	(4.577)	15.636	18.543	(3.879)	14.664	17.271	(3.297)	13.974

Os direitos de uso referem-se basicamente a contrato de usufruto celebrado com acionistas minoritários para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da MBR) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canadá. A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá finaliza em 2046. As concessões e subconcessões são um acordo com o Governo brasileiro para a exploração e desenvolvimento de portos e ferrovias. (Nota 31-g)

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

	Consolidado				
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	8.654	6.514	1.054	607	16.829
Adição	-	332	-	373	705
Baixas	-	(30)	-	(2)	(32)
Amortização	-	(311)	(24)	(185)	(520)
Ajuste de conversão do exercício	336	-	23	-	359
Outros	-	231	-	(231)	-
Efeito das operações descontinuadas					
Efeito líquido do exercício	-	448	-	-	448
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.990	7.184	1.053	562	17.789
Adição	-	537	-	825	1.362
Baixas	-	(17)	(455)	-	(472)
Amortização	-	(339)	(32)	(265)	(636)
Ajuste de conversão do exercício	417	-	53	-	470
Efeito das operações descontinuadas					
Efeito líquido do exercício	-	309	-	-	309
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.407	7.674	619	1.122	18.822
Adição	-	884	-	509	1.393
Baixas	-	(28)	-	(4)	(32)
Amortização	-	(386)	(57)	(289)	(732)
Ajuste de conversão do exercício	291	1	32	-	324
Efeito das operações descontinuadas					
Efeito líquido do exercício	-	272	-	-	272
Transferências para mantidos para venda	-	(3.951)	-	-	(3.951)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.698	4.466	594	1.338	16.096

	Controladora				
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	8.990	3.815	607	562	13.974
Adição	-	537	-	825	1.362
Baixas	-	(17)	(455)	-	(472)
Amortização	-	(339)	(13)	(265)	(617)
Ajuste de conversão do exercício	417	-	-	-	417
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.407	3.996	139	1.122	14.664
Adição	-	884	-	509	1.393
Baixas	-	(28)	-	(4)	(32)
Amortização	-	(386)	(5)	(289)	(680)
Ajuste de conversão do exercício	291	-	-	-	291
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.698	4.466	134	1.338	15.636

15. Imobilizado

						Consolidado			
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	2.215	-	2.215	1.381	-	1.381	1.331	-	1.331
Edificações	23.228	(4.992)	18.236	15.755	(3.304)	12.451	13.977	(2.552)	11.425
Instalações	36.683	(11.061)	25.622	33.350	(9.326)	24.024	28.699	(7.885)	20.814
Equipamentos de informática	1.592	(1.163)	429	2.014	(1.245)	769	1.737	(1.053)	684
Ativos minerários	50.608	(12.479)	38.129	48.440	(9.887)	38.553	41.954	(7.319)	34.635
Outros	63.600	(19.698)	43.902	54.673	(17.526)	37.147	51.290	(15.249)	36.041
Imobilizado em curso	62.775	-	62.775	59.130	-	59.130	48.925	-	48.925
	240.701	(49.393)	191.308	214.743	(41.288)	173.455	187.913	(34.058)	153.855

						Controladora			
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	1.322	-	1.322	1.162	-	1.162	762	-	762
Edificações	11.167	(1.718)	9.449	5.695	(1.319)	4.376	6.131	(1.111)	5.020
Instalações	18.884	(4.534)	14.350	16.428	(4.128)	12.300	15.674	(3.586)	12.088
Equipamentos de informática	695	(512)	183	942	(724)	218	857	(638)	219
Ativos minerários	3.188	(822)	2.366	4.402	(588)	3.814	3.750	(529)	3.221
Outros	22.953	(8.815)	14.138	16.821	(7.533)	9.288	16.508	(6.449)	10.059
Imobilizado em curso	28.897	-	28.897	30.073	-	30.073	24.134	-	24.134
	87.106	(16.401)	70.705	75.523	(14.292)	61.231	67.816	(12.313)	55.503

(i) O valor dos investimentos de capital alocados em adições do imobilizado em curso consolidado totalizam para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, R\$20.838, R\$22.639 e R\$19.566, respectivamente. Para a controladora os valores adicionados para o período de 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 R\$9.474 e R\$9.613.

Os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, a R\$180, R\$197 e R\$146 no consolidado. Para a controladora os valores dados em garantia em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são R\$147 e R\$161, respectivamente.

Em dezembro de 2013, R\$3,3 bilhões do ativo imobilizado referem-se ao projeto de minério de ferro na Guiné (Nota 31 d).

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

								Consolidado
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	593	8.118	25.097	439	40.661	31.839	19.909	126.656
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	25.907	25.907
Baixas por alienação	-	(64)	(21)	-	(37)	(63)	(191)	(376)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(197)	(823)	(117)	(251)	(2.933)	-	(4.321)
Ajuste de conversão do exercício	-	(6)	(2.368)	7	953	6.290	1.071	5.947
Transferências	738	3.562	(1.106)	364	(6.691)	920	2.213	-
Efeito das operações descontinuadas								
Efeito líquido do exercício	-	12	35	(9)	-	(12)	16	42
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.331	11.425	20.814	684	34.635	36.041	48.925	153.855
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	31.014	31.014
Baixas por alienação	(2)	(127)	(100)	(18)	(104)	(704)	(1.100)	(2.155)
Baixas por transferência para ativos mantidos para a venda	-	(51)	(67)	-	(3)	(1.919)	(24)	(2.064)
Baixas por impairment	-	(2.227)	(554)	(2)	(1.074)	(2.841)	(1.684)	(8.382)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(616)	(1.807)	(176)	(1.531)	(3.791)	-	(7.921)
Ajuste de conversão do exercício	(199)	714	(273)	334	2.932	2.483	2.717	8.708
Transferências	251	3.311	6.010	(57)	3.575	7.878	(20.968)	-
Efeito das operações descontinuadas								
Efeito líquido do exercício	-	22	1	4	123	-	250	400
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.381	12.451	24.024	769	38.553	37.147	59.130	173.455
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	28.120	28.120
Baixas por alienação	(3)	(9)	(155)	(3)	(66)	(33)	(436)	(705)
Baixas por impairment	-	(30)	(390)	-	-	(6)	(4.962)	(5.388)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(629)	(1.995)	(158)	(1.937)	(4.178)	-	(8.897)
Ajuste de conversão do exercício	(18)	378	533	(316)	2.560	4.111	(85)	7.163
Transferências	855	6.160	4.923	151	(973)	8.216	(19.332)	-
Efeito das operações descontinuadas								
Efeito líquido do exercício	-	20	16	(2)	(8)	545	709	1.280
Transferências para mantidos para venda	-	(105)	(1.334)	(12)	-	(1.900)	(369)	(3.720)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.215	18.236	25.622	429	38.129	43.902	62.775	191.308
								Controladora
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	762	5.020	12.088	219	3.221	10.059	24.134	55.503
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	14.650	14.650
Baixas por alienação	-	(1)	(19)	(1)	(19)	(87)	(432)	(559)
Baixas por impairment	-	(2.227)	(554)	(2)	(550)	(817)	(1.922)	(6.072)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(184)	(575)	(95)	(135)	(1.302)	-	(2.291)
Transferências	400	1.768	1.360	97	1.297	1.435	(6.357)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.162	4.376	12.300	218	3.814	9.288	30.073	61.231
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	13.875	13.875
Baixas por alienação	-	(3)	(10)	-	-	(63)	(644)	(720)
Baixas por transferência para ativos mantidos para a venda	-	-	(1.094)	-	-	-	-	(1.094)
Baixas por impairment	-	(30)	(390)	-	-	(7)	-	(427)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(216)	(672)	(82)	(289)	(901)	-	(2.160)
Outras	160	5.322	4.216	47	(1.159)	5.821	(14.407)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.322	9.449	14.350	183	2.366	14.138	28.897	70.705

16. Redução de Valor Recuperável de Ativos (“*Impairment*”)

A Companhia identificou evidências de *impairment* em alguns investimentos em coligadas e *joint ventures* e em ativos imobilizados. Abaixo apresentamos os ajustes de *impairment*:

Ativos	Unidade geradora de caixa	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012		
		Valor contábil líquido	Valor recuperável	Ajuste de Impairment	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Ajuste de Impairment
Ativo Imobilizado							
Fertilizantes	PRC	6.489	1.526	4.963			
Níquel	Onça Puma				7.653	1.884	5.769
Pelotas	Ativos de pelotização	527	100	427	-	-	-
Carvão	Ativos australianos				3.365	1.226	2.139
Outros					386	83	303
		7.016	1.626	5.390	11.404	3.193	8.211
Investimento							
Alumínio	Norsk Hydro ASA				6.598	4.572	2.026
Siderurgia	Thyssenkrupp				4.387	2.583	1.804
Energia	VSE				207	35	172
		-	-	-	11.192	7.190	4.002
		7.016	1.626	5.390	22.596	10.383	12.213

a) Ativo Imobilizado

- 2013

- Fertilizantes da PRC

Em 2013, a Companhia suspendeu a implementação do Projeto Rio Colorado na Argentina. O parâmetro fundamental do projeto não foi suficientemente favorável para assegurar o compromisso na alocação de capital e o objetivo de criação de valor. A companhia vai continuar honrando os compromissos relativos às suas concessões e avaliará alternativas para melhorar o resultado do projeto com o objetivo de determinar perspectivas para o futuro desenvolvimento do projeto.

No quarto trimestre de 2013, a Companhia concluiu suas análises in relação ao investimento na PRC e utilizou sua melhor estimativa, a qual se aproxima do custo original do investimento, na determinação do “valor justo menos custo para vender” para fins de redução ao valor recuperável do ativo.

- Pelotização

A Companhia analisou as usinas paradas de pelotização no Brasil e dado a incerteza da data de retomada das operações, foi efetuada a avaliação destes ativos com a consequente contabilização do impairment.

- 2012

- Ativos de níquel da Onça Puma

Problemas com os dois fornos de Onça Puma determinaram a paralisação total de suas operações de ferro-níquel desde junho de 2012. Depois de analisar o caso, a Vale decidiu reconstruir um dos fornos. Dado este evento, a expectativa de realização do valor contábil líquido dos ativos de Onça Puma determinou a necessidade de reconhecimento de um ajuste para a recuperabilidade.

O valor recuperável dos ativos de Onça Puma foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela administração para a vida útil da mina. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir os efeitos nas quantidades vendidas baseada nos preços futuros da *commodity* e na demanda esperada para o produto.

As premissas consideradas chaves pela administração para o cálculo do impairment de Onça Puma são os valores das *commodities* e a taxa de desconto utilizada, devido à alta volatilidade do negócio.

- **Ativos de carvão na Austrália**

Os crescimentos dos custos, a redução dos preços de mercado, a redução na produção e as mudanças regulatórias financeiramente desfavoráveis foram algumas das evidências identificadas no segmento carvão que nos levaram a realizar os testes de impairment.

Para a unidade da Austrália o valor recuperável foi identificado por meio do cálculo do valor em uso, a partir de projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela administração para a vida útil da mina. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir os efeitos nas quantidades vendidas baseada nos preços futuros da commodity e na demanda esperada para o produto.

As premissas consideradas chaves pela administração para o cálculo do impairment dos ativos de carvão da Austrália são os valores das *commodities* e a taxa de desconto utilizada, devido à alta volatilidade do negócio.

- **Outros**

Em 2012, a mudança na estratégia de investimentos da companhia alterou a expectativa dos fluxos de caixa de outras operações da companhia, como as operações de óleo e gás e outros projetos.

Para estes ativos, o valor recuperável foi identificado a partir das novas projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros revisados e aprovados pela administração, para os períodos estimados de operação.

b) Investimento

- **2012**

- **Investimento na Hydro**

A volatilidade dos preços do alumínio e as incertezas macroeconômicas sobre a economia europeia contribuíram para redução, no quarto trimestre, do valor de mercado da nossa participação de 22% na Hydro, produtora de alumínio norueguesa, a um nível inferior ao valor contábil do investimento.

O valor de mercado do investimento em 31 de dezembro foi obtido com base no valor de mercado das ações da Hydro, que são negociadas no mercado de capitais e tiveram cotação de US\$ 4,99 por ação nessa data, resultando assim em um valor de investimento no montante de US\$2.237 (R\$4.572).

- **Investimento na Thyssenkrupp CSA**

A Companhia reconheceu um ajuste de impairment sobre o valor do nosso investimento de 26.87% na coligada Thyssenkrupp CSA para refletir a redução sobre o valor recuperável destes investimentos. O valor justo está baseado no fluxo de caixa futuro, não acrescido do valor referente ao contrato de fornecimento exclusivo de minério de ferro, o que compreende um componente relevante de nossa estratégia de investimento.

- **Investimento na VSE**

A mudança na estratégia de investimentos da companhia alterou a expectativa dos fluxos de caixa esperados das operações de energia nossa *joint venture* Vale Soluções de Energia ("VSE").

Para a VSE o valor recuperável foi identificado a partir das novas projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros recém-aprovados pela administração para os valores da coligada.

c) Ágio e Intangível de vida útil indefinido

O ágio foi gerado a partir do processo de aquisição de parte dos negócios da Companhia, principalmente por minério de ferro e pelotas (R\$4.284), níquel (R\$4.084) e fertilizantes (R\$1.328).

A revisão anual da recuperabilidade do ágio não resultou em provisão para perda, tanto para 2013 e 2012. Para fins de teste de impairment, foi utilizada uma taxa de desconto específica por ativo, que consideram um prêmio por país e por risco de negócio para cada segmento.

As premissas chaves mais sensíveis do fluxo de caixa descontado são os preços de venda e custos de produção.

17. Empréstimos e Financiamentos

a) Total de captação

	Consolidado					Controladora
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Contratos de dívida no exterior						
Capital de giro	-	-	40	-	-	-
Empréstimos e financiamentos em:						
Dólares norte-americanos	783	1.235	1.689	536	275	165
Outras moedas	4	29	33	-	-	-
Títulos em juros fixos:						
Dólares norte-americanos	28	253	-	-	-	-
Encargos decorridos	820	662	413	312	212	81
	1.635	2.179	2.175	848	487	246
Contratos de dívida no Brasil						
Empréstimos e financiamentos em:						
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	1.756	286	260	1.603	241	244
Cesta de moedas, LIBOR	411	332	-	405	334	-
Debêntures não conversíveis em ações	-	4.000	-	-	4.000	-
Títulos em juros fixos:						
Empréstimos em Dólares norte-americanos	14	12	204	14	12	203
Empréstimos em Reais	111	78	-	106	65	-
Encargos decorridos	231	206	208	205	189	199
	2.523	4.914	672	2.333	4.841	646
	4.158	7.093	2.847	3.181	5.328	892

	Consolidado					Controladora
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Contratos de dívida no exterior						
Empréstimos e financiamentos em:						
Dólares norte-americanos	10.921	6.906	4.361	8.930	5.135	3.325
Outras moedas	6	535	458	-	-	-
Títulos em juros fixos:						
Dólares norte-americanos	32.347	27.499	19.115	3.514	3.065	-
Euro	4.840	4.043	1.812	4.840	4.043	1.812
	48.114	38.983	25.746	17.284	12.243	5.137
Contratos de dívida no Brasil						
Empréstimos e financiamentos em:						
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	11.714	11.602	7.705	11.529	11.331	7.368
Cesta de moedas, LIBOR	3.198	2.436	-	3.180	2.415	-
Debêntures não conversíveis em ações	870	774	4.680	-	-	4.000
Títulos em juros fixos:						
Empréstimos em Dólares norte-americanos	186	175	2.094	186	175	2.091
Empréstimos em Reais	737	793	-	717	703	-
	16.705	15.780	14.479	15.612	14.624	13.459
	64.819	54.763	40.225	32.896	26.867	18.596

Todos os títulos emitidos pela Companhia através de sua controlada financeira Vale Overseas Limited, estão total e incondicionalmente garantidos pela Vale.

As parcelas de longo prazo em 31 de dezembro de 2013 têm vencimento nos seguintes anos:

	Consolidado	Controladora
2015	2.916	1.888
2016	4.641	2.045
2017	5.638	2.081
2018	9.438	9.076
2019 em diante	42.186	17.806
	64.819	32.896

Em 31 de dezembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas de longo prazo eram como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 3%	15.499	13.401
3,1% até 5% (a)	13.759	5.688
5,1% até 7% (b)	29.195	10.688
7,1% até 9% (b)	2.731	-
9,1% até 11% (b)	1.340	1.014
Acima de 11% (b)	6.175	5.286
Variáveis	278	-
	68.977	36.077

(a) Inclui a operação de *eurobonds*, para a qual foi contratado instrumento financeiro derivativo a um cupom de 4,51% a.a em dólares norte-americanos.

(b) Inclui empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia as variações da dívida flutuante em reais. O total contratado para estas operações é de R\$14.295, dos quais R\$13.553 têm taxas de juros originais acima de 5,1 % a.a. Após a contratação dos derivativos o custo médio das dívidas não denominadas em dólares norte-americanos é de 2,29% a.a..

Debêntures não Conversíveis	Emitida	Em circulação	Vencimento	Encargos Anuais	Saldos em		
					31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
2ª Serie	400.000	400.000	Novembro de 2013	100% CDI + 0.25%	-	4.033	4.050
Tranche "B" - Salobo	5	5	Sem vencimento	6.5% p.a + IGP-DI	870	774	679
					870	4.807	4.729
Parcela de curto prazo					-	4.000	-
Parcela de longo prazo					870	774	4.680
Juros provisionados					-	33	49
					870	4.807	4.729

b) Captações

Em novembro e dezembro de 2013 a Vale contratou pré-pagamentos de exportação com vencimento de cinco e sete anos, vinculados à vendas futuras, totalizando R\$3.232. Os valores referentes a esses contratos foram integralmente desembolsados.

Em dezembro de 2013 a Vale emitiu R\$650 em notas de crédito junto a bancos comerciais brasileiros com vencimento em 2023.

Em 15 de janeiro de 2014 (evento subsequente), a Vale emitiu debêntures de infraestrutura no valor de R\$1 bilhão. No último trimestre de 2013 a Vale pagou aproximadamente R\$4 bilhões do total da dívida.

c) Linhas de crédito

Em junho de 2013, a Vale contratou um financiamento no montante de R\$109 junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social ("BNDES"), com objetivo de financiar a aquisição de equipamento no Brasil.

Em julho de 2013 a Companhia contratou uma nova linha de crédito rotativo no valor de R\$4.685, com prazo de cinco anos. A nova linha de crédito soma-se a R\$7.028 em linhas de crédito rotativo já existente com vencimento em 2016. O montante total que temos disponíveis em linhas de crédito rotativo é de R\$11.713.

Tipo	Moeda de contrato	Data da abertura	Prazo	Total disponível	Linha de crédito		
					31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Linhas de crédito rotativas							
Linhas de crédito rotativas - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	Abril 2011	5 anos	7.028	-	-	-
Linhas de crédito rotativas - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	Julho 2013	5 anos	4.685	-	-	-
Linhas de crédito							
Export-Import Bank of China e Bank of China Limited	US\$	Setembro 2010 (a)	13 anos	2.879	2.308	1.960	1.093
BNDES	R\$	Abril 2008 (b)	10 anos	7.300	4.626	3.582	2.795
BNDES - CLN 150	R\$	Setembro 2012 (c)	10 anos	3.883	3.079	2.109	-
BNDES - Programa de Sustentação do Investimento 3,0% ("PSI")	R\$	Junho 2013 (d)	10 anos	109	87	-	-
BNDES - Tecnored 3,50%	R\$	Dezembro 2013 (e)	8 anos	137	-	-	-

- (a) Aquisição de doze navios de grande porte para o transporte de minério junto a estaleiro chinês.
- (b) Data da assinatura do Memorandum of Understanding ("MOU"), porém o prazo dos financiamentos de projetos é contado a partir da data de assinatura de cada aditivo dos projetos.
- (c) Projeto Capacitação Logística Norte 150 (CLN 150).
- (d) Aquisição de equipamentos nacionais.
- (e) Apoio ao plano de investimentos 2013-2015 da Tecnored.

O montante total disponível e utilizado quando diferente da moeda de apresentação é afetado pela variação cambial entre os períodos.

As linhas de crédito referentes ao Nexi, JBIC, K-Sure, EDC, BNDES: Vale Fertilizantes, PSI 4,50% e 5,50% foram retirados desta nota, pois as mesmas foram utilizadas em sua totalidade.

No dia 30 de Janeiro de 2014 (evento subsequente), a Vale contratou um financiamento no montante de R\$1.816 junto à agência Canadense EDC. Não ocorreu retirada da linha de financiamento.

d) Garantias

Em 31 de dezembro de 2013, da dívida total da Companhia, R\$3.410 do total agregado do saldo de empréstimos e financiamentos estão garantidos por bens e recebíveis.

e) Covenants

Nossos principais *covenants* nos obrigam a manter certos índices, como a dívida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e de cobertura de juros. Não identificamos nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2013.

18. Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

As taxas de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 foram de 6,39% a.a., 5,03% a.a. e 5,82% a.a., respectivamente. O passivo constituído é atualizado periodicamente tendo como base essas taxas de desconto acrescido do índice de inflação ("IGP-M") do exercício, em referência.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Consolidado			Controladora		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Saldo no início do exercício	5.615	3.563	2.528	1.625	1.116	805
Acréscimo de despesas	414	333	211	174	154	102
Liquidação financeira no período corrente	(90)	(28)	(95)	(35)	(4)	(52)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	102	1.598	815	182	359	261
Ajustes de conversão exercício	162	149	104	-	-	-
Efeito das operações descontinuadas						
Transferência para mantidos para venda	(9)	-	-	-	-	-
Saldo no final do exercício	6.194	5.615	3.563	1.946	1.625	1.116
Circulante	225	143	136	90	-	21
Não circulante	5.969	5.472	3.427	1.856	1.625	1.095
	6.194	5.615	3.563	1.946	1.625	1.116

19. Provisões para processos judiciais

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Consolidado				
	Exercícios findos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 1º de janeiro de 2011	1.249	847	1.234	78	3.408
Adições	156	118	848	16	1.138
Reversões	(165)	(348)	(306)	(21)	(840)
Pagamentos	(57)	(154)	(377)	(26)	(614)
Atualizações monetárias	(12)	(11)	(8)	14	(17)
Ajustes acumulados de conversão	52	-	-	-	52
Efeito das operações descontinuadas					
Movimentações líquidas do exercício	1	3	14	-	18
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.224	455	1.405	61	3.145
Adições	1.175	279	618	22	2.094
Reversões	(155)	(95)	(341)	(11)	(602)
Pagamentos	(318)	(74)	(63)	(4)	(459)
Atualizações monetárias	65	(7)	(67)	2	(7)
Ajustes acumulados de conversão	48	26	-	-	74
Efeito das operações descontinuadas					
Movimentações líquidas do exercício	-	(9)	(13)	-	(22)
Transferência para mantidos para venda	-	-	(5)	-	(5)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.039	575	1.534	70	4.218
Adições	45.226	186	567	14	45.993
Reversões	(23.422)	(144)	(403)	(28)	(23.997)
Pagamentos	(6.738)	(371)	(143)	(1)	(7.253)
Atualizações monetárias	(40)	281	146	9	396
Transferência para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(16.345)	-	-	-	(16.345)
Ajustes acumulados de conversão	53	(2)	-	-	51
Efeito das operações descontinuadas					
Movimentações líquidas do exercício	-	(8)	6	-	(2)
Transferência para mantidos para venda	(2)	(19)	(54)	3	(72)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	771	498	1.653	67	2.989

					Controladora
					Exercícios findos em
Saldo em 1º de janeiro de 2012	442	223	1.217	46	1.928
Adições	1.129	107	581	7	1.824
Reversões	(127)	(48)	(384)	(8)	(567)
Pagamentos	(312)	(51)	(38)	(4)	(405)
Atualizações monetárias	81	16	(12)	2	87
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.213	247	1.364	43	2.867
Adições	44.377	147	434	9	44.967
Reversões	(23.023)	(75)	(339)	(26)	(23.463)
Pagamentos	(6.459)	(115)	(97)	-	(6.671)
Atualizações monetárias	181	17	110	9	317
Transferências para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(16.009)	-	-	-	(16.009)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	280	221	1.472	35	2.008

Provisões para processos tributários - As naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM") e indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais no Brasil, e impostos sobre atividades minerárias no exterior. As demais se referem a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário ("AITP") e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços ("ISS").

Em novembro de 2013 a Companhia aderiu ao programa brasileiro de parcelamento ("REFIS"), envolvendo substancialmente todas as reivindicações relacionadas à cobrança de imposto de renda e contribuição social sobre o ganho de capital próprio de controladas e coligadas no exterior, cuja expectativa de perda estavam classificadas como possíveis. (Nota 20). Veja abaixo as variações do REFIS inicialmente reconhecida como provisão para processos tributários.

	Variações do REFIS nas provisões tributárias	
	Consolidado	Controladora
Saldo em 1º de janeiro de 2012	-	-
Adições	45.000	44.296
Reversão – benefício do REFIS adquirido	(22.778)	(22.493)
Pagamentos:	(6.032)	(5.946)
Atualizações monetárias	155	152
Transferência para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento:		
Passivo circulante	(1.102)	(1.079)
Passivo não circulante	(15.243)	(14.930)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-

Como consequência da adoção ao REFIS, o montante de contingência tributária possível reduziu em 2013.

Em setembro de 2012, a Companhia alterou para provável o prognóstico de perda da tese de dedução dos gastos de transporte da base de cálculo da CFEM, acrescendo à provisão o montante de R\$1,1 bilhão. A companhia pagou R\$831 de CFEM sobre a tese de transporte. Em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1 de janeiro de 2012, o montante total no passivo relativo ao CFEM foi R\$141, R\$1.060 e R\$283, respectivamente.

Provisões para processos cíveis - As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos e outras demandas relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras, ainda relacionadas a indenização pecuniária em ação reivindicatória.

Provisões para processos trabalhistas - Contingências trabalhistas consistem principalmente de horas "intinere", adicional de periculosidade e insalubridade e reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias. Inseridas nesse contexto estão as contingências previdenciárias, porque decorrem de parcelas com natureza trabalhista, tratando-se de discussões judiciais e administrativas entre o Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS") e a Vale, cujo cerne é a incidência, ou não, dos encargos previdenciários.

Correlacionados às contingências, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Processos tributários	1.014	889	771	590	549	474
Processos cíveis	411	350	283	359	286	184
Processos trabalhistas	2.039	1.845	1.671	1.913	1.629	1.425
Processos ambientais	27	11	10	26	10	8
Total	3.491	3.095	2.735	2.888	2.474	2.091

A Companhia discute nas esferas administrativa e judicial ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Processos tributários	8.877	33.702	33.569	4.842	30.675	30.814
Processos cíveis	1.799	2.296	2.772	1.646	1.784	1.567
Processos trabalhistas	6.793	3.531	3.592	5.053	3.053	3.348
Processos ambientais	2.729	3.417	2.010	2.716	3.388	2.009
Total	20.198	42.946	41.943	14.257	38.900	37.738

A dedutibilidade dos pagamentos de contribuição social sobre as bases do Imposto de Renda são os mais relevantes entre os litígios tributários classificados como perda possível pela Companhia.

20. Tributos Sobre o Lucro – Programa de refinanciamento (“REFIS”)

Em outubro de 2013, a autoridade tributária brasileira criou um programa de refinanciamento de tributos sobre o lucro (“REFIS”), referente à cobrança de imposto de renda e contribuição social incidente sobre o ganho de capital próprio de controladas estrangeiras, auferidas por empresas brasileiras. Sob as condições deste REFIS, os débitos vencidos até 31 de dezembro de 2012 podem ser pago da seguinte forma: (i) pagamento a vista, com redução de 100% das multas, juros e demais encargos legais; ou (ii) em 180 parcelas mensais, com pagamento de 20% dos débitos no momento da adesão ao programa, com redução de 80% das multas e redução de 50% dos juros e redução de 100% dos encargos legais.

Como mencionado na Nota 19, a Vale está envolvida em ações judiciais relacionadas à cobrança de tributos incidentes sobre o ganho de capital próprio de controladas estrangeiras cujo prognóstico de perda possível permanecem inalterados, e como consequência, nenhuma provisão foi reconhecida.

Em novembro de 2013, a Companhia decidiu aderir ao REFIS para o pagamento dos valores relativos aos tributos incidentes sobre o lucro de suas subsidiárias e afiliadas estrangeiras de 2003 a 2012. Nossa adesão ao REFIS resultou em substancial redução nos montantes em disputa e está consistente com nosso objetivo de eliminar as incertezas para se concentrar no negócio, mantendo os benefícios potenciais dos recursos judiciais sobre o regime tributário para as subsidiárias estrangeiras.

Entre as opções oferecidas pela legislação do REFIS, elegemos o pagamento antecipado dos débitos referente aos anos de 2003, 2004, e 2006, e o pagamento em parcelas do principal, multa e juros para os anos restantes de 2005, 2007 a 2012.

Conforme detalhado na Nota 19, o valor de face dos pagamentos oriundo da decisão da Companhia atingiu o montante R\$22,2 bilhões. Considerando os pagamentos antecipados e da primeira parcela, foram desembolsados R\$6,0 bilhões 2013 e os restantes dos R\$16,3 bilhões serão pagos em 178 parcelas mensais.

Os efeitos na demonstração de resultado em 2013 estão apresentados a seguir:

Despesa financeira	
Reconhecimento inicial dos juros e multa	(27.916)
Reversão dos juros – benefícios por adesão ao programa	21.877
Efeito líquido na despesa financeira	(6.039)
Despesa de tributos sobre o lucro	
Reconhecimento da obrigação	(17.084)
Efeito tributário da dedutibilidade dos juros e multa	6.516
Outros efeitos	1.793
	(8.775)
Valores relacionados à operação descontinuada	(496)
Efeito líquido na despesa de tributos sobre o lucro - operação continuada	(9.271)
Total do efeito no resultado	(15.310)

21. Tributos Diferidos Sobre o Lucro

A Companhia analisou o potencial impacto fiscal associado aos lucros não distribuídos de cada uma de nossas subsidiárias. Para aquelas em que os lucros não distribuídos são destinados a serem reinvestidos indefinidamente, o imposto diferido não é reconhecido. Os lucros não distribuídos das subsidiárias consolidadas nos quais nenhum imposto de renda diferido foi reconhecido por possíveis remessas futuras à Controladora, totalizaram aproximadamente R\$58.701 (US\$25.086) em 31 de dezembro de 2013 baseado nas normas internacionais de IFRS. Conforme descrito na nota 20, em 2013, aderimos ao REFIS de pagar os valores relativos à cobrança de imposto de renda sobre o ganho de capital próprio em empresas controladas e coligadas no exterior 2003-2012 e, portanto, o repatriamento de tais ganhos não teria consequências fiscais Brasileiras.

O lucro da Companhia está sujeito ao regime comum de tributação aplicável às Companhias em geral. Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Consolidado		Controladora (i)
				(i)	(i)	
Resultado fiscal a compensar	4.809	2.604	1.709	728	-	-
Diferenças temporárias:						
Fundo de pensão	1.505	1.769	1.323	174	241	162
Provisão para processos judiciais	800	1.173	872	683	1.062	708
Provisão para perdas em ativos	2.255	1.727	1.478	1.284	853	748
Valor justo dos instrumentos financeiros	2.517	1.647	991	2.517	1.647	994
Mais valia vinculada à bens adquiridos	(11.184)	(10.279)	(12.290)	-	-	-
Redução ao valor recuperável de ativos	2.863	3.206	-	2.729	2.575	-
Outras	(531)	(566)	(726)	(697)	(672)	(475)
Total	(1.775)	(1.323)	(8.352)	6.690	5.706	2.137
Ativo	10.596	8.282	3.567	7.418	5.706	2.137
Passivo	(7.562)	(7.001)	(10.210)	-	-	-
	3.034	1.281	(6.643)	7.418	5.706	2.137

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

			Consolidado
	Ativo	Passivo	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011 (i)	2.263	12.641	(10.378)
Efeitos no resultado	1.085	525	560
Aquisição (vendas) subsidiárias	-	127	(127)
Ajustes acumulados de conversão	170	706	(536)
Diferimento da Contribuição social	-	(3.574)	3.574
Outros resultados abrangentes	49	(205)	254
Efeito das operações descontinuadas	-	(10)	10
Movimentações líquidas do exercício	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011 (i)	3.567	10.210	(6.643)
Efeitos no resultado	4.482	(3.052)	7.534
Aquisição (vendas) subsidiárias	(36)	(188)	152
Ajustes acumulados de conversão	87	573	(486)
Outros resultados abrangentes	182	(339)	521
Efeito das operações descontinuadas	-	-	-
Movimentações líquidas do exercício	-	20	(20)
Transferência para mantidos para venda	-	(223)	223
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (i)	8.282	7.001	1.281
Efeitos no resultado	1.731	(388)	2.119
Ajustes acumulados de conversão	249	646	(397)
Constituição/Reversão de prejuízo fiscal	429	-	429
Outros resultados abrangentes	(95)	495	(590)
Efeito das operações descontinuadas	-	-	-
Movimentações líquidas do exercício	652	(7)	659
Transferência para mantidos para venda	(652)	(185)	(467)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	10.596	7.562	3.034

		Controladora
	Ativo	
Saldo em 1º de janeiro de 2012 (i)	2.137	
Efeitos no resultado	3.394	
Outros resultados abrangentes	175	
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (i)	5.706	
Efeitos no resultado	1.079	
Adição/Realização de diferenças temporárias	-	
Constituição/Reversão de Prejuízo Fiscal	728	
Reversão do imposto de renda diferido	-	
Outros resultados abrangentes	(95)	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.418	

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente, levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras, elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

Estas diferenças temporárias, que serão realizadas quando da ocorrência dos correspondentes fatos geradores apresentam as seguintes expectativas:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Imposto de renda diferido						
a ser recuperado em até 12 meses	1.780	727	581	1.417	466	316
a ser recuperado depois de 12 meses	1.254	554	(7.224)	6.001	5.240	1.821
	3.034	1.281	(6.643)	7.418	5.706	2.137

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreende o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária aplicável nos exercícios apresentados é de 34%. Em outros países onde temos operações, estamos sujeitos a várias taxas dependendo da jurisdição.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Consolidado			Controladora	
				Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2013	2012 (i)	2011 (i)	2013	2012 (i)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	14.995	6.929	46.063	15.403	9.990
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(5.098)	(2.356)	(15.661)	(5.237)	(3.397)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:					
Tributos sobre o lucro de juros sobre o capital próprio	2.688	2.601	2.776	2.688	2.601
Incentivos fiscais	-	393	1.195	-	390
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	408	234	2.300	-	-
Adesão ao REFIS (Nota 20)	(11.345)	-	-	(10.982)	-
Constituição/Reversão de prejuízos fiscais	387	(445)	(485)	-	-
Reversão do imposto de renda diferido	-	2.533	-	-	-
Resultado de participações societárias	373	422	631	(668)	206
Indedutibilidade do recuperável de ativos	(1.687)	(747)	-	-	-
Outros (ii)	(975)	(40)	740	(1.089)	102
Tributos sobre o lucro no resultado do exercício	(15.249)	2.595	(8.504)	(15.288)	(98)

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

(ii) Refere-se principalmente a imposto provisionado sobre exportação.

• Incentivos tributários

A Vale, no Brasil, possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, pelotas, ferrovia, manganês, cobre e potássio. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), e leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, e, no geral são por 10 anos e no caso da Companhia, não expiram até 2020. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

Além deste, parte do imposto de renda devido pode ser reinvestido na aquisição de equipamentos na operação incentivada, sujeita a aprovação posterior pela agência reguladora da área incentivada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"). Quando aprovado o reinvestimento, o benefício fiscal é também apropriado em uma reserva de lucros, com impedimento a distribuição como dividendos aos acionistas.

A Vale tem ainda incentivos de impostos relacionados a produção de níquel e cobalto da Vale Nouvelle Caledonie ("VNC"). Estes incentivos fiscais incluem isenções de Imposto de renda, durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por 5 anos com isenção de 50% do imposto devido. A VNC está sujeita a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não foi gerado nenhum lucro tributável na VNC. Vale também se beneficia de redução de imposto de renda, para projetos com carvão em Moçambique, com distribuição de minério de ferro e produção de pelotas em Omã e com distribuição de minério de ferro na Malásia, por tempo variável contados a partir do início das atividades operacionais.

A Vale está sujeita a revisão do imposto de renda pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas empresas que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia e até sete anos para companhias com operações no Canadá.

22. Obrigações com Benefícios a Funcionários

a) Obrigações com Benefícios de Aposentadoria

No Brasil, a gestão dos planos de previdência complementar da Companhia é responsabilidade da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social ("Valia"), entidade fechada sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

Os empregados da Companhia, participantes da Valia, estão associados a Plano de Contribuição Variável (Plano de Benefício Vale Mais e Plano de Benefício Valiaprev), com um componente de benefício definido (específico para cobertura por morte e aposentadoria por invalidez) e outro de contribuição definida (para benefícios programáveis). No caso de benefício definido, o valor é previamente estabelecido, com atualização atuarial, de forma a assegurar sua concessão. Já no caso da contribuição definida, o valor é permanentemente ajustado, de acordo com os recursos mantidos em favor do participante.

A Companhia também mantém o patrocínio de um plano de previdência complementar com características de benefício definido, que cobre quase que exclusivamente aposentados e seus beneficiários, este plano é superavitário e suas contribuições pela Companhia não são expressivas.

Em decorrência da migração dos empregados ativos para o plano Vale Mais em maio de 2000 a Companhia manteve um plano de benefício definido (benefício proporcional), para estes empregados e beneficiários. Este plano é financiado pelas contribuições mensais realizadas pela Companhia, calculados com base em avaliações atuariais periódicas.

Adicionalmente, a Companhia patrocina um grupo específico de ex-empregados o direito receber pagamentos suplementares aos benefícios normais da VALIA, através do chamado Abono Complementação, acrescido de benefício pós-aposentadoria de assistência médica, odontológica e farmacêutica.

A Companhia também possui planos de benefícios definidos e outros benefícios pós-emprego administrados por outras fundações e entidades de seguridade social que, em conjunto, cobrem todos os seus empregados.

As informações a seguir detalham o status dos elementos de benefício definido de todos os planos, bem como os custos a eles relacionados.

i. Evolução do valor presente das obrigações

	Planos superavitários	Planos deficitários	Consolidado Outros benefícios deficitários
Obrigações com benefícios em 1º de janeiro de 2011 (i)	6.037	9.434	2.657
Custo do serviço	30	132	30
Custo de Juros	859	455	164
Benefícios pagos	(576)	(608)	(138)
Participação de contribuintes	4	-	-
Correção do plano	-	8	-
Transferências	1.886	(1.886)	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	263	43	19
Efeitos de ajuste da experiência	112	514	219
Efeito da combinação de negócios	-	13	3
Efeito na variação das taxa de cambio	-	422	256
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2011 (i)	8.615	8.527	3.210
Custo do serviço	-	223	69
Custo de Juros	603	788	194
Benefícios pagos	(463)	(851)	(148)
Participação de contribuintes	-	3	-
Correção do plano	-	(68)	45
Transferências	(2.803)	2.927	32
Liquidação antecipada no plano	-	(59)	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	884	979	146
Efeitos de ajuste da experiência	454	1.209	495
Efeito da combinação de negócios	-	-	(52)
Efeito na variação das taxa de cambio	-	945	188
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2012 (i)	7.290	14.623	4.179
Custo do serviço	106	210	91
Custo de Juros	995	475	282
Benefícios pagos	(674)	(722)	(163)
Participação de contribuintes	3	1	-
Correção do plano	-	-	(35)
Transferências	4.127	(4.121)	-
Liquidação antecipada no plano	-	(240)	(31)
Efeitos da mudança de premissas demográficas	(14)	313	45
Efeitos da mudança de premissas financeiras	(1.424)	(964)	(490)
Efeitos de ajuste da experiência	(852)	69	(93)
Efeito da combinação de negócios	-	5	-
Efeito na variação das taxa de cambio	-	671	181
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2013	9.557	10.320	3.966

	Planos superavitários	Planos deficitários	Controladora Outros benefícios deficitários
Obrigações com benefícios em 1º de janeiro de 2012 (i)	7.789	951	471
Custo do serviço	-	52	7
Custo de Juros	603	322	52
Benefícios pagos	(463)	(178)	(49)
Participação de contribuintes	-	2	-
Transferências	(1.977)	1.977	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	884	782	118
Efeitos de ajuste da experiência	454	219	105
Efeito da combinação de negócios	-	-	(52)
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2012 (i)	7.290	4.127	652
Custo do serviço	106	-	-
Custo de Juros	995	-	55
Benefícios pagos	(674)	-	(52)
Participação de contribuintes	3	-	-
Transferências	4.127	(4.127)	-
Efeitos da mudança de premissas demográficas	(14)	-	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	(1.424)	-	(101)
Efeitos de ajuste da experiência	(852)	-	(38)
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2013	9.557	-	516

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

ii. Evolução do valor justo dos ativos

	Planos superavitários	Planos deficitários	Consolidado Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro de 2011 (i)	9.307	7.726	22
Receita de juros	1.224	179	-
Contribuições do empregador	109	858	138
Contribuições de participantes	4	-	-
Benefícios pagos	(576)	(608)	(138)
Transferências	1.841	(1.841)	-
Liquidação antecipada no plano	-	(23)	(18)
Retorno sobre o plano dos ativos (excluindo receitas de juros)	(182)	37	-
Efeito da variação das taxas de câmbio	-	515	(2)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2011 (i)	11.727	6.843	2
Receita de juros	916	750	-
Contribuições do empregador	1	436	149
Contribuições de participantes	-	4	-
Benefícios pagos	(463)	(858)	(149)
Transferências	(3.012)	3.012	-
Retorno sobre os planos dos ativos (excluindo receitas de juros)	(154)	806	-
Efeito de combinações de negócios	-	(86)	-
Efeito da variação das taxas de câmbio	-	712	-
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2012 (i)	9.015	11.619	2
Receita de juros	1.131	363	-
Contribuições do empregador	304	411	163
Contribuições de participantes	3	1	-
Benefícios pagos	(674)	(722)	(163)
Transferências	3.813	(3.813)	-
Despesas administrativas	-	(11)	-
Liquidação antecipada no plano	-	(197)	-
Retorno sobre os planos dos ativos (excluindo receitas de juros)	(1.245)	684	-
Efeito da variação das taxas de câmbio	-	576	(2)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2013	12.347	8.911	-

	Planos superavitários	Planos deficitários	Controladora Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro de 2012 (i)	10.771	792	-
Receita de juros	916	319	-
Contribuições do empregador	1	281	49
Contribuições de participantes	-	2	-
Transferências	(2.056)	2.056	-
Benefícios pagos	(463)	(178)	(49)
Retorno sobre o plano dos ativos (excluindo receitas de juros)	(154)	541	-
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2012 (i)	9.015	3.813	-
Receita de juros	1.131	-	-
Contribuições do empregador	304	-	52
Contribuições de participantes	3	-	-
Transferências	3.813	(3.813)	-
Benefícios pagos	(674)	-	(52)
Retorno sobre o plano dos ativos (excluindo receitas de juros)	(1.245)	-	-
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2013	12.347	-	-

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

Os ativos dos planos administrados pela Valia em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 incluem investimentos em carteira de ações da Vale no valor de R\$482, R\$613 e R\$636, investimentos em debêntures no valor de R\$154, R\$116 e R\$117 e investimentos em ações de partes relacionadas no valor de R\$13, R\$4 e R\$157, respectivamente. Eles também incluem em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, R\$7.285, R\$7.953 e R\$6.637, de títulos e valores mobiliários do governo federal. Os ativos dos planos de pensão da Vale Canadá Limited estão aplicados em títulos e valores mobiliários do governo do Canadá e em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, montaram R\$1.848, R\$987 e R\$1.219, respectivamente. Os ativos dos planos administrados por outras fundações e entidades de seguridade social, vinculados aos ativos de fertilizantes, em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, estão em títulos e valores mobiliários do governo federal no valor de R\$429, R\$390 e R\$278, respectivamente.

iii. Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Planos no Brasil									
	Consolidado									
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	
Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso										
No inicio do exercício	1.725	-	-	2.982	-	-	3.217	-	-	-
Transferências	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-	-
Receita de juros	154	-	-	313	9	-	363	-	-	-
Alteração do limite máximo do teto do ativo	911	-	-	(1.491)	(88)	-	(598)	-	-	-
No final do exercício	2.790	-	-	1.725	-	-	2.982	-	-	-
Valor reconhecido no balanço patrimonial										
Valor presente das obrigações atuariais	(9.557)	(1.032)	(646)	(7.290)	(5.357)	(943)	(8.615)	(970)	(645)	
Valor justo dos ativos	12.347	990	-	9.015	4.866	-	11.727	797	-	
Efeito do limite do ativo (teto)	(2.790)	-	-	(1.725)	-	-	(3.112)	(1)	-	
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	(42)	(646)	-	(491)	(943)	-	(174)	(645)	
Passivo circulante	-	-	(52)	-	(177)	(41)	-	(21)	(120)	
Passivo não circulante	-	(42)	(594)	-	(314)	(902)	-	(153)	(525)	
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	(42)	(646)	-	(491)	(943)	-	(174)	(645)	
	Planos no exterior									
	Consolidado									
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	
Valor reconhecido no balanço patrimonial										
Valor presente das obrigações atuariais	-	(9.288)	(3.320)	-	(9.267)	(3.236)	-	(7.557)	(2.565)	
Valor justo dos ativos	-	7.921	-	-	6.752	2	-	6.046	2	
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	(1.367)	(3.320)	-	(2.515)	(3.234)	-	(1.511)	(2.563)	
Passivo circulante	-	(22)	(153)	-	(59)	(143)	-	(52)	(123)	
Passivo não circulante	-	(1.345)	(3.167)	-	(2.456)	(3.091)	-	(1.459)	(2.440)	
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	(1.367)	(3.320)	-	(2.515)	(3.234)	-	(1.511)	(2.563)	
	Total									
	Consolidado									
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	
Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso										
No inicio do exercício	1.725	-	-	2.982	-	-	3.217	-	-	-
Transferências	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-	-
Receita de juros	154	-	-	313	9	-	363	-	-	-
Alteração do limite máximo do teto do ativo	911	-	-	(1.491)	(88)	-	(598)	-	-	-
No final do exercício	2.790	-	-	1.725	-	-	2.982	-	-	-
Valor reconhecido no balanço patrimonial										
Valor presente das obrigações atuariais	(9.557)	(10.320)	(3.966)	(7.290)	(14.624)	(4.179)	(8.615)	(8.527)	(3.210)	
Valor justo dos ativos	12.347	8.911	-	9.015	11.618	2	11.727	6.843	2	
Efeito do limite do ativo (teto)	(2.790)	-	-	(1.725)	-	-	(3.112)	(1)	-	-
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	(1.409)	(3.966)	-	(3.006)	(4.177)	-	(1.685)	(3.208)	
Passivo circulante	-	(22)	(205)	-	(236)	(184)	-	(73)	(243)	
Passivo não circulante	-	(1.387)	(3.761)	-	(2.770)	(3.993)	-	(1.612)	(2.965)	
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	(1.409)	(3.966)	-	(3.006)	(4.177)	-	(1.685)	(3.208)	

	Controladora					
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso						
No inicio do exercício	1.725	-	-	2.982	-	-
Transferências	-	-	-	(79)	79	-
Receita de juros	154	-	-	313	9	-
Alteração do limite máximo do teto do ativo	911	-	-	(1.491)	(88)	-
No final do exercício	2.790	-	-	1.725	-	-
Valor reconhecido no balanço patrimonial						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.557)	-	(516)	(7.290)	(4.127)	(652)
Valor justo dos ativos	12.347	-	-	9.015	3.813	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(2.790)	-	-	(1.725)	-	-
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	-	(516)	-	(314)	(652)
Passivo circulante	-	-	(52)	-	(179)	(41)
Passivo não circulante	-	-	(464)	-	(135)	(611)
Ativo (passivo) líquido a ser provisionado	-	-	(516)	-	(314)	(652)

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

iv. Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,						2011 (i)		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	106	210	91	-	223	70	30	131	30
Despesas de Juros sobre as obrigações	995	475	282	603	800	200	859	455	164
Receita de juros sobre ativos do plano	(1.131)	(363)	-	(916)	(749)	-	(1.224)	(179)	-
Efeito do limite do ativo (teto)	154	-	-	313	23	-	363	-	-
Total dos custos líquidos	124	322	373	-	297	270	28	407	194

	Controladora					
	Exercício findo em 31 de dezembro de,			2012 (i)		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	106	-	-	-	52	7
Despesas de Juros sobre as obrigações	995	-	55	603	322	52
Receita de juros sobre ativos do plano	(1.131)	-	-	(916)	(319)	-
Efeito do limite do ativo (teto)	154	-	-	313	9	-
Total dos custos líquidos	124	-	55	-	64	59

v. Custos reconhecidos na demonstração do resultado abrangente do exercício

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,						2011 (i)		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado inicial	(7)	(1.970)	(778)	(7)	(988)	(337)	12	(515)	(153)
Efeito de mudança nas premissas financeiras	1.438	642	444	(884)	(979)	(146)	(263)	(541)	(179)
Efeito de ajustes da experiência	852	(68)	93	(454)	(1.214)	(442)	(74)	(17)	(59)
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(1.245)	731	-	(154)	805	-	(290)	35	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	(911)	-	-	1.492	162	-	598	-	-
	134	1.305	537	-	(1.226)	(588)	(29)	(523)	(238)
Tributos diferidos sobre o lucro	(42)	(410)	(162)	-	357	176	10	148	75
Lucros abrangentes do exercício	92	895	375	-	(869)	(412)	(19)	(375)	(163)
Efeito da conversão	-	(163)	(55)	-	(113)	(29)	-	(98)	(21)
Transferências/ baixas	(304)	312	(2)	-	-	-	-	-	-
Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado final	(219)	(926)	(460)	(7)	(1.970)	(778)	(7)	(988)	(337)

	Controladora					
	Exercício findo em 31 de dezembro de,					
	2013	2012 (i)	Outros	2013	2012 (i)	Outros
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	benefícios deficitários
Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado inicial	(7)	(297)	(201)	(7)	(51)	(88)
Efeito de mudança nas premissas financeiras	1.438	-	101	(884)	(782)	(118)
Efeito de ajustes da experiência	852	-	38	(454)	(219)	(53)
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(1.245)	-	-	(154)	541	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	(911)	-	-	1.492	88	-
	134	-	139	-	(372)	(171)
Tributos diferidos sobre o lucro	(42)	-	(47)	-	126	58
Lucros abrangentes do exercício	92	-	92	-	(246)	(113)
Transferências/ baixas	(304)	304	-	-	-	-
Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado final	(219)	7	(109)	(7)	(297)	(201)

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

vi. Hipóteses Atuariais e Econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, ser analisadas sob essa ótica. Portanto, no curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	Brasil (a.a.)								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto para determinar a obrigação atuarial	12,13%	12,46%	12,57%	8,90%	9,04%	9,05%	10,78%	11,30%	11,30%
Taxa de desconto para determinar a despesa/(receita)	8,98%	8,12%	8,12%	8,90%	9,45%	9,40%	10,78%	11,30%	11,30%
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	6,00%	6,00%	N/A	8,15%	8,15%	N/A	8,15%	8,15%	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	6,00%	6,00%	N/A	5,00%	5,00%	N/A	5,00%	5,00%	N/A
Inflação	6,00%	6,00%	6,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	9,18%	N/A	N/A	8,15%	N/A	N/A	8,15%

	Exterior (a.a.)								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	
Taxa de desconto para determinar a obrigação atuarial	4,80%	5,40%	4,16%	4,20%	5,43%	5,10%			
Taxa de desconto para determinar a despesa/(receita)	4,80%	5,40%	5,08%	4,20%	5,43%	5,10%			
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	4,00%	3,00%	4,04%	3,00%	4,10%	3,00%			
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	4,00%	3,00%	4,04%	3,00%	4,10%	3,00%			
Inflação	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%			
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	7,40%	N/A	7,01%	N/A	7,22%			

vii. Sumário de dados dos participantes:

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,						2011		
	2013	2012	Outros	2013	2012	Outros	2013	2012	Outros
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Número de participantes ativos	61.216	20.236	9.852	14	81.324	11.727	54.367	17.816	9.682
Idade média	35,2	37,4	41,7	52	36	40	34,7	39,0	41,0
Tempo médio de serviço	6,9	7,4	7,8	28	7	7	6,5	12,1	7,9
Número de participantes com benefício diferido (i)	6.829	1.573	-	-	6.519	-	4,1	-	-
Idade média	36,9	49,5	-	-	47	-	35,1	-	-
Número de aposentados e pensionistas	21.714	16.556	32.426	16.740	19.253	31.737	19.538	17.019	32.633
Idade média	66,9	71,4	66,4	67	70	68	65,5	72,1	63,7

	Controladora			Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013			2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Número de participantes ativos	61.216	-	-	14	63.735	-
Idade média	35,2	-	-	52	35	-
Tempo médio de serviço	6,9	-	-	28	6	-
Número de participantes com benefício diferido (i)	6.829	-	-	-	5.107	-
Idade média	36,9	-	-	-	47	-
Número de aposentados e pensionistas	21.714	-	7.163	16.740	3.267	7.144
Idade média	66,9	-	56,3	67,4	64,8	60,7

(*) empregados desligados da Companhia mantendo o direito ao plano.

viii. Ativos dos planos

Planos brasileiros

A política de investimentos dos planos de benefícios patrocinados pela Companhia, para os trabalhadores brasileiros, está baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo, retornos esperados e gestão de ativos e passivos apresentados no Estudo de ALM – Gestão de Ativos e Passivos preparado pelas consultorias atuariais externas. Foi elaborada uma política de investimentos como resultado deste estudo de alocação estratégica.

A alocação de investimentos dos planos está em conformidade com a legislação local de fundos de pensão (Resolução CMN 3.792 do Conselho Monetário Nacional). Os investimentos seguem as políticas de investimentos aprovadas e podem ocorrer em seis diferentes classes de ativos, definidos como segmentos pela legislação, a saber: Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações com Participantes (Empréstimos).

As políticas de investimento tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, receita e valorização de longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos para cumprir as obrigações dos diversos planos com nível adequado de risco.

O fundo de pensão dispõe de um processo de gestão de riscos com políticas estabelecidas que vise identificar, medir e controlar todo tipo de risco a que estão expostos os planos de benefícios, tais como: risco de mercado, de liquidez, de crédito, operacional, sistêmico e legal.

Planos no exterior

A estratégia para cada um dos planos de pensão patrocinado pela Vale Canadá Limited é baseada em uma combinação de práticas locais e características específicas dos planos de pensão em cada país, incluindo a estrutura do passivo, risco versus comércio, recompensado entre diferentes classes de ativos e a liquidez necessária para satisfazer pagamentos de benefícios.

ix. Planos de pensão superavitários

O Plano de Benefício Definido (BD) tem a maior parte de seus ativos alocados em renda fixa, principalmente em títulos federais de longo prazo e títulos privados, ambos indexados a inflação com o objetivo de reduzir a volatilidade do ativo e do passivo. A alocação limite para estes investimentos indexados à inflação é de 70% dos ativos totais. Esta estratégia de investimentos, quando considerada em conjunto com o segmento de operações com participantes (empréstimos), visa constituir uma proteção dos passivos do plano contra os riscos de inflação e volatilidade da relação entre ativo e passivo. Este plano teve um rendimento médio nominal de 19% a.a, nos últimos 12 anos. Os segmentos ou classes de ativos têm os seus alvos de alocação, como segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Investimentos em renda fixa	63,18%	59,86%	59,84%
Investimentos em renda variável	18,24%	24,25%	27,42%
Investimentos estruturados	4,21%	3,66%	2,85%
Investimentos no exterior	0,19%	0,25%	0,20%
Imóveis	9,71%	8,34%	6,97%
Operações com participantes (empréstimos)	4,68%	3,56%	3,26%

O Plano Vale Mais tem obrigações com características de planos de benefício definido e de contribuição definida. A maior parte dos investimentos está em renda fixa. Para reduzir a volatilidade dos componentes do ativo e do passivo da parcela com características de benefício definido, deste plano, também foi implementada uma estratégia de investimentos utilizando títulos federais de longo prazo e títulos privados indexados à inflação. A alocação alvo do plano Vale Mais para os segmentos ou classes de ativos é a seguinte:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Investimentos em renda fixa	64,96%	61,71%	62,52%
Investimentos em renda variável	16,52%	20,73%	22,73%
Investimentos estruturados	2,21%	2,08%	1,00%
Investimentos no exterior	0,07%	0,10%	0,10%
Imóveis	5,20%	5,40%	4,60%
Operações com participantes (empréstimos)	11,09%	9,88%	9,07%

A parcela com características de contribuição definida do Plano Vale Mais oferece quatro opções de combinação de classes de ativos que podem ser escolhidas pelos participantes. As opções incluem: 100 % em renda fixa, 80% de renda fixa e 20% renda variável, 65% de renda fixa e 35% renda variável e 60% em renda fixa e 40% em renda variável. A gestão da renda variável é feita através de fundo de investimento que tem o Índice Bovespa (IBRX50) como referência.

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

Ativos por categoria	Consolidado											
	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012				1º de janeiro de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Contas a receber	6	-	-	6	10	-	-	10	33	-	-	33
Títulos em ações	2.037	-	-	2.037	2.305	1	-	2.306	2.662	156	-	2.818
Título de dívida	-	461	-	461	-	557	-	557	-	1.045	-	1.045
Título de dívida do governo	4.053	-	-	4.053	4.037	-	-	4.037	3.985	-	-	3.985
Fundo de investimento em renda fixa	6.330	-	-	6.330	3.430	-	-	3.430	4.282	-	-	4.282
Fundo de investimento em ações	798	-	-	798	516	-	-	516	1.008	-	-	1.008
Fundo de investimento internacional	23	-	-	23	28	-	-	28	24	-	-	24
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	532	532	-	-	393	393	-	-	362	362
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	19	19	-	-	17	17	-	-	39	39
Empreendimento imobiliário	-	-	1.282	1.282	-	-	935	935	-	-	901	901
Empréstimo de participantes	-	-	1.009	1.009	-	-	398	398	-	-	644	644
Total	13.247	461	2.842	16.550	10.326	558	1.743	12.627	11.994	1.201	1.946	15.141
Fundos não relacionados aos planos de risco				(4.203)					(3.612)			(3.414)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				12.347					9.015			11.727

Ativos por categoria	Controladora											
	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012				1º de janeiro de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Contas a receber	6	-	-	6	10	-	-	10	33	-	-	33
Títulos em ações	2.037	-	-	2.037	2.305	1	-	2.306	2.364	156	-	2.520
Título de dívida	-	461	-	461	-	557	-	557	-	995	-	995
Título de dívida do governo	4.053	-	-	4.053	4.037	-	-	4.037	3.789	-	-	3.789
Fundo de investimento em renda fixa	6.330	-	-	6.330	3.430	-	-	3.430	4.039	-	-	4.039
Fundo de investimento em ações	798	-	-	798	516	-	-	516	968	-	-	968
Fundo de investimento internacional	23	-	-	23	28	-	-	28	24	-	-	24
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	532	532	-	-	393	393	-	-	289	289
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	19	19	-	-	17	17	-	-	34	34
Empreendimento imobiliário	-	-	1.282	1.282	-	-	935	935	-	-	861	861
Empréstimo de participantes	-	-	1.009	1.009	-	-	398	398	-	-	633	633
Total	13.247	461	2.842	16.550	10.326	558	1.743	12.627	11.217	1.151	1.817	14.185
Fundos não relacionados aos planos de risco				(4.203)					(3.612)			(3.414)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				12.347					9.015			10.771

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3:

	Consolidado				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Em 1º de janeiro de 2011	213	31	481	302	1.027
Retorno atual dos ativos do plano	(15)	1	147	92	225
Ativos vendidos durante o exercício	(2)	-	(39)	(218)	(259)
Ativos comprados e liquidados	69	-	250	217	536
Transferências entre níveis	97	5	62	251	415
Ajuste acumulado de conversão	-	2	-	-	2
Em 31 de dezembro de 2011	362	39	901	644	1.946
Retorno atual dos ativos do plano	25	(15)	235	50	295
Ativos vendidos durante o exercício	(36)	-	(61)	(165)	(262)
Ativos comprados e liquidados	146	-	53	181	380
Transferências entre níveis	(104)	(7)	(193)	(312)	(616)
Em 31 de dezembro de 2012	393	17	935	398	1.743
Retorno atual dos ativos do plano	28	1	206	103	338
Ativos vendidos durante o exercício	(39)	-	(90)	(424)	(553)
Ativos comprados e liquidados	62	-	-	510	572
Transferências entre níveis	88	1	231	422	742
Em 31 de dezembro de 2013	532	19	1.282	1.009	2.842
	Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Em 1º de janeiro de 2012	289	34	861	633	1.817
Retorno atual dos ativos do plano	25	(15)	235	50	295
Ativos vendidos durante o exercício	(36)	-	(61)	(165)	(262)
Ativos comprados e liquidados	146	-	53	181	380
Transferências entre níveis	(31)	(2)	(153)	(301)	(487)
Em 31 de dezembro de 2012	393	17	935	398	1.743
Retorno atual dos ativos do plano	28	1	206	103	338
Ativos vendidos durante o exercício	(39)	-	(90)	(424)	(553)
Ativos comprados e liquidados	62	-	-	510	572
Transferências entre níveis	88	1	231	422	742
Em 31 de dezembro de 2013	532	19	1.282	1.009	2.842

A meta de retorno para investimentos em empresas não listadas em 2014 é de 10,83% a.a. para o plano de Benefício Definido (“BD”) e 11,6% a.a. para o plano Vale Mais. A alocação alvo para o plano BD é de 5%, com uma variação entre 3% e 5% e 2,2% para o plano Vale Mais, com uma variação entre 1% e 2,5%. Estes investimentos têm um horizonte de longo prazo e baixa liquidez com o objetivo de se beneficiar do crescimento econômico brasileiro, sobretudo no setor de infraestrutura. Normalmente o valor justo dos ativos sem liquidez se aproxima do custo de aquisição ou valor patrimonial. Alguns fundos podem, alternativamente, utilizar as seguintes metodologias de apreçamento: análise do fluxo de caixa descontado ou análise com base em múltiplos.

A meta de retorno para as operações com participantes (empréstimos) em 2014 é de 10,83% a.a. para o plano BD e 11,06% a.a. para o plano Vale Mais. O valor justo destes ativos inclui provisões para empréstimos não pagos, de acordo com o regulamento do fundo de pensão local.

A meta de retorno para os ativos imobiliários em 2014 é de 10,83% a.a. para o plano BD e 11,06% a.a. para o plano Vale Mais. O valor justo destes ativos se aproxima do valor contábil. Contratamos empresas especializadas em avaliação de imóveis que não atuam no mercado como corretores. Todas as técnicas de avaliação seguem o regulamento do local.

x. Planos de pensão deficitários

Planos no exterior

Para todos os planos de pensão, exceto os da PT International Nickel Indonésia Tbk, a meta de alocação dos ativos é de 60% em investimentos em ações e 40% em investimentos de renda fixa, com todos os valores mobiliários negociados nos mercados públicos. Os investimentos em renda fixa estão em títulos nacionais para o mercado de cada plano, e envolve uma mistura de títulos do governo e títulos de corporações. Os investimentos em ações são essencialmente de natureza global e envolvem uma mistura de grandes, médias e pequenas empresas de capitalização, com um investimento modesto explícito em ações nacionais para cada plano. Os planos canadenses também usam uma estratégia de proteção cambial “hedge” (cada um que desenvolveu exposição cambial de 50% é coberto), devido ao grande risco de títulos estrangeiros. Para a PT International Nickel Indonésia Tbk, a meta de alocação de investimento em ações é de 20% e o restante em renda fixa.

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

Ativos por categoria	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012				Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes	97	75	-	172	129	69	-	198	32	44	-	76
Contas a receber	-	-	-	-	9	-	-	9	20	-	-	20
Títulos em ações	3.576	19	-	3.595	3.198	39	-	3.237	2.300	3	-	2.303
Título de dívida	-	867	-	867	-	1.043	-	1.043	-	483	-	483
Título de dívida do governo	427	1.850	-	2.277	1.113	989	-	2.102	61	1.171	-	1.232
Fundo de investimento em renda fixa	263	-	-	263	3.258	871	-	4.129	822	1.061	-	1.883
Fundo de investimento em ações	582	1.099	-	1.681	1.108	842	-	1.950	139	703	-	842
Fundo de investimento internacional	-	-	-	-	9	-	-	9	-	4	-	4
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	-	-	-	88	88	-	-	-	-	-
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Empreendimento imobiliário	56	-	-	56	-	-	291	291	-	-	-	-
Empréstimo de participantes	-	-	-	-	-	422	422	-	-	-	-	-
Total	5.001	3.910	-	8.911	8.824	3.853	802	13.479	3.374	3.469	-	6.843
Fundos não relacionados aos planos de risco	-	-	-	-	-	-	(1.860)	-	-	-	-	-
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	8.911						11.619					6.843

Ativos por categoria	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012				Controladora			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Títulos em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	414	-	-	414
Título de dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	332	-	332
Título de dívida do governo	-	-	-	-	-	-	-	-	653	-	-	653
Fundo de investimento em renda fixa	-	-	-	-	-	-	-	-	3.040	-	-	3.040
Fundo de investimento em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	485	-	-	485
Fundo de investimento internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	5
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	88	88
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Empreendimento imobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	231	231
Empréstimo de participantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	422	422
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	4.599	332	742	5.673
Fundos não relacionados aos planos de risco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.860)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	-											3.813

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3:

	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Consolidado			
					Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Em 1º de janeiro de 2011	24	2	62	251	339			
Transferências entre níveis	(24)	(2)	(62)	(251)	(339)			
Em 31 de dezembro de 2011	-	-	-	-	-			
Retorno atual dos ativos do plano	2	(1)	78	54	133			
Ativos vendidos durante o exercício	(12)	-	(6)	(139)	(157)			
Ativos comprados e liquidados	67	-	26	206	299			
Transferências entre níveis	31	2	193	301	527			
Em 31 de dezembro de 2012	88	1	291	422	802			
Retorno atual dos ativos do plano	-	-	4	-	4			
Transferências entre níveis	(88)	(1)	(239)	(422)	(750)			
Em 31 de dezembro de 2013	-	-	56	-	56			

	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Controladora			
					Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Em 1º de janeiro de 2012	-	-	-	-	-			
Retorno atual dos ativos do plano	2	(1)	62	54	117			
Ativos vendidos durante o exercício	(12)	-	(6)	(139)	(157)			
Ativos comprados e liquidados	67	-	22	206	295			
Transferências entre níveis	31	2	153	301	487			
Em 31 de dezembro de 2012	88	1	231	422	742			
Transferências entre níveis	(88)	(1)	(231)	(422)	(742)			
Em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	-	-			

Ativos dos outros benefícios deficitários

Outros benefícios deficitários por categoria de ativo:

Ativos por categoria	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	2	-	-	2
Total	-	-	-	-	2	-	-	2

xii. Desembolso do fluxo de caixa futuro

A Vale espera desembolsar no exercício de 2014 com os planos de pensão e outros benefícios, R\$829 no consolidado e R\$350 na controladora.

xiii. Análise de sensibilidade

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2013	Outros benefícios deficitários	
	Planos superavitários	Planos deficitários	
Taxa nominal de desconto			
Aumento de 1%	8.611	8.243	3.543
Premissa adotada	13,10%	5,84%	7,48%
Duração média da obrigação - (Anos)	10,43	16,98	15,78
Redução de 1%	10.700	10.529	4.533
Premissa adotada	11,12%	3,84%	5,44%
Duração da obrigação - (Anos)	11,29	15,99	15,18

	Controladora		
	31 de dezembro de 2013	Outros benefícios deficitários	
	Planos superavitários	Planos deficitários	
Taxa nominal de desconto			
Aumento de 1%	8.611	-	477
Premissa adotada	13,10%	0,00%	13,09%
Duração média da obrigação - (Anos)	10,43	-	7,75
Redução de 1%	(10.700)	-	561
Premissa adotada	11,12%	0,00%	11,09%
Duração da obrigação - (Anos)	11,29	-	5,54

xiv. Estimativa de pagamento de benefícios futuros

A tabela a seguir apresenta a expectativa de pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros, como segue:

	Consolidado				Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
2014	699	579	185	1.463	699	-	30
2015	743	571	190	1.504	743	-	33
2016	785	562	197	1.544	785	-	35
2017	829	555	202	1.586	829	-	27
2018	876	551	206	1.633	876	-	40
2019 em diante	5.102	2.722	412	8.236	5.102	-	241
							5.343

b) Plano de participação nos resultados

A Companhia, baseada no Programa de Participação nos Resultados (“PPR”) possibilita definição, acompanhamento, avaliação e reconhecimento do desempenho coletivo e individual de seus empregados.

A Participação nos Resultados na Companhia para cada Empregado é apurada individualmente de acordo com o alcance de metas previamente estabelecidas por blocos de indicadores da Companhia, das Unidades de Negócio, da Equipe e individual. A contribuição de cada bloco de desempenho na pontuação dos empregados é discutida e acordada, a cada exercício, entre a Vale e as entidades sindicais que representam os seus empregados.

A Companhia provisionou despesas/custos referente à participação no resultado conforme segue:

	Consolidado			Controladora	
	2013	2012	2011	2013	2012
Despesas operacionais	471	830	665	396	575
Custo de produtos vendidos	919	954	828	782	871
Total	1.390	1.784	1.493	1.178	1.446

c) **Plano de incentivos de longo prazo**

Com o objetivo de incentivar a visão de “acionista”, além de elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de desempenho sustentado, a Vale mantém um Plano de Remuneração a Longo Prazo para alguns dos executivos da Companhia, cobrindo ciclos de 3 anos.

De acordo com os termos do plano, os participantes, podem alocar uma parte de seus bônus anuais ao plano. A parte do bônus alocada ao plano é usada pelo executivo para comprar ações preferenciais da Vale, através de uma instituição financeira previamente definida em condições de mercado e sem nenhum benefício fornecido pela Vale.

As ações compradas pelo executivo não tem restrições e podem, de acordo com critérios próprios de cada participante, ser vendidas a qualquer momento. Contudo, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. O participante passa a ter o direito de receber da Vale, um pagamento em caixa equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 é 6.214.288, 4.426.046 e 3.012.538, respectivamente.

Adicionalmente, certos executivos elegíveis ao incentivo de longo prazo, têm a oportunidade de receber no final de um ciclo de três anos um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações baseados na avaliação de suas carreiras e fatores de desempenho medidos como um indicador de retorno total aos acionistas.

Os passivos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas do mercado.

Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. Em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011, reconhecemos uma provisão de R\$198, R\$178 e R\$204, respectivamente, no resultado.

23. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Ativos Financeiros	Consolidado					Controladora		
						31 de dezembro de 2013		
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponível para a venda	Total	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total
Circulantes								
Caixa e equivalentes de caixa	12.465	-	-	-	12.465	3.635	-	3.635
Investimentos financeiros	8	-	-	-	8	8	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	-	459	12	-	471	-	378	378
Contas a receber	13.360	-	-	-	13.360	14.167	-	14.167
Partes relacionadas	611	-	-	-	611	1.684	-	1.684
	26.444	459	12	-	26.915	19.494	378	19.872
Não Circulantes								
Partes relacionadas	253	-	-	-	253	864	-	864
Empréstimos e convênios a receber	564	-	-	-	564	192	-	192
Instrumentos financeiros derivativos	-	329	-	-	329	-	-	-
Outros	-	-	-	11	11	-	-	-
	817	329	-	11	1.157	1.056	-	1.056
Total dos Ativos	27.261	788	12	11	28.072	20.550	378	20.928
Passivos Financeiros								
Circulantes								
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	8.837	-	-	-	8.837	3.640	-	3.640
Instrumentos financeiros derivativos	-	464	92	-	556	-	435	435
Empréstimos e financiamentos	4.158	-	-	-	4.158	3.181	-	3.181
Partes relacionadas	479	-	-	-	479	6.453	-	6.453
	13.474	464	92	-	14.030	13.274	435	13.709
Não Circulantes								
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.469	27	-	3.496	-	3.188	3.188
Empréstimos e financiamentos	64.819	-	-	-	64.819	32.896	-	32.896
Partes relacionadas	11	-	-	-	11	32.013	-	32.013
Debêntures participativas	-	4.159	-	-	4.159	-	4.159	4.159
	64.830	7.628	27	-	72.485	64.909	7.347	72.256
Total dos Passivos	78.304	8.092	119	-	86.515	78.183	7.782	85.965

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide Nota 25-a.

	Consolidado					Controladora		
						31 de dezembro de 2012		
Ativos Financeiros	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponível para a venda	Total	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total
Circulantes								
Caixa e equivalentes de caixa	11.918	-	-	-	11.918	688	-	688
Investimentos financeiros	-	506	-	-	506	-	43	43
Instrumentos financeiros derivativos	-	543	32	-	575	-	500	500
Contas a receber	13.885	-	-	-	13.885	21.839	-	21.839
Partes relacionadas	786	-	-	-	786	1.347	-	1.347
	26.589	1.049	32	-	27.670	23.874	543	24.417
Não Circulantes								
Partes relacionadas	833	-	-	-	833	864	-	864
Empréstimos e convênios a receber	502	-	-	-	502	188	-	188
Instrumentos financeiros derivativos	-	83	10	-	93	-	3	3
Outros				14	14	-	-	-
	1.335	83	10	14	1.442	1.052	3	1.055
Total dos Ativos	27.924	1.132	42	14	29.112	24.926	546	25.472
Passivos Financeiros								
Circulantes								
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.255	-	-	-	9.255	4.178	-	4.178
Instrumentos financeiros derivativos	-	708	2	-	710	-	558	558
Empréstimos e financiamentos	7.093	-	-	-	7.093	5.328	-	5.328
Partes relacionadas	423	-	-	-	423	6.434	-	6.434
	16.771	708	2	-	17.481	15.940	558	16.498
Não Circulantes								
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.601	-	-	1.601	-	1.410	1.410
Empréstimos e financiamentos	54.763	-	-	-	54.763	26.867	-	26.867
Partes relacionadas	146	-	-	-	146	29.363	-	29.363
Debêntures participativas	-	3.379	-	-	3.379	-	3.379	3.379
	54.909	4.980	-	-	59.889	56.230	4.789	61.019
Total dos Passivos	71.680	5.688	2	-	77.370	72.170	5.347	77.517

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide Nota 25-a.

	Consolidado						Controladora		
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponível para a venda	Total	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Total
Ativos Financeiros									
Circulantes									
Caixa e equivalentes de caixa	6.593	-	-	-	6.593	575	-	-	575
Instrumentos financeiros derivativos	-	810	302	-	1.112	-	573	1	574
Contas a receber	15.889	-	-	-	15.889	15.809	-	-	15.809
Partes relacionadas	154	-	-	-	154	2.561	-	-	2.561
	22.636	810	302	-	23.748	18.945	573	1	19.519
Não Circulantes									
Partes relacionadas	904	-	-	-	904	446	-	-	446
Empréstimos e convênios a receber	399	-	-	-	399	158	-	-	158
Instrumentos financeiros derivativos	-	112	-	-	112	-	96	-	96
Outros				14	14				
	1.303	112	-	14	1.429	604	96	-	700
Total dos Ativos	23.939	922	302	14	25.177	19.549	669	1	20.219
Passivos Financeiros									
Circulantes									
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	8.851	-	-	-	8.851	3.504	-	-	3.504
Instrumentos financeiros derivativos	-	110	26	-	136	-	91	26	117
Empréstimos e financiamentos	2.847	-	-	-	2.847	892	-	-	892
Partes relacionadas	43	-	-	-	43	4.959	-	-	4.959
	11.741	110	26	-	11.877	9.355	91	26	9.472
Não Circulantes									
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.239	-	-	1.239	-	953	-	953
Empréstimos e financiamentos	40.225	-	-	-	40.225	18.596	-	-	18.596
Partes relacionadas	171	-	-	-	171	28.654	-	-	28.654
Debêntures participativas	-	2.496	-	-	2.496	-	2.496	-	2.496
	40.396	3.735	-	-	44.131	47.250	3.449	-	50.699
Total dos Passivos	52.137	3.845	26	-	56.008	56.605	3.540	26	60.171

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide Nota 25-a.

A classificação dos ativos e passivos financeiros por moeda a seguir:

	Consolidado 31 de dezembro de 2013						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Ativos Financeiros							
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	4.348	7.597	110	215	80	115	12.465
Investimentos financeiros a curto prazo	8	-	-	-	-	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	378	93	-	-	-	-	471
Contas a receber	1.089	11.964	26	131	2	148	13.360
Partes relacionadas	426	185	-	-	-	-	611
	6.249	19.839	136	346	82	263	26.915
Não Circulantes							
Partes relacionadas	21	232	-	-	-	-	253
Empréstimos e financiamentos	192	372	-	-	-	-	564
Instrumentos financeiros derivativos	-	329	-	-	-	-	329
Outros	-	11	-	-	-	-	11
	213	944	-	-	-	-	1.157
Total dos Ativos	6.462	20.783	136	346	82	263	28.072
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	4.404	2.414	1.422	276	232	89	8.837
Instrumentos financeiros derivativos	435	121	-	-	-	-	556
Empréstimos e financiamentos	2.086	1.874	-	4	194	-	4.158
Partes relacionadas	477	2	-	-	-	-	479
	7.402	4.411	1.422	280	426	89	14.030
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	3.188	308	-	-	-	-	3.496
Empréstimos e financiamentos	13.321	46.652	-	6	4.840	-	64.819
Partes relacionadas	-	11	-	-	-	-	11
Debêntures participativas	4.159	-	-	-	-	-	4.159
	20.668	46.971	-	6	4.840	-	72.485
Total dos Passivos	28.070	51.382	1.422	286	5.266	89	86.515

	Consolidado 31 de dezembro de 2012						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Ativos Financeiros							
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	1.968	9.564	-	284	4	98	11.918
Investimentos financeiros a curto prazo	-	506	-	-	-	-	506
Instrumentos financeiros derivativos	500	75	-	-	-	-	575
Contas a receber	1.604	11.796	16	228	112	129	13.885
Partes relacionadas	427	340	-	-	19	-	786
	4.499	22.281	16	512	135	227	27.670
Não Circulantes							
Partes relacionadas	12	288	-	-	533	-	833
Empréstimos e financiamentos	188	314	-	-	-	-	502
Instrumentos financeiros derivativos	3	90	-	-	-	-	93
Outros	-	14	-	-	-	-	14
	203	706	-	-	533	-	1.442
Total dos Ativos	4.702	22.987	16	512	668	227	29.112
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	4.465	1.453	2.266	738	235	98	9.255
Instrumentos financeiros derivativos	558	152	-	-	-	-	710
Empréstimos e financiamentos	4.560	2.372	21	8	132	-	7.093
Partes relacionadas	423	-	-	-	-	-	423
	10.006	3.977	2.287	746	367	98	17.481
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	1.410	191	-	-	-	-	1.601
Empréstimos e financiamentos	13.169	37.016	525	10	4.043	-	54.763
Partes relacionadas	-	146	-	-	-	-	146
Debêntures participativas	3.379	-	-	-	-	-	3.379
	17.958	37.353	525	10	4.043	-	59.889
Total dos Passivos	27.964	41.330	2.812	756	4.410	98	77.370

	Consolidado 1º de janeiro de 2012						
Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	1.915	4.336	6	89	-	247	6.593
Instrumentos financeiros derivativos	574	538	-	-	-	-	1.112
Contas a receber	2.165	13.255	62	271	-	136	15.889
Partes relacionadas	107	47	-	-	-	-	154
	4.761	18.176	68	360	-	383	23.748
Não Circulantes							
Partes relacionadas	37	252	-	-	615	-	904
Empréstimos e financiamentos	163	236	-	-	-	-	399
Instrumentos financeiros derivativos	96	16	-	-	-	-	112
Outros		14					14
	296	518	-	-	615	-	1.429
Total dos Ativos	5.057	18.694	68	360	615	383	25.177
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	4.310	2.050	1.312	734	217	228	8.851
Instrumentos financeiros derivativos	117	19	-	-	-	-	136
Empréstimos e financiamentos	457	2.357	26	7	-	-	2.847
Partes relacionadas	13	30	-	-	-	-	43
	4.897	4.456	1.338	741	217	228	11.877
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	953	286	-	-	-	-	1.239
Empréstimos e financiamentos	12.385	25.570	443	15	1.812	-	40.225
Partes relacionadas	-	171	-	-	-	-	171
Debêntures participativas	2.496	-	-	-	-	-	2.496
	15.834	26.027	443	15	1.812	-	44.131
Total dos Passivos	20.731	30.483	1.781	756	2.029	228	56.008
	Controladora 31 de dezembro de 2013						
Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	3.626	9	-	-	-	-	3.635
Investimentos financeiros a curto prazo	8	-	-	-	-	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	378	-	-	-	-	-	378
Contas a receber	1.183	12.984	-	-	-	-	14.167
Partes relacionadas	1.512	189	-	-	(17)	-	1.684
	6.707	13.182	-	-	(17)	-	19.872
Não Circulantes							
Partes relacionadas	42	822	-	-	-	-	864
Empréstimos e financiamentos	192	-	-	-	-	-	192
	234	822	-	-	-	-	1.056
Total dos Ativos	6.941	14.004	-	-	(17)	-	20.928
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.499	101	2	-	23	15	3.640
Instrumentos financeiros derivativos	435	-	-	-	-	-	435
Empréstimos e financiamentos	1.902	1.085	-	-	194	-	3.181
Partes relacionadas	(139)	5.888	3	12	606	83	6.453
	5.697	7.074	5	12	823	98	13.709
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	3.188	-	-	-	-	-	3.188
Empréstimos e financiamentos	12.246	15.810	-	-	4.840	-	32.896
Partes relacionadas	1.029	30.985	-	-	(1)	-	32.013
Debêntures participativas	4.159	-	-	-	-	-	4.159
	20.622	46.795	-	-	4.839	-	72.256
Total dos Passivos	26.319	53.869	5	12	5.662	98	85.965

	Controladora						
	31 de dezembro de 2012						
Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	688	-	-	-	-	-	688
Investimentos financeiros a curto prazo	43	-	-	-	-	-	43
Instrumentos financeiros derivativos	500	-	-	-	-	-	500
Contas a receber	1.405	20.397	32	-	5	-	21.839
Partes relacionadas	1.509	(156)	-	-	(6)	-	1.347
	4.145	20.241	32	-	(1)	-	24.417
Não Circulantes							
Partes relacionadas	720	144	-	-	-	-	864
Empréstimos e financiamentos	188	-	-	-	-	-	188
Instrumentos financeiros derivativos	3	-	-	-	-	-	3
	911	144	-	-	-	-	1.055
Total dos Ativos	5.056	20.385	32	-	(1)	-	25.472
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.919	225	-	3	29	2	4.178
Instrumentos financeiros derivativos	558	-	-	-	-	-	558
Empréstimos e financiamentos	4.484	712	-	-	132	-	5.328
Partes relacionadas	(147)	5.980	3	12	501	85	6.434
	8.814	6.917	3	15	662	87	16.498
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	1.410	-	-	-	-	-	1.410
Empréstimos e financiamentos	12.034	10.790	-	-	4.043	-	26.867
Partes relacionadas	296	29.068	-	-	(1)	-	29.363
Debêntures participativas	3.379	-	-	-	-	-	3.379
	17.119	39.858	-	-	4.042	-	61.019
Total dos Passivos	25.933	46.775	3	15	4.704	87	77.517
	Controladora						
	1º de janeiro de 2012						
Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	569	6	-	-	-	-	575
Instrumentos financeiros derivativos	574	-	-	-	-	-	574
Contas a receber	2.111	13.661	33	-	4	-	15.809
Partes relacionadas	2.103	458	-	-	-	-	2.561
	5.357	14.125	33	-	4	-	19.519
Não Circulantes							
Partes relacionadas	397	49	-	-	-	-	446
Empréstimos e financiamentos	158	-	-	-	-	-	158
Instrumentos financeiros derivativos	96	-	-	-	-	-	96
	651	49	-	-	-	-	700
Total dos Ativos	6.008	14.174	33	-	4	-	20.219
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.224	198	3	-	39	40	3.504
Instrumentos financeiros derivativos	117	-	-	-	-	-	117
Empréstimos e financiamentos	470	422	-	-	-	-	892
Partes relacionadas	(15)	4.424	2	11	452	85	4.959
	3.796	5.044	5	11	491	125	9.472
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	953	-	-	-	-	-	953
Empréstimos e financiamentos	11.368	5.416	-	-	1.812	-	18.596
Partes relacionadas	889	27.766	-	-	(1)	-	28.654
Debêntures participativas	2.496	-	-	-	-	-	2.496
	15.706	33.182	-	-	1.811	-	50.699
Total dos Passivos	19.502	38.226	5	11	2.302	125	60.171

24. Estimativa do Valor Justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 – Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

As tabelas abaixo apresentam os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012.

	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			Consolidado		
	Nível 2 (i)	Nível 1		Nível 2	Total (ii)		Nível 1	Nível 2	Total (ii)
Ativos Financeiros									
Circulantes									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	459	-		543	543		-	810	810
Designados como hedge	12	-		32	32		-	302	302
	471	-		575	575		-	1.112	1.112
Não Circulante									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	329	-		83	83		-	112	112
Designados como hedge	-	-		10	10		-	-	-
	329	-		93	93		-	112	112
Total de Ativos	800	-		668	668		-	1.224	1.224
Passivos Financeiros									
Circulantes									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	464	3		705	708		1	109	110
Designados como hedge	92	-		2	2		-	26	26
	556	3		707	710		1	135	136
Não Circulantes									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	3.469	-		1.601	1.601		-	1.239	1.239
Designados como hedge	27	-		-	-		-	-	-
Debêntures participativas	4.159	-		3.379	3.379		-	2.496	2.496
	7.655	-		4.980	4.980		-	3.735	3.735
Total de Passivos	8.211	3		5.687	5.690		1	3.870	3.871

(i) Não houve classificação de acordo com os níveis 1 e 3.

(ii) Não houve classificação de acordo com o nível 3.

	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			Controladora		
	Nível 2 (i)	Nível 1		Nível 2 (i)	Total (ii)		Nível 2 (i)	Nível 1	Total (ii)
Ativos Financeiros									
Circulantes									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado				378			500		573
Designados como hedge				-			-		1
	378			500			574		
Não Circulante									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado				-			3		96
				-			3		96
Total de Ativos				378			503		670
Passivos Financeiros									
Circulantes									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado				435			558		91
Designados como hedge				-			-		26
	435			558			117		
Não Circulantes									
Derivativos ao valor justo por meio do resultado				3.188			1.410		953
Debêntures participativas				4.159			3.379		2.496
	7.347			4.789			3.449		
Total de Passivos				7.782			5.347		3.566

(i) Não houve classificação de acordo com os níveis 1 e 3.

a) Método e técnicas de avaliação

i. Ativos e passivos ao valor justo por meio do resultado

Compreendem os derivativos não designados como *hedge* e as debêntures participativas.

- **Derivativos designados ou não como hedge**

Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando-se o valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico “curvas de mercado”.

O método de precificação utilizado no caso de opções europeias é o modelo *Black & Scholes*. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, utilizamos o modelo de *Turnbull & Wakeman*. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à TJLP, o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* (“LME”), a *Commodities Exchange* (“COMEX”) ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, utilizamos interpolações entre os vencimentos disponíveis.

- **Debêntures participativas**

Compreendem as debêntures emitidas por conta do processo de privatização (vide Nota 31d), cujos valores justos são mensurados com base na abordagem de mercado, e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário.

b) Mensuração de Valor Justo Comparado ao Saldo Contábil

Para os empréstimos alocados no nível 1, o método de avaliação usado para estimar o valor justo é a abordagem de mercado para os contratos cotados no mercado secundário. E para os empréstimos alocados no nível 2, o valor justo, tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante, é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa LIBOR e da curva dos *Bonds* da Vale (abordagem de resultado).

Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são demonstrados no quadro abaixo:

Passivos financeiros	Consolidado					Controladora		
	Saldo contábil	Valor justo (i)	Nível 1	Nível 2	Saldo contábil	Valor justo (i)	Nível 1	Nível 2
1º de janeiro de 2012								
Empréstimos e financiamentos (ii)	42.451	48.325	35.884	12.441	19.208	19.719	12.010	7.710
Notas perpétuas (iii)	149	149	-	149	-	-	-	-
31 de dezembro de 2012								
Empréstimos e financiamentos (ii)	60.988	66.872	52.757	14.115	31.794	33.183	18.817	14.366
Notas perpétuas (iii)	146	146	-	146	-	-	-	-
31 de dezembro de 2013								
Empréstimos e financiamentos (ii)	67.926	70.289	37.397	32.892	35.560	36.377	7.889	28.488

(i) não houve classificação de acordo com o nível 3;

(ii) líquido de juros de R\$1.051 no consolidado e R\$517 na controladora em dezembro de 2013, R\$868 no consolidado e R\$401 na controladora em dezembro de 2012 e R\$621 no consolidado e R\$280 na controladora em 1º de janeiro de 2012;

(iii) classificados em “Partes relacionadas” no passivo não circulante.

25. Instrumentos Financeiros Derivativos

a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Consolidado					
	Ativo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e taxa de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	408	-	510	3	767	112
Swap EuroBonds	30	236	-	80	-	-
Swap pré-dólar	12	-	33	-	35	-
	450	236	543	83	802	112
Riscos de preços de produtos						
Níquel:						
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	9	-	-	-	1	-
Óleo combustível	-	-	-	-	7	-
	9	-	-	-	8	-
Garantias						
Opções SLW (Nota 30)		93	-	-	-	-
	-	93	-	-	-	-
Derivativos designados como hedge						
Óleo combustível	12	-	-	-	-	-
Níquel estratégico	-	-	26	-	301	-
Fluxo de caixa	-	-	6	10	1	-
	12	-	32	10	302	-
Total	471	329	575	93	1.112	112
	Consolidado					
	Passivo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e taxa de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	434	3.207	696	1.431	91	1.101
Swap EuroBonds	2	-	9	37	8	61
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	-	-	-	10	-
Swap pré-dólar	1	259	-	129	-	77
	437	3.466	705	1.597	109	1.239
Riscos de preços de produtos						
Níquel:						
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	6	-	3	-	1	-
Óleo combustível	20	-	-	-	-	-
	26	-	3	-	1	-
Derivativos embutidos						
Gás	1	3	-	4	-	-
	1	3	-	4	-	-
Derivativos designados como hedge						
Óleo combustível	29	-	2	-	-	-
Fluxo de caixa	63	27	-	-	26	-
	92	27	2	-	26	-
Total	556	3.496	710	1.601	136	1.239
	Controladora					
	Ativo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e taxa de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	366	-	467	3	538	96
Swap pré-dólar	12	-	33	-	35	-
	378	-	500	3	573	96
Derivativos designados como hedge						
Fluxo de caixa	-	-	-	-	1	-
	-	-	-	-	1	-
Total	378	-	500	3	574	96
	Controladora					
	Passivo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e taxa de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	434	2.929	558	1.281	91	876
Swap pré-dólar	1	259	-	129	-	77
	435	3.188	558	1.410	91	953
Derivativos designados como hedge						
Fluxo de caixa	-	-	-	-	26	-
	-	-	-	-	26	-
Total	435	3.188	558	1.410	117	953

b) Efeitos dos derivativos no Resultado

	Consolidado			Controladora	
	2013	2012	2011	Exercício findo em 31 de dezembro de,	
				2013	2012
Derivativos não designados como hedge					
Risco de câmbio e taxa de juros					
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(1.961)	(655)	(273)	(1.878)	(660)
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI (time deposits)	-	-	128	-	-
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(14)	-	-
Swap NDF	-	-	(2)	-	-
Swap EuroBonds	209	100	(58)	-	-
Futuro de tesouraria	-	15	(22)	-	-
Swap pré-dólar	(120)	(17)	(41)	(120)	(17)
	(1.872)	(557)	(282)	(1.998)	(677)
Riscos de preços de produtos					
Níquel:					
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	(4)	(3)	69	-	-
Proteção para operações de compra de níquel	-	-	25	-	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	1	-	1	-	-
Óleo combustível	(129)	-	60	-	-
	(132)	(3)	155	-	-
Garantias					
Opção SLW (Nota 30)	(126)	-	-	-	-
	(126)	-	-	-	-
Derivativos embutidos:					
Gas Oman	2	(5)	-	-	-
Compra de energia - opção de alumínio	-	-	(12)	-	-
	2	(5)	(12)	-	-
Derivativos designados como hedge					
Óleo combustível	(92)	4	-	-	-
Níquel estratégico	27	336	93	-	-
Fluxo de caixa	(28)	(55)	66	12	(58)
	(93)	285	159	12	(58)
Total	(2.221)	(280)	20	(1.986)	(735)
Receita financeira	810	992	1.722	294	274
Despesas financeiras	(3.031)	(1.272)	(1.702)	(2.280)	(1.009)
Total	(2.221)	(280)	20	(1.986)	(735)

c) Efeitos dos derivativos no fluxo de caixa

	Consolidado			Controladora	
				(Recebimentos)/Pagamentos	
				Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011	2013	2012
Derivativos não designados como hedge					
Risco de câmbio e de taxas de juros					
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	385	(628)	(563)	250	(375)
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	7	-	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	-	(1)	-	-
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(4)	-	-
Swap EuroBonds	10	7	2	-	-
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	-	-	(128)	-	-
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	-	13	-	-
Futuro de tesouraria	-	(6)	11	-	-
Swap pré-dolar	(33)	(36)	(1)	(33)	(36)
	362	(663)	(664)	217	(411)
Risco de preços de produtos					
Níquel					
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	9	1	(69)	-	-
Proteção para operações de compra de níquel	-	-	(1)	-	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	(1)	-	-	-	-
Frete marítimo	-	-	3	-	-
Óleo combustível	141	(9)	(80)	-	-
Carvão	-	-	3	-	-
	149	(8)	(144)	-	-
Derivativos designados como hedge					
Óleo combustível	92	(3)	-	-	-
Níquel estratégico	(26)	(337)	(93)	-	-
Fluxo de caixa	28	55	(88)	(12)	57
Alumínio	-	-	12	-	-
	94	(285)	(169)	(12)	57
Total	605	(956)	(977)	205	(354)
Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos	(1.616)	(1.236)	(957)	(1.781)	(1.089)

d) Efeitos dos derivativos designados como hedge

i. Hedge de fluxo de caixa

Os efeitos do hedge de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

	Exercícios findos em					
	Controladora				Consolidado	
	Moeda	Níquel	Outras	Total	Acionista não controlador	
Atualização do valor justo	(4)	46	1	43	-	43
Transferência para o resultado por realização	55	(336)	(4)	(285)	-	(285)
Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2012	51	(290)	(3)	(242)	-	(242)
Atualização do valor justo	(81)	-	(106)	(187)	-	(187)
Transferência para o resultado por realização	27	(26)	92	93	-	93
Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2013	(54)	(26)	(14)	(94)	-	(94)

Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária integral Vale Canada Ltda. Em 31 de dezembro de 2013 não havia valor de margem depositado.

Custo Inicial dos Contratos

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e companhias controladas em 31 de dezembro de 2013 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo (considerando o risco de crédito das partes envolvidas)¹, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

Posições em Derivativos de Câmbio e Taxas de Juros

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI

- Swap CDI vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.
- Swap CDI vs. taxa flutuante em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor - London Interbank Offered Rate*) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco		Em milhões de R\$			
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012		31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2013	2014	2015	2016	2017
	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido Ajustado para risco de crédito	Ativo	Passivo	Líquido	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido Ajustado para risco de crédito	Ativo	Passivo
Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$													
Ativo	\$5.096	US\$ 2.603	US\$ 4.425	CDI US\$ +	109,45%	3,82%		5.601 (6.557)	8.399 (9.468)	3.883 (4.624)			
Passivo								(956)	(1.069)	(741)	75	91	(306)
Líquido								(963)				91	(308)
Líquido Ajustado para risco de crédito												(606)	(137)
Swap CDI vs. Taxa flutuante em US\$													
Ativo	\$428	US\$ 250	US\$ 250	CDI Libor +	103,50%	0,99%		446 (596)	443 (525)	31 (8)			
Passivo								(150)	(82)	23	6	33	(183)
Líquido								(150)			33	(183)	-
Líquido Ajustado para risco de crédito													-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

¹ O fluxo “Líquido/Total ajustado para risco de crédito” referente às posições de 31 de Dezembro de 2013 considera a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos, conforme requerimentos do *International Financial Reporting Standard 13* (CPC 46). A inclusão do risco de crédito das contrapartes nos instrumentos é prospectiva a partir do ano de 2013, enquanto as posições em 31 de Dezembro de 2012 foram mantidas sem a inclusão do risco de crédito.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

- Swap TJLP vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP² para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.
- Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$			
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	2014	2015	2016
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD												
Ativo	R\$ 6.456	R\$ 3.268	TJLP +	1,41%	5.626	(7.431)	4.585	1.735				
Passivo	US\$ 3.310	US\$ 1.694	USD +	1,93%	(1.805)	(375)	(4.960)	(1.430)				
Líquido					(1.881)		305		98	(57)	(169)	(297)
Líquido Ajustado para risco de crédito												
									(57)	(171)	(300)	(1.353)
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD												
Ativo	R\$ 615	R\$ 626	TJLP +	0,95%	525	(760)	576	45				
Passivo	US\$ 350	US\$ 356	Libor +	-1,20%	(235)	(86)	(662)	(6)				
Líquido					(238)		39		10	(92)	3	(5)
Líquido Ajustado para risco de crédito												
									(92)	3	(5)	(144)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas

- Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em reais a taxas fixas para dólares norte-americanos em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em reais.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$			
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	2014	2015	2016
Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$												
Ativo	\$824	\$795	Pré	4,47%	723	(963)	733	110				
Passivo	US\$ 446	US\$ 442	US\$ -	-1,16%	(240)	(96)	(829)	(77)				
Líquido					(249)		33		12	11	(54)	(145)
Líquido Ajustado para risco de crédito												
									11	(55)	(148)	(57)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros

- Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em dólares, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros para dólares norte-americanos. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte das dívidas em euros, com valores nominais de € 750 milhões cada, emitidas em 2010 e 2012 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em dólares norte-americanos.

² Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$		
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			2014	2015	2016 - 2023
Ativo	€ 1.000	€ 1.000	EUR	4,063%	3.585	3.108	81				
Passivo	US\$ 1.288	US\$ 1.288	US\$	4,511%	(3.306)	(3.073)	(91)				
Líquido					279	35	(10)	26	28	(2)	253
Líquido Ajustado para risco de crédito					264				28	(2)	238

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao euro

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD.

Programa de hedge cambial para desembolsos em dólares canadenses

- Termo de dólar canadense:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações a termo para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento entre moedas das receitas em dólares norte-americanos e desembolsos em dólares canadenses.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média (CAD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$		
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			2014	2015	2016
Termo	CAD 786	CAD 1.362	C	1,006	(90)	15	-	12	(63)	(26)	(1)
Total Ajustado para risco de crédito					(90)				(63)	(26)	(1)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos desembolsos em dólares canadenses

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial CAD/USD.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, sínter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado, foram realizadas operações de proteção. Os itens comprados são matérias-primas utilizadas no processo de produção de níquel refinado. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	2014
Futuros	168	210	V	14.079	0,08	0,05	1	0,1	0,08	
Total Ajustado para risco de crédito					0,08				(63)	0,08

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange* e balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de Níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a coincidir com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor em Risco		Valor justo por ano		Em milhões de R\$	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2013	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Futuros	6.317	-	C	14.274	(5)	-	(8)	4	(5)	0	(5)	0	(5)	0
Total Ajustado para risco de crédito					(5)									

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange* e balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação da compra de sucata de cobre e o período de cotação da venda do produto final foram realizadas operações de hedge. A sucata comprada é combinada com outros insumos para produzir cobre para nossos clientes finais. Neste caso, normalmente as operações realizadas são vendas com liquidação futura na bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Fluxo	Valor Principal (lbs)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/lbs)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor em Risco		Em milhões de R\$	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2013	2014	2015	2014	2015
Termo	1.101.029	937.517	V	3,27	(0,34)		0,01	0,9	0,2	(0,34)	(0,34)	(0,34)
Total Ajustado para risco de crédito					(0,34)							

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do cobre

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do cobre.

Programa de hedge para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações do preço do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação/disponibilização de frete e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de *hedge* deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado		Valor em Risco		Em milhões de R\$	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2013	2014	2015	2014	2015
Termo	1.590.000	-	C	606	(8)	-	(98)	33	(8)	(8)	(8)	(8)
Total Ajustado para risco de crédito					(8)							

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da companhia

A Companhia possui contratos definitivos com a Silver Wheaton Corp. (SLW), empresa canadense com ações negociadas na Toronto Stock Exchange e New York Stock Exchange, para vender 25% dos fluxos de ouro pagável produzido como subproduto da mina de cobre do Salobo durante a vida da mina e 70% dos fluxos de ouro pagável produzido como subproduto de certas minas de níquel de Sudbury por 20 anos. Para esta transação o pagamento foi realizado parte em dinheiro (US\$ 1,9 bilhão) e parte através de 10 milhões de warrants da SLW com preço de exercício de US\$ 65 e prazo de 10 anos, configurando esta parcela uma opção de compra americana.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/stock)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	2013
Opções de Compra	10	-	C	65	93	-	-	8	93	93
Total Ajustado para risco de crédito					93					93

Posições em Derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Sob a perspectiva da Vale, podem incluir, mas não estão limitados a, contratos comerciais, contratos de compra, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 31 de dezembro de 2013 são os seguintes:

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	2014
Termo Níquel	2.111	2.475	V	13.895	0,1	2,0	(5,4)		0,1	
Termo Cobre	6.277	7.272		7.141	0,8	0,9	(6,8)		0,8	
Total					0,9	2,9	(12,2)	3	0,9	

Compra de gás para companhia de pelotização em Omã

A Companhia de Pelotização Vale Omã (LLC), subsidiária da Vale, possui um contrato de compra de gás natural que apresenta uma cláusula que define que um prêmio poderá ser pago caso o preço da pelota seja negociado a um valor maior que o definido inicialmente. Esta cláusula é considerada um derivativo embutido.

Fluxo	Valor Principal (volume/mês)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012			2014	2015	2016
Opções de Compra	746.667	746.667	V	179,36	(3,6)	(4,7)	-	4	(0,5)	(2,2)	(0,9)

a) Curvas de Mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e Bloomberg.

1. Curvas de Produtos

Níquel					
Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	13.970,00	JUN14	13.967,49	DEZ14	14.083,45
JAN14	13.855,01	JUL14	13.987,19	DEZ15	14.317,77
FEV14	13.875,91	AGO14	14.006,82	DEZ16	14.552,63
MAR14	13.901,43	SET14	14.027,17	DEZ17	14.788,75
ABR14	13.923,96	OUT14	14.046,79		
MAI14	13.945,99	NOV14	14.065,35		

Cobre					
Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)
SPOT	3,40	JUN14	3,33	DEZ14	3,31
JAN14	3,34	JUL14	3,32	DEZ15	3,28
FEV14	3,34	AGO14	3,32	DEZ16	3,27
MAR14	3,34	SET14	3,32	DEZ17	3,25
ABR14	3,34	OUT14	3,31		
MAI14	3,33	NOV14	3,31		

Óleo Combustível					
Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	613,79	JUN14	602,52	DEZ14	595,25
JAN14	610,71	JUL14	601,91	DEZ15	581,56
FEV14	607,99	AGO14	601,26	DEZ16	587,66
MAR14	604,94	SET14	600,77	DEZ17	590,61
ABR14	603,60	OUT14	600,25		
MAI14	603,11	NOV14	599,46		

2. Curvas de Taxas
Cupom Cambial - US\$ Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/03/14	6,45	04/01/16	2,50	10/01/18	3,53
03/05/14	3,98	07/01/16	2,56	01/02/19	3,72
04/01/14	3,30	10/03/16	2,61	04/01/19	3,87
07/01/14	2,64	01/02/17	2,72	07/01/19	4,00
10/01/14	2,52	04/03/17	2,82	10/01/19	4,17
01/02/15	2,51	07/03/17	2,94	01/02/20	4,27
04/01/15	2,46	10/02/17	3,06	07/01/20	4,43
07/01/15	2,44	01/02/18	3,19	01/04/21	4,77
10/01/15	2,41	04/02/18	3,31	07/01/21	5,02
01/04/16	2,46	07/02/18	3,41	01/03/22	5,25

Curva de Juros US\$

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
US\$1M	0,17	US\$6M	0,29	US\$11M	0,31
US\$2M	0,21	US\$7M	0,30	US\$12M	0,31
US\$3M	0,25	US\$8M	0,30	US\$2A	0,49
US\$4M	0,27	US\$9M	0,30	US\$3A	0,89
US\$5M	0,28	US\$10M	0,31	US\$4A	1,39

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/03/14	5,00	04/01/16	5,00	10/01/18	5,00
03/05/14	5,00	07/01/16	5,00	01/02/19	5,00
04/01/14	5,00	10/03/16	5,00	04/01/19	5,00
07/01/14	5,00	01/02/17	5,00	07/01/19	5,00
10/01/14	5,00	04/03/17	5,00	10/01/19	5,00
01/02/15	5,00	07/03/17	5,00	01/02/20	5,00
04/01/15	5,00	10/02/17	5,00	07/01/20	5,00
07/01/15	5,00	01/02/18	5,00	01/04/21	5,00
10/01/15	5,00	04/02/18	5,00	07/01/21	5,00
01/04/16	5,00	07/02/18	5,00	01/03/22	5,00

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/03/14	9,98	04/01/16	11,84	10/01/18	12,74
03/05/14	10,08	07/01/16	12,03	01/02/19	12,83
04/01/14	10,14	10/03/16	12,17	04/01/19	12,81
07/01/14	10,28	01/02/17	12,28	07/01/19	12,79
10/01/14	10,45	04/03/17	12,36	10/01/19	12,86
01/02/15	10,58	07/03/17	12,48	01/02/20	12,91
04/01/15	10,83	10/02/17	12,57	07/01/20	13,00
07/01/15	11,15	01/02/18	12,63	01/04/21	13,07
10/01/15	11,44	04/02/18	12,63	07/01/21	13,09
01/04/16	11,62	07/02/18	12,70	01/03/22	13,11

Curva de Juros EUR

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
EUR1M	0,20	EUR6M	0,36	EUR11M	0,40
EUR2M	0,23	EUR7M	0,37	EUR12M	0,40
EUR3M	0,27	EUR8M	0,38	EUR2A	0,54
EUR4M	0,31	EUR9M	0,39	EUR3A	0,74
EUR5M	0,34	EUR10M	0,39	EUR4A	1,02

Curva de Juros CAD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
CAD1M	1,22	CAD6M	1,37	CAD11M	1,28
CAD2M	1,25	CAD7M	1,34	CAD12M	1,27
CAD3M	1,27	CAD8M	1,32	CAD2A	1,41
CAD4M	1,32	CAD9M	1,30	CAD3A	1,69
CAD5M	1,35	CAD10M	1,29	CAD4A	2,08

Cotação de Fechamento

CAD/US\$	0,9398	US\$/BRL	2,3426	EUR/US\$	1,3789
----------	--------	----------	--------	----------	--------

Análise de Sensibilidade

Os quadros a seguir apresentam os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 31 de dezembro de 2013 considerando os seguintes cenários de stress:

- Valor Justo: cálculo do valor justo considerando as curvas de mercado de 31 de dezembro de 2013;
- Cenário I - Variação potencial do valor justo de cada posição de instrumentos financeiros da Vale considerando um cenário de deterioração de 25% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado para precificação;
- Cenário II - Variação potencial do valor justo de cada posição de instrumentos financeiros da Vale considerando um cenário de evolução de 25% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado para precificação;
- Cenário III – Variação potencial do valor justo de cada posição de instrumentos financeiros da Vale considerando um cenário de deterioração de 50% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado para precificação;
- Cenário IV – Variação potencial do valor justo de cada posição de instrumentos financeiros da Vale considerando um cenário de evolução de 50% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado para precificação.

Análise de Sensibilidade – Quadro Resumo do Impacto da flutuação do USD/BRL – Dívida, Investimentos de Caixa e Derivativos

As operações financeiras de investimento de caixa, captação e derivativos são principalmente impactadas pela variação da taxa de cambio USD/BRL.

Análise de sensibilidade - Quadro resumo do impacto da flutuação do USD/BRL			Valores em R\$ milhões			
Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do USD/BRL	12.204	(12.204)	24.409	(24.409)
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em BRL	Flutuação do USD/BRL	2	(2)	5	(5)
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em USD	Flutuação do USD/BRL	0	0	0	0
Derivativos*	Carteira consolidada de derivativos	Flutuação do USD/BRL	(4.077)	4.077	(8.154)	8.154
Resultado líquido			8.130	(8.130)	16.259	(16.259)

(*) As informações detalhadas dos derivativos que compõem este bloco estão nos quadros abaixo.

Análise de Sensibilidade – Posição Consolidada de Derivativos

Análise de sensibilidade - Derivativos de câmbio e juros			Valores em R\$ milhões				
Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do USD/BRL	(1.639)	1.639	(3.279)	3.279	
		Flutuação do cupom cambial	(963)	(79)	76	(160)	150
		Flutuação da taxa pré em reais		(24)	22	(50)	42
		Variação USD Libor		(0,2)	0,2	(0,4)	0,4
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do USD/BRL	(149)	149	(298)	298	
		Flutuação da taxa pré em reais	(150)	(0,4)	0,4	(0,8)	0,7
		Variação USD Libor		(0,02)	0,02	(0,04)	0,04
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais	Flutuação do USD/BRL	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao BRL	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do USD/BRL	(1.858)	1.858	(3.715)	3.715	
		Flutuação do cupom cambial	(1.881)	(166)	155	(345)	301
		Flutuação da taxa pré em reais		430	(375)	926	(704)
		Flutuação TJLP		(198)	193	(397)	377
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxa fixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do USD/BRL	(190)	190	(380)	380	
		Flutuação do cupom cambial		(17)	15	(35)	30
		Flutuação da taxa pré em reais	(238)	34	(30)	74	(56)
		Flutuação TJLP		(16)	16	(32)	31
		Variação USD Libor		9	(9)	18	(18)
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD	Flutuação do USD/BRL	n.a.	-	-	-	-
		Flutuação do USD/BRL	(241)	241	(482)	482	
		Flutuação do cupom cambial	(249)	(16)	15	(33)	29
		Flutuação da taxa pré em reais		44	(39)	94	(75)
Programa de hedge Cambial para desembolsos em Dolares Canadense (CAD)	Item Protegido - Dívida atrelada ao Euro	Flutuação do USD/BRL	n.a.	-	-	-	-
		Flutuação do EUR/USD		896	(896)	1.793	(1.793)
		Flutuação da Euribor	264	70	(64)	146	(124)
		Flutuação da Libor Dólar		(84)	74	(178)	141
	Item Protegido - Dívida atrelada ao Euro	Flutuação do EUR/USD	n.a.	(896)	896	(1.793)	1.793
Programa de hedge Cambial para desembolsos em Dolares Canadenses (CAD)	Termo de CAD	Flutuação do USD/CAD		(454)	454	(909)	909
		Flutuação da Libor CAD	(90)	4	(4)	9	(9)
	Item Protegido - Desembolsos em Dolares Canadenses	Flutuação da Libor Dólar		(1,3)	1,3	(2,6)	2,6

Análise de sensibilidade - Derivativos de commodities

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Valores em R\$ milhões			
				Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção para operações de compra de níquel futura	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel Variação USD Libor Flutuação do USD/CAD	1,4 0,08 0,02	(1,4) 0 (0,02)	2,8 0 0,04	(2,8) 0 (0,04)	0
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	(1,4)	1,4	(2,8)	2,8
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel Variação USD Libor Flutuação do USD/CAD	(52) (0,06) (1,3)	52 0,06 1,3	(104) (0,13) (2,6)	104 0,13 2,6	104
	Item Protegido - Parte da receita das vendas de Níquel com preços fixos	Flutuação do preço do níquel	n.a.	52	(52)	104	(104)
Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre	Contratos de venda de cobre com liquidação futura	Flutuação do preço do cobre Variação USD Libor Flutuação do USD/CAD	2 (0,34) (0,1)	(2) 0 0,1	4 0 (0,2)	(4) 0 0,2	0
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do cobre	Flutuação do preço do cobre	n.a.	(2)	2	(4)	4
Programa de hedge para compra de óleo combustível	Contratos de compra de bunker com liquidação futura	Flutuação do preço do Combustível Variação USD Libor	(8) (0,7)	(562) 0,7	562 0,7	(1.123) (1,5)	1.123 1,5
	Item Protegido - Parte dos custos da Vale vincados ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Combustível	n.a.	562	(562)	1.123	(1.123)
Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da	10 milhões em warrants da SLW	Flutuação do preço da ação da SLW Variação USD Libor	93 (5)	(40) 5	48 (11)	(71) 10	102 10
	Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da Vale	Flutuação do preço da ação da SLW	n.a.	40	(48)	71	(102)

Análise de sensibilidade - Derivativos embutidos

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Valores em R\$ milhões			
				Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Níquel)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel Flutuação do USD/CAD	0,1 0,02	17 (0,02)	(17) 0,05	(34) (0,05)	(34)
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Cobre)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre Flutuação do USD/CAD	0,8	26 0,2	(26) (0,2)	53 0,4	(53) (0,4)
Derivativo embutido - Compra de gás para companhia de	Derivativo Embutido - Compra de gás	Flutuação do preço da pelota	(3,6)	3	(6)	4	(18)

Análise de Sensibilidade - Investimentos de Caixa – Outras moedas

As operações financeiras de investimento de caixa atrelados a outras moedas diferentes do USD também estão sujeitos à variação de taxa de câmbio.

Análise de sensibilidade - Investimentos de caixa (Moedas diferentes do USD)

Programa	Instrumento	Risco		Valores em R\$ milhões			
				Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em EUR	EUR		(20)	20	(40)	40
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em CAD	CAD		(2)	2	(3)	3
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em GBP	GBP		(3)	3	(6)	6
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em AUD	AUD		(1)	1	(3)	3
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em Outras Moedas	Outras		(151)	151	(301)	301

Ratings das contrapartes financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente para o Comitê Executivo de Gestão de Riscos e aprovados pela Diretoria Executiva. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os *ratings* divulgados pelas agências internacionais de *rating*. No quadro a seguir, apresentamos os *ratings* em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais tínhamos operações em aberto em 31 de dezembro de 2013.

Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa2	AA-
Banco Amazônia SA	-	-
Banco Bradesco	Baa2	BBB
Banco de Credito del Peru	Baa2	BBB+
Banco do Brasil	Baa2	BBB
Banco do Nordeste	Baa3	BBB
Banco Safra	Baa2	BBB-
Banco Santander	Baa2	BBB
Banco Votorantim	Baa2	BBB-
Bank of America	Baa2	A-
Bank of Nova Scotia	Aa2	A+
Banpara	Ba3	BB+
Barclays	A3	A-
BNP Paribas	A2	A+
BTG Pactual	Baa3	BBB-
Caixa Economica Federal	Baa2	BBB
Canadian Imperial Bank	Aa3	A+
Citigroup	Baa2	A-
Credit Agricole	A2	A
Deutsche Bank	A2	A
Goldman Sachs	Baa1	A-
HSBC	Aa3	A+
Itau Unibanco	Baa2	BBB
JP Morgan Chase & Co	A3	A
Morgan Stanley	Baa2	A-
National Australia Bank NAB	Aa2	AA-
Rabobank	Aa2	AA-
Royal Bank of Canada	Aa3	AA-
Standard Bank	Baa1	-
Standard Chartered	A2	A+

* Long Term Rating / LT Foreign Issuer Credit

26. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias ("ON") e ações preferenciais não resgatáveis ("PNA"), todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

Em 31 de dezembro de 2013 o capital social é de R\$75.000 correspondendo a 5.365.304.100 ações (3.256.724.482 ON e 2.108.579.618 PNA) ações escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	31 de dezembro de 2013		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	678.840.482	636.876.650	1.315.717.132
FMP - FGTS	87.326.796	-	87.326.796
PIBB - BNDES	1.687.106	2.510.536	4.197.642
BNDESPar	206.378.882	66.185.272	272.564.154
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	295.118.380	501.332.642	796.451.022
Investidores institucionais	147.334.073	369.297.845	516.631.918
Investidores de varejo no país	52.532.236	371.178.969	423.711.205
Ações em tesouraria	71.071.482	140.857.692	211.929.174
Total	3.256.724.482	2.108.579.618	5.365.304.100

b) Reserva de lucros

Os valores das reservas de lucro estão assim distribuídos:

	Reserva de expansão de investimento	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Total das reservas de lucros
Saldo em 1º de janeiro de 2011	65.685	5.700	1.102	72.487
Capitalização de reservas	(22.867)	-	(266)	(23.133)
Destinação do resultado	25.864	1.891	996	28.751
Saldo em 31 de dezembro 2011	68.682	7.591	1.832	78.105
Realização de reservas	(740)	-	-	(740)
Destinação do resultado	-	486	599	1.085
Saldo em 31 de dezembro 2012	67.942	8.077	2.431	78.450
Realização de reservas	(9.220)	-	-	(9.220)
Destinação do resultado	-	7	25	32
Saldo em 31 de dezembro 2013	58.722	8.084	2.456	69.262

Reserva de expansão/investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido distribuído até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - reserva que constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras de capital aberto e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - esta reserva resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais (Nota 21).

c) Recursos vinculados à futura conversão obrigatória em ações

Em junho de 2012, as notas obrigatoriamente conversíveis de série VALE e VALE.P – 2012 foram convertidas em ADS um total de 15.839.592 ações ordinárias e 40.241.968 ações preferenciais de classe A. A conversão foi realizada utilizando 56.081.560 ações em tesouraria mantidas pela Companhia. O efeito da diferença entre o montante das ações em tesouraria R\$2.079 e o valor recebido na conversão R\$2.129 foi reconhecido diretamente no próprio patrimônio líquido, sem impactar o resultado do exercício.

d) Ações em tesouraria

Em novembro de 2011, como parte do programa de recompra aprovado em junho de 2011 a Companhia concluiu a aquisição de 39.536.080 ações ordinárias com preço médio de R\$44,06 por ação e 81.451,900 ações preferenciais com preço médio de R\$40,90 por ações, (incluindo as "American Depository Receipts" ou "ADR") num total de US\$3,000. A recompra de ações representa 3,1% das taxas flutuante das ações ordinárias e 4,24% das taxas flutuantes das ações preferenciais, antes do lançamento do programa. As ações adquiridas serão canceladas no futuro.

Em 31 de dezembro de 2013, estavam em tesouraria 211.929.174 ações, no montante de R\$7.840, como segue:

			Classes das ações
	Ordinárias	Preferencias	Total
Saldo em 1º janeiro de 2011	99.649.571	47.375.394	147.024.965
Adição	81.451.900	39.536.080	120.987.980
Baixa	(1.657)	(267)	(1.924)
Saldo em 31 de dezembro 2011	181.099.814	86.911.207	268.011.021
Baixa	(40.242.122)	(15.839.725)	(56.081.847)
Saldo em 31 de dezembro 2012	140.857.692	71.071.482	211.929.174
Adição	-	-	-
Baixa	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro 2013	140.857.692	71.071.482	211.929.174

	Ordinárias	Preferencias
Preço unitário na aquisição de ações em 2011		
Baixo	20,07	14,02
Médio	35,98	37,50
Alto	54,83	47,77

e) Lucros básicos e diluídos por ação

Os valores dos lucros por ação básico e diluídos foram calculados como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	119	10.025	37.965
Lucro básico e diluído por ação:			
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	45	3.796	14.698
Lucro disponível aos acionistas ordinários	74	6.229	23.267
Total	119	10.025	37.965
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491	2.031.315
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179	3.215.479
Total	5.153.375	5.105.670	5.246.794
Lucro básico e diluído de operações continuadas por ação			
Lucros básico por ação preferencial	0,02	1,96	7,24
Lucros básico por ação ordinária	0,02	1,96	7,24

	Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Prejuízo de operações descontinuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	(4)	(133)	(139)
Lucro básico e diluído por ação:			
Prejuízo disponível aos acionistas preferencialistas	(2)	(50)	(54)
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários	(2)	(83)	(85)
Total	(4)	(133)	(139)
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491	2.031.315
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179	3.215.479
Total	5.153.375	5.105.670	5.246.794
Lucro básico e diluído de operações descontinuadas por ação			
Prejuízo básico por ação preferencial	-	(0,02)	(0,03)
Prejuízo básico por ação ordinária	-	(0,02)	(0,03)

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2013	2012	2011
Lucro líquido atribuídos aos acionistas da Controladora	115	9.892	37.826
Lucro básico e diluído por ação:			
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	43	3.746	14.644
Lucro disponível aos acionistas ordinários	72	6.146	23.182
Total	115	9.892	37.826
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491	2.031.315
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179	3.215.479
Total	5.153.375	5.105.670	5.246.794
Lucro básico e diluído por ação			
Lucros básicos por ação preferencial	0,02	1,94	7,21
Lucros básicos por ação ordinária	0,02	1,94	7,21

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

f) Remuneração aos acionistas

O estatuto social da Vale determina a remuneração mínima aos acionistas de 25% do lucro líquido do exercício, após os ajustes necessários consoantes as prescrições legais do Brasil. A remuneração mínima contempla os direitos dos acionistas detentores das ações preferenciais classes "A" que prevê prioridade no recebimento do maior valor entre 3% do patrimônio líquido ou 6% calculado sobre a parcela do capital constituída por essas classes de ações.

A proposta de distribuição do lucro líquido e remuneração aos acionistas foram calculadas da seguinte forma:

	2013
Lucro líquido do exercício	115
Reserva legal	(7)
Reserva de incentivo fiscal	(25)
Lucro líquido ajustado	83
Realização de reservas	9.220
Ajuste de Fundo de pensão acumulados (Nota 6)	16
	9.319
Remuneração:	
Mínimo obrigatório (inclui os direitos das ações preferenciais)	1.859
Remuneração adicional	7.460
	9.319
Natureza da remuneração:	
Juros sobre capital próprio	7.906
Dividendos	1.413
	9.319
Remuneração total por ação	1,808382882

Os valores pagos aos acionistas, por natureza de remuneração, estão demonstrados como segue:

	Remuneração atribuída aos acionistas			Valor por ação ordinária ou preferencial
	Dividendos	Juros sobre capital próprio	Total	
Valor pago em 2011				
Remuneração extraordinária - Janeiro	-	1.670	1.670	0,320048038
Primeira parcela - Abril	-	3.174	3.174	0,608246495
Remuneração adicional - Agosto	4.855	-	4.855	0,933403176
Segunda parcela - Outubro	247	3.260	3.507	0,682370673
Remuneração adicional - Outubro	1.754	-	1.754	0,341893330
	6.856	8.104	14.960	
Valor pago em 2012				
Primeira parcela - Abril	-	5.481	5.481	1,075276545
Segunda parcela - Outubro	3.405	2.710	6.115	1,186523412
	3.405	8.191	11.596	
Valor pago em 2013				
Primeira parcela - Abril	792	3.661	4.453	0,864045420
Segunda parcela - Outubro	621	4.245	4.866	0,944337462
	1.413	7.906	9.319	

27. Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

a) Resultado por segmento

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2013						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	Total
Resultado							
Receita líquida	77.856	15.746	6.038	1.850	101.490	2.762	104.252
Custos e despesas	(33.557)	(12.256)	(6.190)	(2.296)	(54.299)	(2.511)	(56.810)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(427)		(4.963)	-	(5.390)	-	(5.390)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	(508)	-	-	(508)	(484)	(992)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.160)	(3.792)	(928)	(73)	(8.953)	(339)	(9.292)
Resultado operacional	39.712	(810)	(6.043)	(519)	32.340	(572)	31.768
Resultado financeiro	(18.821)	(177)	(195)	751	(18.442)	(6)	(18.448)
Ganho na venda de ativos	-	-	65	33	98	-	98
Resultado de participações societárias <i>joint venture</i> e coligadas	1.413	(53)	-	(361)	999	-	999
Tributos sobre o lucro	(15.409)	144	115	(99)	(15.249)	574	(14.675)
Lucro (prejuízo) líquido do período	6.895	(896)	(6.058)	(195)	(254)	(4)	(258)
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(165)	(115)	30	(123)	(373)	-	(373)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	7.060	(781)	(6.088)	(72)	119	(4)	115
Vendas classificadas por área geográfica:							
América, exceto Estados Unidos	1.576	2.247	132	21	3.976	-	3.976
Estados Unidos	68	2.297	-	458	2.823	-	2.823
Europa	12.957	5.734	255	-	18.946	-	18.946
Oriente Médio/Africa/Oceania	4.299	204	36	-	4.539	-	4.539
Japão	7.508	1.340	-	-	8.848	-	8.848
China	39.425	1.839	-	-	41.264	-	41.264
Ásia, exceto Japão e China	5.747	1.914	137	1	7.799	-	7.799
Brasil	6.276	171	5.478	1.370	13.295	2.762	16.057
Receita líquida	77.856	15.746	6.038	1.850	101.490	2.762	104.252

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2012 (i)						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	Total
Resultado							
Receita líquida	69.369	13.933	7.008	959	91.269	2.242	93.511
Custos e despesas	(35.477)	(12.718)	(5.760)	(2.009)	(55.964)	(2.078)	(58.042)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(2.139)	(5.769)	-	(303)	(8.211)	-	(8.211)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(768)	-	(268)	-	(1.036)	-	(1.036)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.821)	(3.316)	(911)	(81)	(8.129)	(268)	(8.397)
Resultado operacional	27.164	(7.870)	69	(1.434)	17.929	(104)	17.825
Resultado financeiro	(8.582)	413	(95)	25	(8.239)	(1)	(8.240)
Resultado de participações societárias - <i>joint venture</i> e coligadas	1.720	(10)	-	(469)	1.241	-	1.241
Tributos sobre o lucro	(519)	85	2.481	548	2.595	(28)	2.567
Redução ao valor recuperável dos investimentos	-	(2.026)	-	(1.976)	(4.002)	-	(4.002)
Lucro (prejuízo) líquido do período	19.783	(9.408)	2.455	(3.306)	9.524	(133)	9.391
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(132)	(399)	109	(79)	(501)	-	(501)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	19.915	(9.009)	2.346	(3.227)	10.025	(133)	9.892

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2012 (ii)						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	Total
Resultado							
Receita líquida	69.369	13.933	7.008	959	91.269	2.242	93.511
Custos e despesas	(35.477)	(12.718)	(5.760)	(2.009)	(55.964)	(2.078)	(58.042)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(2.139)	(5.769)	-	(303)	(8.211)	-	(8.211)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(768)	-	(268)	-	(1.036)	-	(1.036)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.821)	(3.316)	(911)	(81)	(8.129)	(268)	(8.397)
Resultado operacional	27.164	(7.870)	69	(1.434)	17.929	(104)	17.825
Resultado financeiro	(8.582)	413	(95)	25	(8.239)	(1)	(8.240)
Resultado de participações societárias - <i>joint venture</i> e coligadas	1.720	(10)	-	(469)	1.241	-	1.241
Tributos sobre o lucro	(519)	85	2.481	548	2.595	(28)	2.567
Redução ao valor recuperável dos investimentos	-	(2.026)	-	(1.976)	(4.002)	-	(4.002)
Lucro (prejuízo) líquido do período	19.783	(9.408)	2.455	(3.306)	9.524	(133)	9.391
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(132)	(399)	109	(79)	(501)	-	(501)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	19.915	(9.009)	2.346	(3.227)	10.025	(133)	9.892

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2012 (iii)						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	Total
Resultado							
Receita líquida	69.369	13.933	7.008	959	91.269	2.242	93.511
Custos e despesas	(35.477)	(12.718)	(5.760)	(2.009)	(55.964)	(2.078)	(58.042)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(2.139)	(5.769)	-	(303)	(8.211)	-	(8.211)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(768)	-	(268)	-	(1.036)	-	(1.036)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.821)	(3.316)	(911)	(81)	(8.129)	(268)	(8.397)
Resultado operacional	27.164	(7.870)	69	(1.434)	17.929	(104)	17.825
Resultado financeiro	(8.582)	413	(95)	25	(8.239)	(1)	(8.240)
Resultado de participações societárias - <i>joint venture</i> e coligadas	1.720	(10)	-	(469)	1.241	-	1.241
Tributos sobre o lucro	(519)	85	2.481	548	2.595	(28)	2.567
Redução ao valor recuperável dos investimentos	-	(2.026)	-	(1.976)	(4.002)	-	(4.002)
Lucro (prejuízo) líquido do período	19.783	(9.408)	2.455	(3.306)	9.524	(133)	9.391
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(132)	(399)	109	(79)	(501)	-	(501)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	19.915	(9.009)	2.346	(3.227)	10.025	(133)	9.892

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2011 (i)						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	Total
Resultado							
Receita líquida	78.130	15.438	5.551	1.437	100.556	1.463	102.019
Custos e despesas	(27.865)	(10.852)	(4.416)	(2.938)	(46.071)	(1.416)	(47.487)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	2.492	-	-	2.492	-	2.492
Depreciação, exaustão e amortização	(3.017)	(2.640)	(769)	(27)	(6.453)	(185)	(6.638)
Resultado operacional	47.248	4.438	366	(1.528)	50.524	(138)	50.386
Resultado financeiro	(6.183)	63	(99)	(99)	(6.318)	19	(6.299)
Resultado de participações societárias - <i>joint venture</i> e coligadas	2.013	(9)	-	(147)	1.857	-	1.857
Tributos sobre o lucro	(6.693)	(1.635)	(176)	-	(8.504)	(20)	(8.524)
Lucro (prejuízo) líquido do período	36.385	2.857	91	(1.774)	37.559	(139)	37.420
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(181)	(152)	49	(122)	(406)	-	(406)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	36.566	3.009	42	(1.652)	37.965	(139)	37.826
Vendas classificadas por área geográfica:							
América, exceto Estados Unidos	1.973	2.146	72	213	4.404	-	4.404
Estados Unidos	169	2.584	1	44	2.798	-	2.798
Europa	14.657	3.889	255	341	19.142	-	19.142
Oriente Médio/Africa/Oceania	2.969	251	1	2	3.223	-	3.223
Japão	10.069	1.936	-	159	12.164	-	12.164
China	33.666	2.066	-	164	35.896	-	35.896
Ásia, exceto Japão e China	6.132	2.309	63	-	8.504	-	8.504
Brasil	8.495	257	5.159	514	14.425	1.463	15.888
Receita líquida	78.130	15.438	5.551	1.437	100.556	1.463	102.019

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré operacionais e paradas de operação	Resultado Operacional	Depreciação, exaustão e amortização	Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Redução ao valor recuperável dos ativos	Lucro operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível	Investimentos
Bulk Materials													
Minério de ferro	61.271	(19.918)	(2.714)	(690)	(524)	37.425	(3.063)	-	-	34.362	84.578	15.325	1.522
Pelotas	12.972	(4.994)	(249)	(24)	(280)	7.425	(399)	-	(427)	6.599	3.984	567	2.007
Ferroligas e manganês	1.140	(677)	(69)	(1)	(31)	362	(64)	-	-	298	640	78	-
Carvão	2.188	(2.485)	(536)	(102)	(105)	(1.040)	(373)	-	-	(1.413)	10.089	3.086	659
Outros produtos e serviços ferrosos	285	(169)	11	-	-	127	(261)	-	-	(134)	1.260	63	-
	77.856	(28.243)	(3.557)	(817)	(940)	44.299	(4.160)	-	(427)	39.712	100.551	19.119	4.188
Níquel e outros produtos (a)	12.566	(7.906)	(263)	(373)	(1.633)	2.391	(3.416)	-	-	(1.025)	69.666	4.848	52
Cobre (b)	3.180	(2.182)	(266)	(95)	(22)	615	(376)	(508)	-	(269)	8.697	1.318	535
Outros produtos de metais básicos	-	-	484	-	-	484	-	-	-	484	-	-	-
	15.746	(10.088)	(45)	(468)	(1.655)	3.490	(3.792)	(508)	-	(810)	78.363	6.166	587
Fertilizantes													
Potássio	434	(274)	(80)	(38)	(868)	(826)	(94)	-	(4.963)	(5.883)	413	851	-
Fosfatados	4.443	(3.621)	(309)	(67)	(56)	390	(676)	-	-	(286)	17.198	997	-
Nitrogenados	990	(804)	(46)	(12)	(11)	117	(158)	-	-	(41)	-	-	-
Outros produtos de fertilizantes	171	-	-	(4)	-	167	-	-	-	167	-	-	-
	6.038	(4.699)	(435)	(121)	(935)	(152)	(928)	-	(4.963)	(6.043)	17.611	1.848	-
Outros	1.850	(1.450)	(508)	(338)	-	(446)	(73)	-	-	(519)	8.473	1.416	3.622
Total das operações continuadas	101.490	(44.480)	(4.545)	(1.744)	(3.530)	47.191	(8.953)	(508)	(5.390)	32.340	204.998	28.549	8.397
Operações descontinuadas (Carga Geral)	2.762	(2.324)	(157)	(30)	-	251	(339)	(484)	-	(572)	2.406	1.643	-
Total	104.252	(46.804)	(4.702)	(1.774)	(3.530)	47.442	(9.292)	(992)	(5.390)	31.768	207.404	30.192	8.397

(a) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(b) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (i)

	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré operacionais e paradas de operação	Resultado Operacional	Depreciação, exaustão e amortização	Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Redução ao valor recuperável dos ativos	Lucro operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível	Investimentos
Bulk Materials													
Minério de ferro	52.959	(19.462)	(4.685)	(1.219)	(388)	27.205	(2.715)	-	24.490	76.606	16.027	1.385	
Pelotas	12.778	(5.232)	-	-	(246)	7.300	(438)	-	6.862	4.125	777	2.262	
Ferroligas e manganês	1.055	(675)	-	-	-	380	(83)	(46)	251	618	359	-	
Carvão	2.109	(2.033)	(696)	(229)	(55)	(904)	(387)	(722)	(2.139)	(4.152)	7.389	2.194	
Outros produtos e serviços ferrosos	468	(448)	(109)	-	-	(89)	(198)	-	(287)	1.231	191	-	
	69.369	(27.850)	(5.490)	(1.448)	(689)	33.892	(3.821)	(768)	(2.139)	27.164	89.969	19.548	4.222
Metais básicos													
Níquel e outros produtos (a)	11.656	(7.485)	(849)	(587)	(1.562)	1.173	(3.052)	-	(5.769)	(7.648)	62.273	5.662	63
Cobre (b)	2.277	(1.680)	(164)	(187)	(204)	42	(264)	-	(222)	9.270	1.661	516	-
	13.933	(9.165)	(1.013)	(774)	(1.766)	1.215	(3.316)	-	(5.769)	(7.870)	71.543	7.323	579
Fertilizantes													
Potássio	569	(311)	(22)	(145)	-	91	(45)	-	46	4.514	2.703	-	-
Fosfatados	4.926	(3.517)	(293)	(72)	(184)	860	(654)	-	206	16.776	594	-	-
Nitrogenados	1.366	(1.123)	(93)	-	-	150	(212)	(268)	(330)	-	81	-	-
Outros produtos de fertilizantes	147	-	-	-	-	147	-	-	147	676	24	-	-
	7.008	(4.951)	(408)	(217)	(184)	1.248	(911)	(268)	-	69	21.966	3.402	-
Outros	959	(721)	(840)	(448)	(1.050)	(81)	(303)	(1.434)	3.956	797	8.243		
Total das operações continuadas	91.269	(42.687)	(7.751)	(2.887)	(2.639)	35.305	(8.129)	(1.036)	(8.211)	17.929	187.434	31.070	13.044
Operações descontinuadas (Carga Geral)	2.242	(1.830)	(223)	(25)	-	164	(268)	(104)	4.843	923			-
Total	93.511	(44.517)	(7.974)	(2.912)	(2.639)	35.469	(8.397)	(1.036)	(8.211)	17.825	192.277	31.993	13.044

(a) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(b) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (i)

Bulk Materials	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré operacionais e paradas de operação	Resultado Operacional	Depreciação, exaustão e amortização	Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes		Lucro operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível	Investimentos
Minério de ferro	61.035	(14.152)	(3.091)	(1.040)	-	42.752	(2.079)			40.673	62.404	12.818	1.228
Pelotas	13.270	(5.532)	-	-	(185)	7.553	(338)			7.215	5.308	1.021	1.913
Ferrroligas e manganês	1.126	(820)	(166)	-	-	140	(114)			26	631	290	-
Carvão	1.795	(1.365)	(549)	(252)	(176)	(547)	(283)			(830)	7.624	1.868	448
Outros produtos e serviços ferrosos	904	(636)	99	-	-	367	(203)			164	1.768	568	212
	78.130	(22.505)	(3.707)	(1.292)	(361)	50.265	(3.017)			47.248	77.735	16.565	3.801
Metais básicos													
Níquel e outros produtos (a)	13.596	(6.819)	(760)	(428)	(1.395)	4.194	(2.457)	2.492	4.229	58.782	4.316	-	-
Cobre (b)	1.842	(1.093)	(66)	(270)	(21)	392	(183)		209	-	2.007	437	-
	15.438	(7.912)	(826)	(698)	(1.416)	4.586	(2.640)	2.492	4.438	58.782	6.323	437	
Fertilizantes													
Potássio	457	(257)	(135)	(91)	(45)	(71)	(74)			(145)	4.082	871	-
Fosfatados	3.898	(2.639)	(61)	(89)	(125)	984	(523)			461	12.281	330	-
Nitrogenados	1.136	(860)	(114)	-	-	162	(172)			(10)	1.711	294	-
Outros produtos de fertilizantes	60	-	-	-	-	60	-			60	695	-	-
	5.551	(3.756)	(310)	(180)	(170)	1.135	(769)			366	18.769	1.495	
Outros	1.437	(1.069)	(1.222)	(647)	-	(1.501)	(27)			(1.528)	12.156	1.579	10.746
Total das operações continuadas	100.556	(35.242)	(6.065)	(2.817)	(1.947)	54.485	(6.453)	2.492	50.524	167.442	25.962	14.984	
Operações descontinuadas (Carga Geral)	1.463	(1.264)	(147)	(5)	-	47	(185)			(138)	4.202	349	
Total	102.019	(36.506)	(6.212)	(2.822)	(1.947)	54.532	(6.638)	2.492	50.386	171.644	26.311	14.984	

(a) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(b) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

28. Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados, Despesas por Natureza com Vendas e Administrativas e Outras Despesas (receitas) Operacionais, Líquidas

a) Os custos de produtos vendidos e serviços prestados

	Consolidado			Controladora	
				Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011	2013	2012
Pessoal	7.060	6.679	5.066	3.145	3.270
Material	8.894	8.264	6.206	3.548	3.730
Óleo combustível e gases	3.889	3.806	3.453	2.369	2.382
Serviços contratados	8.251	9.079	6.961	5.046	5.954
Energia	1.430	1.684	1.536	762	1.207
Aquisição de produtos	3.051	2.718	3.887	882	1.384
Depreciação e exaustão	8.031	7.154	5.803	2.487	2.129
Frete	6.979	5.660	3.275	-	-
Outros	4.926	4.788	4.846	4.278	4.189
Total	52.511	49.832	41.033	22.517	24.245

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

b) Despesas com vendas e administrativas

	Consolidado			Controladora	
				Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011	2013	2012
Pessoal	1.062	1.531	1.191	692	966
Serviços (consultoria, infra-estrutura e outros)	722	940	905	535	509
Propaganda e publicidade	97	201	130	65	154
Depreciação e amortização	413	458	345	285	350
Despesas de viagem	40	123	105	19	65
Aluguéis e impostos	54	52	83	20	32
Vendas	179	535	398	4	210
Outras	237	409	737	58	53
Total	2.804	4.249	3.894	1.678	2.339

c) Outras despesas (receitas) Operacionais, líquidas

	Consolidado			Controladora	
				Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011	2013	2012
Provisão para processos judiciais	(225)	1.492	298	(299)	1.257
Provisão para perdas com créditos de ICMS	267	471	73	252	468
Programa de refinanciamento de tributo estadual (REFIS-ICMS)	389	-	-	389	-
Provisão para remuneração variável	471	830	665	396	575
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	57	73	204	57	73
Provisão para baixa de materiais/inventário	348	253	258	111	221
Perda com antecipações a empreiteiros	116	-	-	56	-
Outras	734	862	1.029	50	(446)
Total	2.157	3.981	2.527	1.012	2.148

29. Resultado Financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos exercícios, registrados por natureza e competência, são:

	Consolidado			Controladora	
				Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011	2013	2012
Despesas financeiras					
Juros	(2.879)	(2.435)	(2.329)	(2.967)	(2.436)
Contingências trabalhistas, cíveis e fiscais	(242)	(150)	(69)	(160)	(133)
Derivativos	(3.031)	(1.272)	(1.702)	(2.280)	(1.009)
Variações monetárias e cambiais (a)	(10.056)	(4.840)	(4.961)	(9.556)	(4.712)
Debentures Participativas	(800)	(907)	(380)	(800)	(907)
Despesas líquidas de REFIS	(6.039)	-	-	(5.912)	-
Outras	(1.190)	(1.240)	(1.338)	(504)	(696)
	(24.237)	(10.844)	(10.779)	(22.179)	(9.893)
Receitas financeiras					
Partes relacionadas	-	-	3	-	-
Aplicações financeiras	224	244	987	170	182
Derivativos	810	992	1.722	294	274
Variações monetárias e cambiais (b)	3.572	859	1.547	3.238	767
Outras	1.189	510	202	279	343
	5.795	2.605	4.461	3.981	1.566
Resultado financeiro líquido	(18.442)	(8.239)	(6.318)	(18.198)	(8.327)
Resumo das Variações monetárias e cambiais					
Caixa e equivalentes de caixa	-	58	(2)	-	-
Empréstimos e financiamentos	(7.314)	(3.291)	(985)	(2.707)	(1.104)
Partes Relacionadas	23	23	-	(3.516)	(2.508)
Outros	807	(771)	(2.427)	(95)	(333)
Líquido (a + b)	(6.484)	(3.981)	(3.414)	(6.318)	(3.945)

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

30. Venda dos fluxos de ouro

Em fevereiro de 2013, a Companhia firmou uma transação corrente de ouro com Silver Wheaton Corp. ("SLW") para vender 25% do ouro extraído como um subproduto durante a vida útil da mina de cobre Salobo e 70% do ouro extraído como um subproduto durante os próximos 20 anos, das minas de níquel de Sudbury.

Naquela data, recebemos uma antecipação de caixa de US\$1,9 bilhão (aproximadamente R\$3,8 bilhões) em março de 2013, mais de dez milhões de bônus da SLW com preço de exercício de US\$ 65 milhões, exercíveis nos próximos dez anos, cujo valor justo é US\$ 100 (aproximadamente R\$199). O valor de US\$1.330 (aproximadamente R\$2.640) foi pago pela transação Salobo e US\$570 (aproximadamente R\$1.133) mais foram recebidos os dez milhões de bônus da SLW para a transação Sudbury.

Além disso, como o ouro é entregue a SLW, a Vale receberá um pagamento igual ao menor de: (i) US\$400 por onça de refinado ouro entregues, sujeitos a um aumento anual de 1% ao ano que começa em 1º de Janeiro de 2016, cada 1º de janeiro posterior, e (ii) o preço de mercado de referência sobre a data de entrega.

Esta operação foi bifurcada em dois componentes identificáveis da transação sendo: (i) a venda dos direitos minerários e, (ii) os serviços para a extração de ouro na parte em que a Vale atua como um agente de extração de ouro SLW.

O resultado da venda dos direitos minerários foi estimado, no valor de US\$244 (aproximadamente R\$492) e foi reconhecido na demonstração do resultado na rubrica Outras despesas operacionais, líquidas, enquanto que a parcela relativa à prestação de serviços futuros para a extração de ouro, foi estimado em US\$1.393 (aproximadamente R\$2.812) e está registrado como receita diferida (passivo) e será reconhecida na demonstração do resultado conforme o serviço for prestado e o ouro extraído. Durante o exercício, a Companhia reconheceu R\$71 na Demonstração de Resultado do Exercício referente a serviços prestados.

A receita diferida será reconhecida no futuro, com base nas unidades de ouro extraído em comparação com a reserva total de reservas provadas e prováveis de ouro negociados com SLW. Definindo o ganho e a parte da transação de receita diferida requer o uso de estimativas contábeis críticas como segue:

- As taxas de desconto utilizadas para mensurar o valor presente de futuras entradas e saídas;
- Alocação de custos entre os produtos básicos (cobre e níquel) e ouro com base nos preços relativos;
- Margem esperada para os elementos independentes (venda de direitos minerários e de serviços para a extração de ouro) com base em nossa melhor estimativa.

As mudanças nas premissas acima podem mudar significativamente o reconhecimento inicial da operação.

31. Compromissos

a) Projeto Níquel – Nova Caledônia

Em relação à construção e instalação de nossa planta de processamento de níquel em Nova Caledônia, fornecemos garantias para os acordos de financiamentos, os quais estão relacionados a seguir. Em conexão com a determinação da lei tributária francesa Girardin – que concede vantagem para operações de arrendamentos mercantis financeiros patrocinados pelo governo francês, a Vale garante ao BNP Paribas, na condição de investidor beneficiário tributário de acordo com a lei francesa, certos pagamentos devidos pela Vale Nouvelle-Calédonie SAS (“VNC”). Consistente com o compromisso, os ativos foram substancialmente finalizados em 31 de dezembro de 2012. A Vale também assumiu o compromisso de que os ativos associados ao arrendamento mercantil financeiro determinado pela Lei Girardin operariam por um período de cinco anos a partir daí e sob critérios específicos de produção, o que permanece consistente com nossos planos atuais. A Vale acredita que a probabilidade da garantia ser reclamada é remota.

Em outubro de 2012, a Vale entrou em um acordo com a Sumic, acionista da VNC, onde a Sumic concordou em diluir sua participação na VNC de 21% para 14,5%. A Sumic tem originalmente uma opção de vender à Vale suas ações da VNC se o custo definido do projeto inicial de desenvolvimento de níquel, conforme definido pelo financiamento concedido a VNC em moeda local e convertido para dólares norte-americanos a taxas de câmbio específicas, exceder o limite de R\$10,8 bilhões e um acordo não fosse alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em maio de 2010, o limite foi atingido e a Vale discutiu e decidiu por uma extensão da opção. Como resultado do acordo de outubro de 2012, o gatilho da opção foi mudado, de um limite de custo para um limite de produção. O exercício da opção foi postergado para o primeiro trimestre de 2015, o primeiro prazo possível de ser exercido.

b) Planta de Níquel – Indonésia

Durante 2012, nossa subsidiária PT Vale Indonesia TBK (“PTVI”), uma companhia listada na Indonésia, submeteu sua estratégia de crescimento ao governo local em linha com a renovação da licença para sua operação chamada *Contract of Work* (“CoW”). Durante o processo, o governo identificou os seguintes pontos para renegociação (i) tamanho da área CoW; (ii) termo e forma de extensão do CoW; (iii) obrigações financeiras (royalties e impostos); (iv) processamento interno e refinamento; (v) desinvestimento obrigatório; e (vi) uso prioritário de produtos e serviços internos. Como parte da continua negociação relativas ao CoW, em junho de 2013 PTVI submeteu um a estratégia de crescimento atualizado ao nível de governo mais alto. A renegociação CoW progrediu em 2013 e ainda está em andamento. Até que o processo de renegociação seja completado, PTVI não é capaz de determinar totalmente a extensão na qual CoW será afetado. As operações de PTVI e a implementação da estratégia de crescimento são dependentes do resultado da renegociação do CoW.

c) Planta de Níquel – Canadá

Em 28 de março de 2013, Vale Canada, Vale Newfoundland & Labrador Limited (“VNLL”) e a Província de Newfoundland e Labrador (“Província”) firmaram um aditamento a quinta emenda do acordo de desenvolvimento de Voisey’s Bay, o qual regula todo o nosso desenvolvimento e operações da Província. Segundo o acordo, a Companhia obteve tempo adicional para completar a construção da planta de processamento de Long Harbour e reafirmou o compromisso para construir uma mina subterrânea em Voisey’s Bay, sujeito a certos termos e condições. Para manter a continuidade operacional na mina de Voisey’s Bay, pendente a conclusão da construção e *ramp-up* da planta de processamento, a Província concordou em isentar um adicional de 84.000 toneladas de níquel concentrado do requerimento para completar o processamento primário na província, além do limite anterior de 440.000. Estas exportações podem ocorrer entre 2013 e 2015. Adicionalmente, durante este período, se a Vale Canada importar mais de 15.000 toneladas de *níquel-in-matte* para os primeiros estágios de processamento na planta de processamento em Long Harbour, então Vale Canada poderá obter uma isenção maior para os requisitos de processamento primário, em toneladas. Vale concordou em fazer certos pagamentos para o Governo local em relação à isenção adicional utilizada cada ano. Em abril de 2013 VNLL superou o limite de 440.000 toneladas para exportação e consequentemente, em 31 de dezembro de 2013, VNLL provisionou R\$77 milhões de pagamentos relacionados com isenção adicional de exportação. Além disso, Vale irá constituir um passivo judicial, segurado por cartas de crédito e outros títulos, baseado na isenção adicional utilizada em cada ano, o qual poderá se tornar devido e pagável no evento de certos compromissos em relação à construção da mina subterrânea estar atrasada ou não ocorrer. Com relação a esse assunto, letras de crédito no total de R\$223 milhões foram emitidas em 31 de dezembro de 2013.

Além disso, no decorrer de nossas operações, fornecemos outras cartas de crédito e garantias no valor de R\$2,1 bilhões que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade, benefícios pós-aposentadoria, acordos de serviço à comunidade e compromissos de importação e exportação.

d) Guiné – Projetos de minério de ferro

Nossa subsidiária VBG-Vale BSGR Limited ("VBG") (participação da Vale - 51%) detém os direitos de concessão de minério de ferro em Simandou Sul (Zogota) e licenças de exploração de minério de ferro em Simandou Norte (Blocos 1 & 2) na Guiné. Essas concessões estão sob revisão por um comitê técnico estabelecido nos termos da legislação guineense, que está avaliando recomendar ao Governo da Guiné tomar medidas para revogar estas concessões da VBG. Em 31 de dezembro de 2013, o valor contábil dos investimentos na VBG, que está em fase pré-operacional, era R\$ 2,6 bilhões. A revogação da concessão pode afetar negativamente o valor de investimento da Companhia, sujeitos a contestação legal ou outro recurso por parte da VBG ou Vale.

e) Debêntures participativas

Por ocasião da privatização em 1997, a Companhia emitiu debêntures para os acionistas existentes, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização participassem em possíveis benefícios futuros, que viessem a ser obtidos a partir da exploração de certos recursos minerais.

Um total de 388.559.056 debêntures foi emitido a um valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de real), cujo valor será corrigido de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado ("IGP-M"), conforme definido na Escritura de Emissão. Em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 o valor justo das debêntures totalizava R\$4.159, R\$3.379 e R\$2.496, respectivamente.

Os titulares destas debêntures tem o direito de receber prêmios pagos semestralmente, equivalentes a um percentual das receitas líquidas provenientes de determinados recursos minerais, conforme escritura de emissão. Em abril e outubro de 2013 a Companhia pagou a remuneração semestral no valor total de R\$ 13 e R\$9, respectivamente.

f) Lease operacional

- **Operações de pelotização**

A Vale possui um contrato de arrendamento mercantil operacional com suas entidades controladas em conjuntos Nibrasco, Itabrasco, Kobrasco and Hispanobras, onde a Vale arrenda suas plantas de pelotização. Estes contratos de arrendamento mercantil operacional tem duração entre 3 e 10 anos, renováveis.

Em julho de 2012 a Companhia celebrou um contrato de arrendamento mercantil operacional com sua *joint venture* Hispanobrás. O contrato tem duração de 3 anos, renováveis.

O quadro a seguir apresenta os pagamentos futuros mínimos anuais, requeridos e não canceláveis, pelo arrendamento mercantil operacional das quatro plantas de pelotização (Hispanobrás, Nibrasco, Itabrasco e Kobrasco), para a data de 31 de dezembro de 2013.

2014	159
2015	156
2016	152
2017	80
2018 em diante	56
Total dos pagamentos mínimos requeridos	603

As despesas totais com arrendamento mercantil operacional das pelotizadoras, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 foram R\$358, R\$402 e R\$666, respectivamente.

g) Contratos de Concessões e Subconcessões

- i) **Companhias de transporte ferroviário**

A Companhia celebrou com o Governo Brasileiro por intermédio do Ministério dos Transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões e subconcessões classificados como ativo intangível, conforme nota 14.

Os prazos de concessão por ferrovia são:

Ferroviás	Prazo de término da concessão
Vitória a Minas e Carajás	Junho de 2027

A concessão se extinguirá com a concretização de um dos seguintes fatos: término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

ii Terminais portuários

A companhia possui terminais portuários especializados, conforme abaixo:

Terminal	Localização	Término do prazo de concessão
Terminal de Tubarão e Granéis Líquidos	Vitória – ES	2020
Terminal de Vila Velha	Vila Velha – ES	2023
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira – Pier I e III	São Luiz - Maranhão	2018
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira – Pier II	São Luiz – Maranhão	(i)2028
Terminal de Exploração de Minério – Porto de Itaguaí	Itaguaí – RJ	2021
Terminal Marítimo da Ilha de Guaíba – TIG	Mangaratiba – RJ	2018

(i) Contrato de concessão terminou em 2010, foi prorrogado por mais 36 meses e renovado em março de 2013 por mais 15 anos.

As bases contratuais e os prazos de término das concessões de transporte ferroviário e de terminais portuários não sofreram alterações no período.

iii. Concessões ferroviárias e portuárias referentes às operações descontinuadas

As operações descontinuadas detalhadas na nota 7 compreendem algumas concessões ferroviárias e portuárias conforme abaixo:

Ferroviás	Término do prazo de concessão
Malha Centro-Leste (FCA)	Agosto 2026
Ferrovia Norte Sul S.A. (FNS)	Dezembro 2037

Portos	Término do prazo de concessão
Praia Mole (i)	2020
Terminal of Several Products (i)	2020
Inácio Barbosa Terminal (i)	2018
Ultrafertil S.A	2040
VLI Operações Portuárias S.A.	2028

(i) Concessões pertencentes à Vale mas atendem exclusivamente às operações de carga geral

h) Garantia concedida a coligadas

A Companhia concedeu garantias corporativas, no limite de sua participação, a uma linha de crédito adquirida por sua coligada Norte Energia junto ao BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco BTG Pactual. Em 30 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 o valor garantido pela Vale era de R\$695, R\$188 e R\$0, respectivamente.

32. Partes Relacionadas

As bases das transações com partes relacionais permanecem as mesmas que as divulgadas nas demonstrações contábeis. Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis podem ser identificados como segue:

	Consolidado Ativo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Clientes	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	10	-	10	18	10	3
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	2	-	3	-	331	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	1	-	1	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	-	4	-	1	-
Minas da Serra Geral S.A.	-	2	-	-	-	-
Mitsui Co.	110	-	44	-	-	-
MRS Logística S.A.	15	15	17	68	15	76
Norsk Hydro ASA	-	-	-	827	-	868
Samarco Mineração S.A.	67	380	68	369	75	13
Outros	68	467	126	337	104	98
Total	273	864	273	1.619	537	1.058
Circulante	273	611	273	786	537	154
Não Circulante	-	253	-	833	-	904
Total	273	864	273	1.619	537	1.058

	Consolidado Passivo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	35	-	57	-	37	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	7	138	-	67	9	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	34	-	21	-	303	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	7	39	-	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	299	1	356	2	21
Minas da Serra Geral S.A.	16	-	16	-	16	-
Mitsui Co.	4	-	93	-	69	-
MRS Logística S.A.	51	-	81	-	27	-
Norsk Hydro ASA	-	-	-	146	-	149
Samarco Mineração S.A.	2	-	-	-	-	-
Outros	-	14	23	-	48	44
Total	156	490	292	569	511	214
Circulante	156	479	292	423	511	43
Não Circulante	-	11	-	146	-	171
Total	156	490	292	569	511	214

	Controladora Ativo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Clientes	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	10	-	10	18	10	3
Biopalma da Amazônia	-	834	-	692	-	349
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	2	-	3	-	329	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	1	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	-	4	-	1	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	4	1	1	-	3	-
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	10	-	5	23	6	36
Mineração Brasileiras reunidas S.A. - MBR	3	204	5	186	18	555
Mineração Corumbaense Reunidas S.A.	32	132	148	-	139	80
MRS Logística S.A.	14	13	14	28	15	29
Salobo Metais S.A.	36	-	20	-	20	5
Samarco Mineração S.A.	67	380	68	369	75	13
Vale International S.A.	13.477	272	20.749	486	14.271	1.705
Vale Manganês S.A.	16	-	12	-	44	-
Vale Mina do Azul	140	15	87	-	-	47
Vale Operações Ferroviárias	195	-	111	-	135	11
Vale Potássio Nordeste	9	-	49	-	45	-
Outros	125	697	155	409	138	174
Total	14.141	2.548	21.442	2.211	15.249	3.007
Circulante	14.141	1.684	21.442	1.347	15.249	2.561
Não Circulante	-	864	-	864	-	446
Total	14.141	2.548	21.442	2.211	15.249	3.007

	Controladora					
	Passivo					
	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	
	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	35	-	57	-	37	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	7	-	-	-	9	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	34	-	21	-	303	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	7	-	-	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	1	21	2	21
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	178	-	256	-	58	-
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	9	363	11	-	19	-
Mineração Brasileiras reunidas S.A. - MBR	248	7	244	-	44	-
MRS Logística S.A.	63	-	92	-	37	-
Mitsui & CO, LTD	4	-	93	-	69	-
Salobo Metais S.A.	-	-	2	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	2	-	-	-	-	-
Vale International S.A.	1	37.728	1	35.764	8	33.582
Vale Mina do Azul	-	-	-	-	152	-
Vale Operações Ferroviárias	30	2	22	-	-	-
Vale Potássio Nordeste	4	-	41	-	37	-
Outros	143	366	130	12	99	10
Total	765	38.466	971	35.797	874	33.613
Circulante	765	6.453	971	6.434	874	4.959
Não Circulante	-	32.013	-	29.363	-	28.654
Total	765	38.466	971	35.797	874	33.613

	Consolidado					Controladora
	Exercício findo em 31 de dezembro de,					Receita
	2013	2012	2011	2013	2012	
Baovale Mineração S.A.	-	-	3	-	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	472	1.193	-	455	
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	-	-	-	119	97	
Log-in S.A.	-	-	10	-	-	
Mineração Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	-	-	-	10	10	
MRS Logística S.A.	9	27	26	4	22	
Samarco Mineração S.A.	936	725	806	936	723	
California Steel Industries	458	-	-	-	4	
Vale International S.A.	-	-	-	56.797	50.517	
Vale Manganês	-	-	-	5	10	
Vale Mina do Azul S.A.	-	-	-	53	45	
Outras	433	280	390	1.135	692	
Total	1.836	1.504	2.428	59.059	52.575	

	Consolidado					Controladora
	Exercício findo em 31 de dezembro de,					Despesa/Custo
	2013	2012	2011	2013	2012	
Baovale Mineração S.A.	49	42	40	49	42	
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	134	193	166	134	150	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	53	504	1.397	53	504	
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	58	63	249	58	63	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	112	157	251	112	157	
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	-	-	-	455	402	
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	-	-	-	123	92	
Log-in S.A.	-	9	-	-	-	
Mineração Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	-	-	-	719	735	
Mineração Rio do Norte S.A.	-	-	29	-	-	
Mitsui & Co Ltd	8	54	245	8	54	
MRS Logística S.A.	1.324	1.368	1.262	1.306	1.353	
Vale Colombia Holdings	-	-	-	-	12	
Vale Energia S.A.	-	-	-	151	408	
Companhia Siderúrgica do Atlântico	489	-	-	-	-	
Outras	48	80	28	45	45	
Total	2.275	2.470	3.667	3.213	4.017	

	Consolidado				Controladora Financeiro	
					Exercício findo em 31 de dezembro de,	
	2013	2012	2011		2013	2012
Biopalma da Amazonia S.A.	-	-	-		142	92
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	27	(4)		-	27
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	-	-	-		-	(4)
Mineração Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	-	-	-		-	5
Socie dade Contractual Minera Tres Valles	-	-	-		44	3
Vale Austrália Pty Ltd.	21	-	-		-	-
Vale Canada Limited	-	-	-		-	3
Vale International S.A.	-	-	-		(4.802)	(1.177)
Outras	28	(15)	(84)		(7)	1
Total	49	12	(88)		(4.623)	(1.050)

	Balanço Patrimonial			Demonstração do resultado		
				Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Caixa e equivalência de caixa						
Bradesco	58	68	37	7	1	123
	58	68	37	7	1	123
Empréstimo a pagar						
BNDES	10.065	8.073	5.760	388	86	231
BNDESPar	1.681	1.685	1.686	100	29	96
	11.746	9.758	7.446	488	115	327

Remuneração do pessoal chave da administração:

	Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
Benefícios de curto prazo:			
- Salário ou pró-labore	56	68	84
- Benefícios direto e indireto	23	21	19
- Bônus	14	21	36
	19	26	29
Benefícios de longo prazo:			
- Baseada em ações	2	21	22
Cessão do cargo			
	1	16	91
	59	105	197

INFORMAÇÕES ADICIONAIS (não auditado)

Balanço Social

A Companhia apresenta anualmente seu balanço social e relatório de sustentabilidade que reafirma o compromisso de reforçar estrategicamente o desenvolvimento sustentável por meios de importantes diretrizes globais. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia visa à construção de um legado social, econômico e ambiental nas regiões onde atua composta pelos pilares de Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Dentro desses princípios e diretrizes, a Companhia publica o balanço social que demonstra manter indicadores sociais e ambientais, o quantitativo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. As informações apresentadas foram obtidas através dos registros auxiliares e de determinadas informações gerenciais da Companhia, das controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado.

Base de cálculo	Consolidado						Controladora						
	2013			2012			2013			2012			
	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	
Receita líquida			101.490			91.269			63.731			57.429	
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias			32.340			17.929			32.569			18.880	
Remuneração bruta	8.209			6.255			4.071			4.283			
Indicadores sociais internos	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	
Alimentação	1.254	14%	1%	601	10%	1%	560	14%	1%	547	13%	2%	
Encargos sociais compulsórios	1.157	15%	1%	1.586	25%	2%	1.206	30%	2%	1.208	28%	1%	
Transporte	366	4%	0%	297	5%	0%	287	7%	0%	254	6%	0%	
Previdência privada	906	11%	1%	492	8%	1%	219	5%	0%	206	5%	0%	
Saúde	1.107	13%	1%	1.038	17%	1%	354	9%	1%	359	8%	1%	
Educação	125	2%	0%	232	4%	0%	72	2%	0%	188	4%	0%	
Creches	109	1%	0%	7	0%	0%	8	0%	0%	7	0%	0%	
Participação nos resultados	1.390	17%	1%	1.784	29%	2%	1.178	29%	2%	1.447	34%	3%	
Outros benefícios	334	5%	1%	181	3%	0%	311	8%	0%	158	4%	0%	
Total - Indicadores sociais internos	6.748	82%	6%	6.218	100%	7%	4.195	103%	6%	4.373	102%	7%	
Indicadores sociais externos	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	
Tributos (excluídos encargos sociais)	21.491	66%	21% 4.385	581	2%	1% 634	20.574	63%	32% 5.437	50.985	29% 505	9% 2%	
Investimentos em cidadania													
Projetos e ações sociais	535	2%	1% 536	43	0%	0% 69	413	1%	1% 419	66	2%	1% <td></td>	
Cultura													
Comunidades indígenas	2	0%	0% 29				1	0%	0% 0%	20	0%	0% 0%	
Total - Indicadores sociais externos	19.399	68%	22%	3.734	27%	6%	18.222	64%	33%	2.232	31%	10%	
Indicadores ambientais - Investimentos em meio ambiente	2.213	7%	2%	1.977	11%	2%	1.501	5%	2%	1.336	7%	2%	
Indicadores do corpo funcional													
Total de empregados no final do ano			83.286			85.305			50.985			52.379	
Total de admissões durante o ano			3.601			10.399			932			7.994	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:			direção		(X)	direção e gerências		(X)		todos (as) empregados (as)			
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:			direção e gerências			todos (as) empregados (as)			(X)		todos (as) + CIPA		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:			não se envolve			segue as normas OIT			(X)		incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:	(X)		direção		(X)	direção e gerências			(X)		todos (as) empregados (as)		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(X)		direção		(X)	direção e gerências			(X)		todos (as) empregados (as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:			não são considerados			são sugeridos			(X)		são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:			não se envolve		(X)	apóia			(X)		organiza e incentiva		